UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

VANIA NEVES VALVA

A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta

São Paulo
2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta

VANIA NEVES VALVA

Dissertação entregue ao Programa de Pós-graduação:
Programa de Mestrado Profissional em Letras
(PROFLETRAS), em rede nacional, vinculado ao
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas -
Universidade de São Paulo, para a obtenção do título
de Mestre Profissional em Letras.

Orientação: Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho

São Paulo

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Valva, Vania Neves

V215f

A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta / Vania Neves Valva; orientador José Nicolau Gregorin Filho. – São Paulo, 2015.
258 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Área de concentração: Linguagens e letramentos.

1. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA (CAPACITAÇÃO: PROFLETRAS). 2. FORMAÇÃO DE LEITORES. 3. EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA. 4. LITERATURA BRASILEIRA. 5. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL. I. Gregorin Filho, José Nicolau, orient. II. Título.

VANIA NEVES VALVA

A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, Lázaro e Áurea, à minha irmã Vivian e ao meu grande amor: Fabrício. A todos vocês com afeto, admiração e gratidão pela compreensão, carinho, presença e apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos Professores Doutores da Universidade de São Paulo que se esforçaram no cumprimento dos objetivos do Mestrado Profissional em Letras, em rede nacional, PROFLETRAS – especialmente os professores da disciplina “Leitura do texto literário” pelas contribuições, meu reconhecimento.

Ao Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho pela clareza, objetividade, atenção e apoio durante o processo de definição do caminho a ser percorrido e por sua orientação. Contribuindo para meu crescimento científico e intelectual. Minha gratidão.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa. Muito obrigada.

Aos colegas professores do PROFLETRAS, em especial às professoras Anilda Piva e Silvana Aparecida Silva, companheiras de estudo e de convivência. Formaram comigo um trio inseparável, muito me ensinaram e compartilharam de suas experiências. Sempre generosas e compreensivas, obrigada.

À gestão pedagógica e aos alunos das salas de ensino fundamental, da E.E. Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, 8º ano C e D (em 2013) e 9º ano A, B e C (em 2014) por compartilharem expectativas, leituras e saberes, compreendendo o valor da literatura na formação escolar. Meus agradecimentos.

A todas as pessoas que participaram, contribuindo para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente, em especial, aos meus pais, Lázaro e Áurea, ao meu companheiro inseparável Fabrício e ao meu amigo, de todas as horas e discussões acadêmicas, Ivo. Obrigada pelo apoio incondicional durante meus estudos, incentivo e paciência em compreender o isolamento e o afastamento familiar. A vocês: devoção, amor e amizade.

“Sobre o prazer do texto, nenhuma “tese” é possível; apenas uma inspeção (uma introspecção) que acaba depressa. ”

Roland Barthes

RESUMO

VALVA, V. N. **A formação do leitor literário no ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta.** 258 f. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humans, Universidade de São Paulo, 2015.

Esta dissertação tem como objetivo contextualizar, esquematizar e refletir sobre os resultados alcançados durante a Proposta Anual de Formação Literária (PAFL). Trabalho desenvolvido para o programa de pós-graduação de mestrado profissional PROFLETRAS e aplicado na Escola Estadual Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, de São José dos Campos/SP, a alunos do 9º ano do ensino fundamental II. O foco do trabalho desenvolvido foi proporcionar aos alunos de 9º ano, além do contato com um cânone literário de transição entre os estágios da formação do leitor, a promoção de projetos de leitura e atividades, dentro ou fora da sala de aula, que contribuíssem para a formação literária efetiva, utilizando-se tanto de produção literária indicada ao público juvenil, como produções destinadas ao leitor adulto, mas que – adaptadas ou não – possuísem afinidades com o leitor em formação, a fim de proporcionar desenvolvimento do leitor literário ao final do ensino fundamental. Portanto, busca-se no relato da proposta realizada, descrever a realidade do ensino da literatura em uma escola pública; delinear os aspectos profissionais; sistematizar as práticas realizadas; promover a exposição pormenorizada das obras escolhidas, dos projetos literários aplicados e das atividades realizadas; apresentando os dados e os resultados obtidos pelos alunos participantes da PAFL.

Palavras-chave: literatura juvenil; ensino fundamental; leitura; cânone; educação.

ABSTRACT

VALVA, V. N. The formation of literary readers in elementary school: reflections on a proposal. 258 f. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015.

This dissertation aims to contextualize, lay out and reflect on the results achieved during the Annual Proposal for Literary Formation. Work developed for professional master's graduate program PROFLETRAS and applied in the “Escola Estadual Professora Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos”, in Sao Jose dos Campos / SP, for students in 9th grade of elementary school. The focus of the work was to provide students of 9th grade, as well as contact with a literary canon transition between stages of the reader's training, the promotion of reading projects and activities, inside or outside the classroom, which contribute to effective literary formation, using both literature indicated young readers, such as products intended for adult reader but which - adapted or not - with the reader possess affinities in formation, in order to provide the developing reader literary at the end of elementary school. Therefore, we seek on account of the proposal made, describe the reality of literature teaching in a public school; outline the professional aspects; systematize the activities undertaken; promote detailed description of the chosen works of applied literary projects and activities; presenting the data and the results obtained by students participating Proposal Annual Literary Formation.

Keywords: youth literature; Elementary School; reading; canon; education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
I. APRESENTAÇÃO	15
1.1 Propósito em cursar o Mestrado Profissional	15
1.2 Reflexões sobre o papel da literatura	16
II. A FORMAÇÃO DO LEITOR DO ENSINO FUNDAMENTAL II	19
2.1 A importância do ato de ler	19
2.2 Entre termo e definições: letramento literário e formação literária	20
2.3 Entre o conflito e o idealismo: humanização pela literatura	21
2.4 O aspecto legal e as orientações curriculares	23
2.4.1 A literatura nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II e na Diretrizes Curriculares Nacionais	23
2.4.2 Proposta Curricular e o Currículo Oficial do Estado de São Paulo: orientações para o trabalho com a literatura	25
2.5 Programas de distribuição de livros para a escola pública	27
III. CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA LITERÁRIA PARA A REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA	30
3.1 A arquitetura de um modelo de análise	30
3.1.1 Levantamento de Expectativa de Leitura: criação e aplicação	30
3.1.2 Levantamento de Expectativa de Leitura: análises e respostas	31
3.2 Literatura em sala de aula: análises e proposta	32
3.3 Percorso da Proposta Anual de Formação Literária	35
3.4 Um cânone mínimo para a transição e as obras selecionadas	37
3.4.1 Paulo Leminski e seu Ex-estranho: Projeto Literário I – Eu e as estranhezas do mundo	40
3.4.2 Jorge Amado e os nossos meninos: Projeto Literário II – Meninos do mundo, como eu	41
3.4.3 Ignácio de Loyola Brandão e todos os homens do mundo: Projeto Literário III – Humanidade: eu, nós e o mundo	43
IV. A PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA: AÇÕES E REFLEXÕES	46
4.1 Cronograma dos projetos	46

4.2 Considerações: Projeto Literário I – Eu e as estranhezas do mundo	50
4.2.1 O percurso do Projeto I	50
4.2.2 Resultados do Projeto Literário I	56
4.2.2.1 Descrição das atividades realizadas e recolhidas para avaliação do Projeto Literário I	56
4.2.2.2 Gráficos e análises do Projeto Literário I	57
4.3 Considerações: Projeto Literário II – Meninos do mundo, como eu	71
4.3.1 O percurso do Projeto II	71
4.3.2 Resultados do Projeto Literário II	75
4.3.2.1 Descrição das atividades realizadas e recolhidas para avaliação do Projeto Literário II	75
4.3.2.2 Gráficos e análises do Projeto Literário II	76
4.4 Considerações: Projeto Literário III – Humanidade: Eu, nós e o mundo	79
4.4.1 O percurso do Projeto III	79
4.4.2 Resultados do Projeto Literário III	88
4.4.2.1 Descrição das atividades realizadas e recolhidas para avaliação do Projeto Literário III	89
4.4.2.2 Gráficos e análises do Projeto Literário III	89
4.5 Análise do rendimento anual dos alunos	98
4.5.1 Rendimento dos alunos na PAFL	98
4.5.1.1 Desempenho dos alunos na PAFL	98
4.5.1.2 Considerações e gráficos acerca da autoavaliação dos alunos participantes da PAFL	101
4.5.2 Dados acerca do desempenho escolar dos alunos do 9º ano do ensino fundamental (comparativo 2013 e 2014)	103
4.5.3 Resultados comparativos do Saresp	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108
ANEXOS	112
ANEXO A – QUESTIONÁRIO: LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVA DE LEITURA 2013 (LEL 2013)	
ANEXO B – DADOS ACERCA DA APLICAÇÃO E DA DEVOLUTIVA DO LEL 2013	

ANEXO C – GRÁFICOS E ANÁLISES PRELIMINARES: LEL 2013

ANEXO D – DADOS REFERENTES ÀS TURMAS PARTICIPANTES DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014

ANEXO E – PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO

ANEXO F – DADOS QUANTITATIVOS ACERCA DA ENTREGA DAS ATIVIDADES DO PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO

ANEXO G – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO

ANEXO H – PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU

ANEXO I – ATIVIDADE FINAL - QUESTÕES DO PROJETO LITERÁRIO II

ANEXO J – DADOS QUANTITATIVOS ACERCA DA ENTREGA DAS ATIVIDADES DO PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU

ANEXO K – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU

ANEXO L – PROJETO LITERÁRIO III: HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO

ANEXO M – SUPLEMENTO DE LEITURA

ANEXO N – DADOS QUANTITATIVOS ACERCA DA ENTREGA DAS ATIVIDADES DO PROJETO LITERÁRIO III: HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO

ANEXO O – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO III: HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO

ANEXO P – QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)

ANEXO Q – DADOS RELATIVOS AO QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)

ANEXO R – GRÁFICOS E ANÁLISES PRELIMINARES RELATIVOS AO QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)

INTRODUÇÃO

O modelo educacional paulista delega, em suas escolas públicas estaduais, ao professor de língua portuguesa do Ensino Fundamental (EF), durante suas seis horas-aula semanais, a tarefa de ensinar a meninos e meninas os aspectos normativos da língua, as questões estilísticas e os valores semânticos, além de proporcionar os requisitos mínimos, quanto aos procedimentos de leitura, a fim de incentivar o interesse pela leitura, ou ainda, o contato com a boa literatura – ou o que o senso comum e os especialistas em cânone consideram clássico

Dessa forma, os professores devem racionalizar o tempo entre planos e ações que ensinem o melhor da língua portuguesa e que superem, no ensino da literatura, as ideias do ensino do “bom gosto”, da formação de caráter e de matéria para provas obrigatórias, cujo tema seja uma obra literária qualquer dentro do processo de ensino em língua portuguesa. Assim sendo, mostra-se fundamental o estudo e a compreensão de como se dá a formação literária efetiva em todos os níveis de ensino, de tal modo que, no EF, a literatura não tenha sua presença em âmbito escolar reduzida por simplificações, preterida por conteúdos gramaticais – e interpretações pessoais – ou esquecida por práticas de ensinos que não formam sequer leitores mínimos; e para que, no Ensino Médio (EM), ela seja capaz de romper com o estereótipo de leitura obrigatória para o vestibular (que, ignorada como um fator cultural, acaba lida em resumos ou vista em aulas específicas, tornando-se repetição de respostas certas, afirmação da crítica literária e exemplos de gêneros dentro da história da literatura e da análise estilística, foco do ensino nesse nível).

Por isso a relevância da Proposta Anual de Formação Literária (PAFL) que norteia esta dissertação e a análise dos resultados atingidos pelos projetos que a compõe, pois a proposta referida no título desta dissertação (“*A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta*”), acena para uma modelo aplicável em sala de aula, cuja construção atenda a realidade diária do professor e os mecanismos existentes nas escolas, a fim de fazer da literatura objeto pedagógico e formativo, legitimado tanto pelos documentos oficiais que direcionam o ensino em língua portuguesa, quanto capaz de romper classificações etárias e restrições do conceito de boa literatura, tornando-se um processo eficaz para a formações de leitores literários. Pois se essa formação é falha, pela constante ausência da literatura em sala de aula – mesmo sugerida em leis, diretrizes e propostas curriculares – ou

pela sobrevivência sem perspectivas de projetos eficientes, que as práticas aqui sistematizadas a encaminhem para que se torne parte ativa do cotidiano em sala de aula indicando novos caminhos. Afinal, boa vontade e resumos não podem formar leitores críticos e esse é um erro que vem se repetindo na formação dos alunos brasileiros.

Diante das dificuldades de efetivação da literatura no processo de escolarização, este trabalho encaminhou-se no cumprimento dos seguintes objetivos: produzir projetos literários inéditos, acessíveis e aplicáveis, dentro do contexto da escola pública de educação básica, e que oferecesse subsídios teórico-metodológicos para os professores, por meio de análises legítimas da realidade da sala de aula e do âmbito escolar; sistematizar práticas educacionais que se mostrassem eficientes no percurso de formação do leitor ao longo das séries finais do EF; demonstrar a visão do professor (agente direto da escolarização da literatura); apresentar obras literárias por meio de uma proposta anual, afinada com os novos modelos educacionais, rompendo as fronteiras de gênero e objetivando, principalmente, o contato físico com os livros e sua leitura, por meio da apropriação do objeto livro; e possibilitar ao aluno o uso de seu conhecimento empírico, sem o discurso demagógico e estigmatizado, na promoção, criação e recepção de diálogos efetivos com outras formas do saber e com uma nova visão de mundo: a literária.

Para tanto, o foco principal desta pesquisa foi estimular o interesse discente pela literatura, sem repreender gostos, mas buscando desenvolver aspectos que elevassem a percepção do sujeito quanto aos vários aspectos analíticos a que uma obra literária está subjugada, refletindo quanto à formação literária do aluno de educação básica no Brasil, num contexto específico e heterogêneo, para produzir materiais que apoiassem ou contribuíssem efetivamente para o processo de formação do leitor literário durante a passagem de um leitor em processo para a condição de leitor fluente, ou elevando o leitor fluente ao nível de leitor crítico (COELHO, 2010. p. 36-40)¹. Pois a visão aqui expressa, encontra-se fundamentada, principalmente, pela contribuição teórica de Antonio Candido, Paulo Freire, Nelly Novaes Coelho e Marisa Lajolo.

Deste modo, este trabalho adota o seguinte percurso metodológico:

- Reflexão sobre a o papel da leitura em sala de aula;
- Apresentação de visões teóricas (muitas vezes destoantes da realidade do aluno leitor em formação);

¹ COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2010.

- Apresentação das disparidades entre a realidade da literatura nas escolas e as proposições dos documentos oficiais;
- Apresentação das obras, projetos e atividades que a compõe a PAFL;
- Reflexão sobre a aplicação e o percurso da PAFL;
- Análise dos resultados da PAFL e do desempenho dos alunos participantes.

O primeiro capítulo dessa dissertação apresenta os benefícios que um programa de mestrado profissional em rede na formação de professores. Além de apontar as motivações iniciais para a construção da PAFL.

No segundo capítulo, apresenta-se as características fundamentais no processo de formação literária e a importância do ato de ler, assim como os conflitos e especificidades desse processo. Além disso, a análise dos aspectos legais busca definir o espaço da literatura nos documentos oficiais e seu verdadeiro espaço em sala de aula.

Na sequência, terceiro capítulo, são relatadas as etapas de criação da PAFL, desde a concepção de um modelo de análise: Levantamento de Expectativa de Leitura (LEL), passando pela apreciação do *corpus* reunido até a montagem dos projetos, por meio da seleção de obras para construção de um cânone mínimo para a PAFL. Além disso, apresenta-se uma breve síntese e análise das obras escolhidas.

No quarto capítulo, são apresentadas as ações e as reflexões sobre PAFL, desde a descrição do percurso de cada projeto, passando pela aplicação da proposta até o relato sobre a recepção e o rendimento dos alunos ao longo das atividades.

Ao final, são apresentadas considerações sobre o trabalho desenvolvido, sintetizando aspectos relevantes ao longo do percurso. Desta forma, busca-se fornecer subsídios para a efetivação da literatura na escola e os possíveis caminhos para uma formação literária eficiente no âmbito da educação básica.

I. APRESENTAÇÃO

1.1 Propósito em cursar o Mestrado Profissional

O interesse pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), oferecido em rede nacional, deu-se primeiramente pela possibilidade de seguimento dos estudos em um curso de pós-graduação, *stricto sensu*, da Universidade de São Paulo (USP). Além disso, a obtenção do grau de mestre é uma busca por valorização profissional, por meio da evolução funcional, que somada ao financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tornam-se grandes incentivos.

Assim sendo, o modelo do PROFLETRAS, ao prever o cumprimento de 420 horas em um prazo de dois anos, caracterizando-se pela objetividade, flexibilidade e vínculo incondicional com a prática educacional (permitindo ao mestrando/professor a permanência em sala de aula com jornada específica), fazendo dela um misto de trabalho de campo e laboratório consciente de experimentação, mostra-se adequado à formação contínua de quem almeja não só aperfeiçoamento individual, como a ampliação teórica dentro da perspectiva do ensino voltado para os multiletramentos, as competências, as habilidades (principalmente as de leitura e de escrita) etc.

Por tudo isso, essa modalidade de mestrado, ao instrumentalizar os mestrandos/professores do EF, egressos de cursos de graduação em Letras e que lecionam em escolas de públicas, o programa possibilita – além do amadurecimento intelectual – a capacidade de posicionar-se frente à realidade linguística (e literária) do aluno, com novas perspectivas didáticas. Pois é inegável que aquele que opta pela licenciatura, seja como professor da rede particular de ensino, seja na pública, não costuma encontrar cursos de pós-graduação de excelência e acessíveis, cujas propostas, expectativas e finalidades se assemelhem às desse mestrado profissional.

O programa do PROFLETRAS-USP foi composto pelo total de duas disciplinas introdutórias: Alfabetização e Letramento, Elaboração de Projetos e Tecnologia Educacional, contabilizando 60 horas-aula, e oito disciplinas obrigatórias, sendo elas: Texto e Ensino, Fonologia, Variação e Ensino, Gramática, Variação e Ensino, Leitura do Texto Literário, Aspectos Sociocognitivos e Metacognitivos da Leitura e da Escrita, Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais, Literatura Infanto-Juvenil e Práticas de Oralidade e

Práticas Letradas do 6º ao 9º Ano. Somando 360 horas-aula às 60 horas-aula das disciplinas introdutórias.

Enfim, o profissional que está no PROFLETRAS, comprometeu-se, não somente com a própria formação profissional, mas com a transmissão e propagação das teorias e dos teóricos estudados, mantendo vínculo de cinco anos com instituição pública de acordo com a recomendação/obrigação do Art. 2º da Portaria Ministerial do Ministério da Educação nº 289/2011 e objetivando, como propósito primordial, tornar-se referência para a gestão pública educacional para difundir a inovação em sala de aula e incentivar de forma crítica e responsável a reflexão e a ação frente aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo.

1.2 Reflexões sobre o papel da literatura

Uma vez que, devido a práticas que impossibilitam a materialidade do texto literário em sala de aula, ou ainda, que o usam apenas como pretexto (LAJOLO, 1993, p. 51-62)², seja para análises gramaticais, seja para exemplos de gêneros em abertura de capítulos em livros didáticos. Esta dissertação parte do pressuposto de que a literatura ocupa, nos anos finais do ensino fundamental brasileiro, espaço restrito ou falho (projetos de leitura mal formulados; distribuição de livros sem um projeto pedagógico eficiente (PNBE); número restrito de uma mesma obra; salas de leitura ou bibliotecas desorganizadas, desfalcadas ou fechadas; repulsa dos professores etc.), que enfraquecem o ensino da literatura pelo uso de formas de ensino que simplificam esse conhecimento significativo, rejeitam seu uso pela falta de propósito imediato ou ignora o seu real valor na ordenação do caos e do mundo.

Um exemplo de como a literatura sem planejamento e sem reflexão, torna-se um “problema” nas escolas são as situações como a censura do livro *Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*, livro organizado pelo crítico literário Ítalo Moriconi, que recebeu em 2013, uma nota de restrição enviada a toda rede de ensino paulista, pelo fato da coletânea conter inapropriados. Pois, segundo os censores, o conto “Obscenidades para uma dona de casa”, de Ignácio de Loyola Brandão, usava “linguagem chula” para a descrição de atos sexuais narrados em cartas recebidas por uma dona de casa. Abaixo o fac-símile do e-mail enviado:

² LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

Figura 1 – Nota de restrição ao livro *Cem Melhores Contos Brasileiros do Século* (fac-símile do e-mail enviado aos profissionais das escolas públicas paulistas pela dirigente de ensino)

O e-mail traz em si uma inverdade, houve a distribuição de kits que continham o livro aos alunos do 3º ano do EM da rede estadual (alunos em média com 18 anos de idade), em novembro de 2012, e não para os docentes, sendo que alguns exemplares permaneceram da escola. O ato de censura promovido contra o livro, riquíssimo, com grandes nomes da literatura brasileira, por conta do conto “picante”, retirou os poucos exemplares que “enfeitavam” as prateleiras da extinta biblioteca – hoje Sala de Leitura – da escola escolhida para aplicação da PAFL. Além dessa situação, temos outros casos que demonstram o despreparo quanto à recepção literária, como as discussões sobre o “racismo” na obra de Monteiro Lobato, que rendeu o parecer favorável do Conselho Nacional de Educação (CNE), que recomendava que o livro *Caçadas de Pedrinho*, de Monteiro Lobato, fosse banido das

escolas públicas, ou que notas explicativas fossem inseridas, seja nota ambiental, sobre a proibição atual de caça à onça, sejam as notas contra os “estereótipos raciais”, isso sem contar os inúmeros pedidos de suspensão de outras obras, como *Negrinha*, *Reinações de Narizinho*, configurando o que João Luís Ceccantini chamou de “analfabetismo histórico”. E, por fim, entre alguns dos sérios “problemas” da recepção da literatura, principalmente quando pensamos em programas de distribuição gratuita de livros, está a polêmica proposta de “facilitação” de Machado de Assis e José de Alencar, pela “escritora” Patricia Engel Secco que obteve apoio da lei de incentivos fiscais para produzir uma versão “simplificada” de *O Alienista*, de Machado de Assis, com a distribuição de 300 mil exemplares dessa adaptação, que em análises preliminares, apenas altera vocábulos simplificando o significado a fim de “atender” a fraca capacidade de compreensão leitora de alunos e alunas de escolas públicas. Infelizmente, o estereótipo da escola pública decrépita que produz alunos incapazes, favorece todos os equívocos acima elencados, pois como não se lê com os alunos, é melhor proibir obras polêmicas, do que promover projetos de leitura que as utilizem a fim de mediar a leitura e aproveitar as discussões, as opiniões e o senso crítico dos alunos.

Além disso, dentre tantos equívocos surge o que merece maior destaque, o desaparecimento da leitura literária da sala de aula, pois o professor que permite tal atividade está sob julgamento constante, como se proporcionar momento de leitura em sala de aula fosse atrapalhar a aprendizagem do que de fato é importante, a velha máxima de que “livro se lê em casa, na escola se estuda”. Essa ameaça à leitura literária que a sufoca em trechos em livros didáticos concorre com outro perigo, como afirma TODOROV (2009)³:

“O perigo que hoje ronda a literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária.” (p. 8-9)

Por tudo isso, dirigir um trabalho de pesquisa para a prática da leitura literária, buscando a formação literária do aluno da escola pública, conduzindo leituras superficiais a analíticas, demonstra não só a relevância da PAFL que aqui será relatada, antes, demonstra a sua urgência, proposta real como resposta imediata e possibilidade de reflexão.

³ TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

II. FORMAÇÃO DO LEITOR DO ENSINO FUNDAMENTAL II

2.1 A importância do ato de ler

Uma vez que a escola dificilmente promove leituras que subvertam a contínua análise sintática e estilística, na incessante busca dos sentidos pretendidos pelo texto ou por aquilo que o autor pensou, por meio da busca por respostas certas. Culminando no erro descrito por Paulo Freire de que muito das obrigatoriedades da escola quanto à leitura, ou leitura literária, principalmente, seja por uma “[...] *compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler.*” (FREIRE, 1998, p. 26)⁴, que foca o ensino da literatura em obras interessantes somente a expectativa individual do professor ou caracteriza a leitura literária como um ler de forma intransitiva, num ler simplesmente sem contexto ou relação com o mundo, num ler para a prova ou trabalhos escolares que muitas vezes ignoram não só a leitura do mundo, a bagagem do aluno, mas também suas expectativas e anseios.

Dessa forma, além de não possibilitar o amadurecimento do ato de ler, em que “[...] *A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.*” (FREIRE, 1998, p. 19), ignora-se que a leitura traz em si o traço primordial da individualidade, dentro do contexto da pós-modernidade (CHARTIER, 1994), e que, como leitores em formação, é no encontro de percepções, quase sempre o misto de (auto)reconhecimento e aventura, que se torna atrativa a leitura literária.

Como leitores alfabetizados e em formação, o segmento-alvo dos projetos literários a serem descritos, foram convidados não só a adentrar ao mundo da literatura, pois a formação literária garante o convite para mergulhar nas inúmeras possibilidades de leitura do nosso mundo: ser um eu entre outros, ser outros e seguir ou não sendo o mesmo. Uma vez que ler também, pelo ato de ouvir, de analisar e de compreender, não só o que diz a história, mas o processo em que ela se insere, possibilita revivê-la e recriá-la na ação de contá-la e pensá-la em novas maneiras de ler.

O valor da literatura, portanto, não se mede pela extensão do texto escrito ou o suporte em que se encontra. Já que ler literatura ou ler uma informação é, em ambos os casos, refletir pela língua, compreendê-la também nas entrelinhas, além de uma questão eletiva. Segundo Zilberman (2008), a face educacional da literatura se relaciona a tempos imemoriais. E é esse caráter que pode formar indivíduos criticamente em detrimento de uma memorização obsessiva, auxiliando-os no aprofundamento dos estudos da linguagem e possibilitando-os

⁴ FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998.

(levando em conta a heterogeneidade dos níveis de compreensão linguística), não só leituras literárias ou informativas, mas que em qualquer tipo de leitura se dê a compreensão do mundo.

Por fim, afirma-se que para construção de uma proposta de formação literária efetiva, não se pode escolher as leituras de forma aleatória, tampouco levando em consideração somente os textos escolhidos por critérios do professor ou massificados e adaptados nos livros didáticos, pois com afirma LAJOLO (1982) a leitura literária deve ser estimulada e instigada como um momento de fruição, algo a ser realizado não apenas com intuito pragmático. Por isso, o trabalho aqui apresentado valoriza a importância do ato de ler, não o ler para cumprir as atividades da PAFL, mas ler para formatar e formalizar as próprias concepções de leitura.

2.2 Entre termo e definições: letramento literário e formação literária

Nesta dissertação assume-se o termo formação literária, ainda que COSSON (2014) fale de *letramento literário*, relacionando-o à prática efetiva do ensino da literatura em sala de aula. Pois KLEIMAN (2008), afirma que os estudos sobre letramento nasceram para diferenciar-se dos estudos sobre o “impacto social da escrita”. Assim, letramento seria a complementação de um processo em que o sujeito, que se aperfeiçoa nos percursos da alfabetização, adentrando de fato às práticas letradas. Além disso, Paulo Freire, em *A importância do ato de ler – três artigos que se complementam* (reimpressão 2011) já falava sobre a necessidade da leitura crítica, relacionada à literatura.

O fato é que sugerido por Bryan Street, a palavra letramento originou-se de seu termo *literacy* (que se relacionava a ideia de alfabetismo), que traduzido e adaptado ao português, pôde ser definido com “[...] *o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita*” (SOARES, 2004, p.18)⁵. Os estudos sobre o letramento, difundido no Brasil (passando por Mary Kato) por volta dos anos oitenta, tem sido objeto de estudo de pesquisadoras como Magda Soares, Ângela Kleiman, Rojane Roxo entre outros.

O conceito de letramento se relaciona diretamente às práticas de leitura e de escrita, ultrapassando o caráter instrumental, pois se um sujeito alfabetizado utiliza da decodificação e da língua escrita num nível superficial, o letramento ocorre no nível da significação ampla, uma vez que se relaciona aos meios da utilização, interpretação e produção. Deste modo, enquanto na alfabetização a leitura é o foco, no letramento a leitura é o começo e sua função na escola deve estar sempre relacionada à reflexão do contexto propondo a autonomia e o posicionamento

⁵ SOARES, Magda. *Letramento um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

diante da realidade em busca de uma visão crítica sobre o mundo. No entanto, a afirmação de Brian Street que afirma que “[...] as práticas de letramento referem-se a uma concepção cultural mais ampla de formas particulares de pensar e de realizar a leitura e a escrita” (STREET, 2003, p. 79) ⁶. A qual, dentro de um modelo ideológico agrega uma visão mais crítica das práticas de letramento, estas compreendidas a partir do contexto sociocultural. Esta visão de letramento, que se relaciona a um conceito social, ajuda na compreensão de sua diferença frente à alfabetização, pois se há o termo analfabeto em oposição a alfabetizado, não é possível, de maneira equivalente, aplicar a mesma relação entre letrado e iletrado. Mesmo o indivíduo que não sabe ler nem escrever, faz uso da escrita seja pedindo que outro leia, seja pedindo que por ele se escreva, reconhecendo minimamente documentos, ou ainda, narrando um acontecimento ou evento a alguém.

Portanto, a especificidade do termo letramento literário parece não ser adequado, tanto por reduzir o conceito à prática que se relaciona com a leitura literária, assim como estar ligada a um objeto específico (o livro literário) e não ao sujeito (o leitor literário). Assim, essa definição tão específica quanto restrita a definir uma prática de letramento sugere o reforço do equívoco de que seja possível purificar os momentos de relação com as práticas de leitura e da escrita que ocorrem no momento da leitura do texto literário, como se fossem deixadas de lado os conhecimentos históricos, políticos, geográficos etc. Por isso, acredita-se que o termo mais adequado seja o da formação literária, não por simplificar o ato, mas por congrega mais do que a neutralidade do termo letramento literário apregoa. Pois, quando se escolariza a literatura, busca-se a formação do leitor global e crítico; em que *a priori* não se leva em consideração somente os aspectos estéticos que definem o que é ou não literatura ou literário, formando o leitor e inserindo-o no mundo literário abrem-se as portas para apreensão das possibilidades da arte da palavra escrita. Cabe, portanto, possibilitar os meios para o encontro, para esse abrir as portas, sem simplificá-las, sabendo que o leitor literário é um ser incompleto que nunca dará conta de todas as leituras literárias, pois a esse leitor só é possível a fluência, por isso formação literária, processo que se inicia e segue *ad infinitum*.

2.3 Entre o conflito e o idealismo: humanização pela literatura

Na escola, moldada sobre simulacros do saber-fazer e de criações descontextualizadas da realidade e da real situação social em que são aplicados encerram-se em si mesmos. A leitura

⁶ STREET, Brian V. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current issue in comparative education, teachers college. Columbia University. may. 2003. p. 77-91. Disponível em: [http://www.people.iup.edu/gnvp/DK/articles/from%20Atsushi/Street%20\(2003\).pdf](http://www.people.iup.edu/gnvp/DK/articles/from%20Atsushi/Street%20(2003).pdf). Acesso em: 21 abr. 2015.

mecânica ou com finalidade direta, acaba por encaixar-se entre a alfabetização e o letramento, incompleta e inconsistente. E nessa ânsia de ensinar o saber-fazer a escola não faz, não realiza e acaba na superficialidade. Se antes a escola focava tão somente a alfabetização e os textos moralizantes, deixava claro seus reais propósitos, com o advento das novas teorias, da Nova Escola e da heterogeneidade promovida pela inserção de novos grupos sociais no processo de ensino, a escola passa querer dar conta de tudo, inclusive da educação que ultrapassa a educação formal e instrutiva, não como o complemento de antes, mas como voz única a educar em todos os sentidos meninos e meninas.

Nesse ponto é preciso conceituar em que lugar ocorre o conflito e o idealismo de algumas práticas educacionais, que por meio de fábulas, filmes, projetos etc., imagina que possa transformar seres humanos em humanos melhores. Este é um equívoco que um projeto voltado para a literatura pode incorrer, esquecendo da formação efetiva e focando tão somente em aspectos afetivos da literatura.

Por isso, a proposta de trabalho com literatura descrita nesta dissertação, focada na efetivação e no reconhecimento de que o trabalho com a literatura, de forma lúdica e efetiva, é reduzido gradualmente durante o Ensino Fundamental e que, todavia, é necessário reconsiderá-lo dentro do processo do ensino e da aprendizagem, em que o professor, servindo como agente de formação, possa mediar a literatura e outras formas dos saber (experiência, know-how, saberes conceituais) e tipos do saber (histórico, geográfico, tecnológico, filosófico etc.) dentro de um movimento espontâneo, no convívio leitor/livro, no diálogo leitor/texto em histórias que sejam adequadas ao nível de maturidade dos alunos. Pois,

“(...) a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza”. (CANDIDO, 2004, p. 186)⁷.

Enfim, cabe aqui apresentar a definição da palavra *humanização*, como se encontra no dicionário Houaiss⁸:

substantivo feminino (1877)

ato ou efeito de humanizar(-se), de tornar(-se) benévolo ou mais sociável

⁷ CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2009.

⁸ Definição de humanização. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=humaniza%25C3%25A7%25C3%25A3o> . Acesso em: 21 abr. 2015.

Definição de humanizar. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=humanizar> .Acesso em: 21 abr. 2015.

Em que o verbo *humanizar* traz em si as seguintes definições:

verbo (1752)

1 (t.d. e pron.) tornar(-se) humano, dar ou adquirir condição humana;
humanar(-se)

« a fábula humaniza os animais » « segundo muitas religiões, Deus se humanizou na figura do Cristo »

2 (t.d. e pron.) tornar(-se) benévolo, ameno, tolerável; humanar(-se)

◁ h. um trabalho ▷ ◁ a cidade se humanizou com a criação de novos parques ▷

3 (t.d. e pron.) tornar(-se) mais sociável, mais tratável; civilizar(-se), socializar(-se)

◁ h. um selvagem ▷ ◁ ele se humanizou na convivência de seus novos amigos ▷

4 (t.d.) CE amansar (animais); domar

Como se observa, a não clareza quanto a melhor definição para humanização, principalmente dentro do contexto escolar e na formação literária dos sujeitos, termina por relacionar qualquer prática que se defina como humanizador na escola, como uma atividade de caráter moralizante.

Portanto, ressalta-se aqui que o caráter humanizador da literatura não consiste em tornar melhor, e sim humano, possibilitando múltiplas reflexões e apuramento crítico em detrimento de um sistema escolar que reforça a mera busca e identificação de informações e contextos, sem relacioná-los de forma efetiva com as vivências e as necessidades, limitando saberes empíricos ou epistemológicos. Em que a literatura esteja entre o reconhecimento e aplicação dos sentidos dos signos verbais, bem como a capacidade de subvertê-los

2.4 O aspecto legal e as orientações curriculares

2.4.1 A literatura nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II e na Diretrizes Curriculares Nacionais

Apresenta-se aqui um breve panorama sobre o esperado quanto ao esperado no ensino

da literatura no Brasil, por meio das como as dos documentos oficiais que orientam que a educação brasileira: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, bem como pareceres, propostas e resoluções que os acompanharam, assim como documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria de Educação Estadual de São Paulo (Seesp) com o intuito de aprofundar e expandir o que a análise desses documentos traz como orientações acerca da forma como a literatura deve ser abordada em sala de aula, mensurando o espaço que ela ocupa dentro do currículo escolar no EF. Pois apesar dos documentos estabelecerem que a literatura deve estar presente no currículo, para possibilitar a formação do leitor, interpretando, construindo inferências, ligando presente ao passado e ao futuro, organizando ideias, sentimentos e buscando sua maturidade com a língua materna, na prática, a realidade do trato com a literatura acaba se distanciando dessas orientações; a confusão então se estabelece, pois não se conseguem definir claramente quais os objetos e objetivos de estudo da disciplina, pela superficialidade das orientações que se apresentam e o enfoque dado em sala de aula.

O enfoque da descrição está no EF, pois é nesse segmento que são dados os passos iniciais quanto à leitura literária. No Brasil, a literatura está presente como saber curricular desde 1930 (sendo o conceito de literatura uma categoria ampla, relacionada inclusive à matemática e às ciências naturais).

Quanto a LDB, a literatura é citada uma única vez, sem nenhum direcionamento, e sim descrita como uma área que deve acomodar o ensino das literaturas e das histórias indígenas e africanas. Quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental II, há o relato da certeza de que muitas vezes os textos apresentados aos alunos a partir de dez anos são insatisfatórios, muitas vezes adaptados, em que o maior equívoco ocorre na confusão do seja *“interpretar e produzir discurso com capacidade de ler e escrever sozinho”* (p.25) ⁹. Ao

⁹Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

longo do texto, já se afirma o reconhecido, os textos tendem a ser simplificados em demasia, ignorando que muitos alunos tenham apenas os textos dados em sala de aula como parâmetros para suas próprias produções. Além disso, os PCN chamam a atenção para a necessidade de se promover à heterogeneidade acerca das atividades escolares múltiplas. Quanto à especificidade do texto literário, que apresenta características diferenciadas, o documento indica a necessidade de não

“tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias” (PCN, p.27).

Enfim, nesse documento o foco é a formação de leitores (no plural que se posicionamento de forma crítica diante de textos, de modo a reconhecer a pertinência, que seja competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que seja capaz de reconhecer os textos nas suas peculiaridades, tornando-o competente e capaz de ler e identificar elementos implícitos, *“estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos”*. Chamando à responsabilidade dos primeiros ciclos de alfabetização quanto a necessidade de iniciar o processo de formação de leitores, propondo inclusive projetos educativos que não uniformizem o trato com os textos, mas que expanda e explore os procedimentos, principalmente por meio de uma educação literária que amplie os modos de ler para que o aluno possa estabelecer vínculos com variados textos literários, ampliando o conhecimento formal e ampliando os anseios pessoais. Cobrando as condições mínimas para essa formação e indicando caminhos e formas de leitura.

Quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)¹⁰, as orientações são em torno da necessidade de prover as escolas com o básico para o desenvolvimento do ensino, em que não há nenhuma definição específica sobre o ensino ou trato do texto literário.

2.4.2 Proposta Curricular e o Currículo Oficial do Estado de São Paulo: orientações para o trabalho com a literatura

Centrando o ensino de Língua Portuguesa para além de uma visão reducionista, buscando desenvolver habilidades que contemplem a compreensão dos fenômenos linguísticos

¹⁰ Ministério da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

e literário, a Proposta Curricular de São Paulo¹¹, reforça que o ensino deve ultrapassar, na literatura, a questão do gosto, formando alunos que saibam fundamentar as próprias opiniões e fugindo das classificações excessivas e do ensino apenas do percurso histórico da literatura.

Para o EF II, quanto à descrição básica dos conteúdos gerais ou específicos, não há sequer uma citação do termo “literatura”, das 23 referências ao vocábulo que se encontram na proposta, 16 estão relacionadas ao EM. Quanto ao texto literário das 30 acepções que aparecem ao longo do texto, 25 se relacionam diretamente ao EM.

Já o Currículo Oficial do Estado de São Paulo¹², recomenda desenvolver no ensino das diversas linguagens artísticas dentro dos seguintes eixos: da produção, da recepção, do campos acadêmico e histórico. Em que a Literatura e a Arte reconhecidas como manifestações culturais. E, novamente, um documento oficial retoma o fato de ampliar a visão restrita da literatura, pois “*O discurso literário, como realidade linguística e social, atravessa todos os tipos textuais. Desse modo, podemos encontrar, praticamente, qualquer gênero textual em uma obra literária: uma carta, um poema, um conto, uma cantiga, uma notícia de jornal, uma receita etc.*”. (p. 34)

Em relação à leitura literária, o currículo básico paulista aponta para a necessidade de compreensão de que ela se realiza em gêneros variados se estabeleça, bem como que o professor garanta em seu planejamento, quanto às atividades, às análises e ao trabalho de sala de aula, “*que o texto literário entre como objeto de análise e interpretação, mas também como prática social, resgatando a dimensão frutiva da literatura. O aluno deve desenvolver-se como leitor autônomo, com preferências, gostos e história de leitor*”. (p.37). Cumprindo a função de formar o leitor literário.

No entanto, a estrutura do documento não descreve para cada ano do EF os meios para atingir tais propostas, como se vê no EM, ainda que minimamente, pois repetem-se à exaustão para o EF as seguintes definições quanto ao conteúdo de leitura, escrita e oralidade:

• *Interpretação de textos literário e não literário* • *Inferência* • *Fruição* • *Situacionalidade* • *Leitura dramática* • *Leitura em voz alta* • *Coerência* • *Coesão* • *Informatividade* • *Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa* • *Etapas de elaboração e revisão da escrita* • *Paragrafação*

¹¹ Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

¹² São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias./ Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2. ed. – São Paulo: SE, 2012.

Desta forma, a generalidade para todos os anos e bimestres, ao contrário do EM, culmina na falta de instruções mínimas sobre como se encaminhar o pretendido trabalho com a literatura.

2.5 Programas de distribuição de livros para a escola pública

Os programas que atendem a escola de aplicação da PAFL são:

- **PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE):** Programa federal que tem como objetivo prover as escolas com fornecimento de obras literárias, com diversificados gêneros literários (obras clássicas da literatura universal; poema; conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; romance; memória, diário, biografia, relatos de experiências; livros de imagens e histórias em quadrinhos), fomentando à leitura e à formação de alunos.
- **APOIO AO SABER:** A Secretaria de Educação investe na compra de exemplares para os estudantes do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) e do Ensino Médio de todas as escolas da rede pública. Cada aluno recebe um kit com 3 livros, sendo uma obra de poesia, uma obra teatral e uma narrativa. O objetivo é fazer com que as crianças e adolescentes compartilhem as leituras em família. Desde de 2014 está suspenso.
- **SALA DE LEITURA:** Projeto da Secretaria de Educação Estadual Paulista estrutura salas de leitura. A Secretaria disponibiliza títulos literários e periódicos para as salas, abertas diariamente, em três turnos, para atender aos alunos do 6º ao 9º ano, além do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.

De fato, ainda que haja programas de incentivo à leitura e à entrega maciça de livros, como o Apoio ao Saber (programa estadual) e o PNBE (federal), na realidade a apropriação do livro para além de mero objeto físico, mas como objeto de cultura ainda não se concretiza. Pois garantir acesso, não resulta de forma efetiva em leitura. Somado a isso, temos o modelo de escola imerso na necessidade de afirmação de valor por meio de índices que em nada pedem leituras literárias, apenas a capacidade de reconhecer informações, o livro doado torna-se descartável, espécie de “livro literário não desejado”, objeto a ser rejeitado, pelo desinteresse e pelo descaso, devido à falta de projetos e planejamento. Na escola escolhida para a aplicação da PAFL, em 2013, a biblioteca estava em fase de transformação em Sala de Leitura. Exemplo dessa situação são os livros entregues pelo programa “Apoio ao Saber”, que é um projeto da Seesp e que tem como objetivo incentivar a leitura, por meio da entrega anual de um kit composto por três livros para cada aluno do 6º ao 9º ano do EF II e do EM da rede

estadual paulista. Foram entregues, em 2013, 10,6 milhões de publicações com o propósito de atender crianças e jovens, buscando estender a suas famílias o hábito da leitura e incentivar uma biblioteca particular. No ano de 2013, já no final de outubro, os seguintes livros foram destinados ao 8º ano do EF II, divididos em kits que continham três obras, ou seja, cada aluno – de acordo com kit recebido – recebeu uma das três obras abaixo:

- Gênero: Narrativa Curta
- Título: *O FANTASMA DE CANTERVILLE: UMA NOVELA E TRÊS CONTOS*
- Autor: Oscar Wilde (tradução e adaptação de Rubem Braga)
- Fornecer: EDITORA SCIPIONE S/A

- Gênero: Narrativa Curta
- Título: *PRA VOCÊ EU CONTO*
- Autor: *Moacyr Scliar*
- Fornecer: EDITORA SARAIVA

- Gênero: Narrativa Longa
- Título: *A DROGA DA OBEDIÊNCIA*
- Autor: Pedro Bandeira
- Fornecer: EDITORA MODERNA

- Gênero: Narrativa Longa
- Título: *TODOS CONTRA DANTE*
- Autor: Luís Dill
- Fornecer: COMPANHIA DAS LETRAS

- Gênero: Poesia
- Título: *O CLASSIFICADOS E NEM TANTO*
- Autor: Marina Colasanti
- Fornecer: EDITORA RECORD

- Gênero: Poesia
- Título: *FEIRA DE VERSOS*
- Autor: Patativa Do Assaré / João Melquíades da Silva / Leandro Gomes de Barros
- Fornecer: EDITORA ÁTICA S/A

As obras entregues vieram em kits de três livros, nem todos receberam caixas iguais e apesar da tentativa de se incentivar a leitura das obras, não houve tempo para aplicar ou pensar um projeto de leitura para esses livros. Pois, essas obras distribuídas sem planejamento definido (entregues no final do ano letivo, sem data específica) e sem um projeto literário que possibilitasse a leitura e a troca dos livros ainda no ano de recebimento das obras, o que

inviabiliza, muitas vezes, atividades amplas com uma mesma obra recebidas. Quanto aos alunos participantes da PAFL que, em 2013, estavam no 8º ano e receberam as caixas com livros entregues ao final do ano letivo (novembro), em 2014, perguntados sobre as obras, muitos não os tinham mais ou sequer os tinham levado para casa, alguns alunos, já no 9º ano do EF II, afirmaram que se desfizeram dos livros do Apoio ao Saber 2013 sem lê-los. Além disso, entrevistas com os alunos, no LEL 2013 e nas autobiografias de leitor (2014) mostraram que o grupo de alunos participantes do PAFL, acenavam para um perfil predominante de não consumidores de livros e sem o hábito da leitura, demonstrando falta de relação com o objeto livro.

Portanto, era notório o fato de que a literatura, apesar de programas e projetos, inexistia efetivamente, seja em sala de aula ou na escola (pela falta de biblioteca ou Sala de Leitura), seja, inclusive, como hábito fora do âmbito escolar. Desta forma, buscando romper a didatização reducionista, por meio da transformação dos modos de ler, numa fase construída e marcada pelos hábitos de consumo, como é a adolescência; destituindo a leitura literária de valores excessivamente moralizantes, da mera internalização técnica e da reprodução automática de conceitos, para possibilitar a emancipação por meio de leituras literárias que englobassem as múltiplas possibilidades da relação **leitor-história-autor-compreensão**, contribuindo para a formação de leitores proficientes, produzindo a consciência da importância da língua e da literatura de ficção, deu-se a realização ao longo de 2014 da PAFL.

III. CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA LITERÁRIA PARA A REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA

3.1 A arquitetura de um modelo de análise

Em 2013, ao longo do processo de pesquisa para construção do projeto literário que, posteriormente, tornou-se a PAFL, norteando-se pela leitura, análise e busca de bibliografias relacionada ao tema da formação do leitor literário, além de dados estatísticos que tratassem ou descrevessem as expectativas e a realidade da difusão da literatura no ensino básico brasileiro, percebeu-se que para a criação de uma proposta aplicável, era indispensável um levantamento de dados partisse da realidade da sala de aula, que analisasse os alunos e suas leituras anteriores (pois esses seriam os participantes dos projetos literários no ano seguinte).

Desta forma, notando a necessidade da criação de um modelo de análise, metodologia estatística que auxiliasse no retrato dos alunos da escola escolhida para a aplicação da proposta, ocorreu, no decorrer do 1º semestre do programa de mestrado do PROFLETRAS (2º semestre de 2013), após reunião da bibliografia geral de apoio teórico e início da orientação, durante o cumprimento da investigação preliminar indicada pela disciplina de fundamentação “Elaboração de Projetos e Tecnologia Educacional” (disciplina obrigatória do PROFLETRAS que realçou a necessidade de recolhimento e criação de um *corpus* para análise), a organização do Levantamento de Expectativa de Leitura (LEL), processo de levantamento da leitura literária dos alunos do 8º ano do EF II, suas experiências e leituras anteriores, além de suas expectativas como jovens leitores. Pois assim, buscando entender o percurso literário ao longo dos anos iniciais do EF I e dos três primeiros anos do EF II dos alunos, bem como as suas expectativas de leitura (quais livros se interessariam, quais livros poderiam fazer parte dos projetos literários etc.), seria possível desenvolver uma proposta de formação literária que partisse de suas vivências, contribuindo para o êxito dos projetos literários.

3.1.1 Levantamento de Expectativa de Leitura: criação e aplicação

O LEL, foi pensado para os alunos dentro de uma sequência didática (SD) relacionada ao levantamento de dados e à criação de formulários, pesquisas etc., os alunos colaboraram com a sugestão de perguntas que contribuíssem no levantamento de dados sobre suas leituras literárias, produzindo ao final formulário de pesquisa a ser respondido por eles em sala de aula.

Assim, foram entregues 50 questionários do LEL 2013 aos alunos presentes (ver ANEXOS, item ANEXO A – QUESTIONÁRIO LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVA

DE LEITURA 2013 (LEL 2013)), de um total de 70 alunos matriculados nos 8º anos C e D da escola de aplicação: Escola Estadual Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, de São José dos Campos/SP. Esse questionário foi dividido em dois grupos de perguntas: *SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO LEITOR* (questões relacionadas ao comportamento de leitor e às leituras) e *SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA E RELAÇÃO COM A ESCOLA* (cuja perspectiva era analisar as relações discente-docente, o ideal de aula, as dificuldades e as limitações do espaço físico e do âmbito escolar).

Por conseguinte, como o projeto de pesquisa foi escrito concomitantemente ao andamento dos estudos das disciplinas que compõe o programa de PROFLETRAS, as análises do LEL 2013 foram somadas às leituras teóricas e ao conhecimento acerca de obras literárias, destinados ou não ao segmento juvenil, acumulado ao longo da formação como leitor, culminando na escolha preliminar de obras literárias.

3.1.2 Levantamento de Expectativa de Leitura: análises e respostas

O LEL 2013 proporcionou as análises preliminares quanto a relação dos alunos com a literatura. Do total de 50 questionários entregues, apenas 47 alunos responderam ver **ANEXOS**, item **ANEXO B – DADOS ACERCA DA APLICAÇÃO E DA DEVOLUTIVA DO LEL 2013**). Mesmo assim, a análise quantitativa do questionário e de suas respostas dissertativas possibilitaram o mapeamento das expectativas de leitura, além de atividades e posturas rechaçadas pelos alunos, bem como os seus interesses, o desconhecimento quanto a distinção de textos literários e não-literários etc. (detalhamento ver **ANEXOS**, item **ANEXO C – GRÁFICOS E ANÁLISES PRELIMINARES LEL 2013**).

Notou-se, ao longo da apreciação das respostas, a inexistência do trabalho efetivo com a literatura, uma vez que a realização de leituras em sala de aula, ou ainda leituras literárias obrigatórias, seja para provas específicas, seja para fichas de leitura eram extremamente limitadas. Pois estava evidente que o foco das SD propostas em sala de aula, tanto pelo Caderno do Aluno (material exclusiva da Seesp), quanto nos livros didáticos utilizados (cujos textos literários que apareciam, em sua maioria, não estavam integrais) não contemplavam a literatura, tampouco visava a formação literária, já que o foco era a apresentação e fixação de procedimentos de leitura.

Deste modo, por tudo que foi elencado, a fim de efetivar a literatura em sala de aula, o caminho viável que se apresentou a partir das análises do LEL 2013, foi a dos projetos literários,

que por meio da investigação de leitura literária realizada, não ignorassem a leitura do mundo, a bagagem e a expectativa do aluno-leitor, além da formação do professor. Uma vez que o professor bem formado e leitor, é capaz de reconhecer em determinados títulos aquilo que uma leitura ainda incipiente deseja.

Portanto, a investigação literária promovida pelo LEL 2013, ao focalizar alunos e suas perspectivas, possibilitou o respeito a fase em que o adolescente se encontra e ofereceu subsídios para a escolha de leituras estimulantes para a progressão do aluno-leitor, pois além da identificação de seu conhecimento prévio, para que o envolvimento com a leitura seja prazeroso, demonstrou a necessidade de se disponibilizar gêneros literários diversificados, com temáticas semelhantes para a criação de uma PAFL.

Por fim, o LEL 2013, proporcionou os primeiros passos para a escolha das obras e do processo de escrita dos projetos literários. No entanto, a fim de se realizar as últimas reflexões sobre viabilidade dos projetos, foi solicitado aos alunos, em 2014, a produção de uma autobiografia de leitor, além da realização de *brainstorm* para elaboração de ideias quanto ao processo de ensino e aprendizagem da literatura no último ano do EF II, levando em consideração as sugestões dos alunos, dando-lhes opções e autonomia, em momentos adequados, para a construção conjunta das atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar.

3.2 Proposta Anual de Formação Literária: a literatura em sala de aula

A proposição de projetos de leitura, que compusessem uma proposta anual, a PAFL, para os anos finais do Ensino Fundamental II, representava/representa um trabalho pedagógico efetivo com a literatura em sala de aula em que, para sua construção, fosse/seja considerada a realidade diária do professor e os mecanismos existentes nas escolas (sejam públicas ou privadas).

As obras literárias pré-selecionadas para a montagem desses projetos literários visavam refletir sobre a apreensão, os anseios e as perspectivas desse aluno-leitor. E, dessa forma, a ideia que norteou a montagem dos projetos da PAFL, aplicada durante o ano letivo de 2014, aos alunos de 9º ano, da escola de aplicação, foi a busca de produções literárias indicadas tanto ao público juvenil, quanto produções destinadas ao leitor adulto, mas que – adaptadas ou não – possuísem afinidades com o leitor em formação e que fossem instigantes, servindo de base para as atividades diversificadas relacionadas à leitura e à formação literária.

Desta forma, tendo como base o currículo oficial mínimo exigido pela Seesp para o 9º ano do EF II e o conhecimento sobre:

- as necessidades e expectativas dos alunos;
- as temáticas das obras selecionadas; e
- as teorias acerca da mediação e formação literária.

Foram selecionados, num primeiro momento (mediante a observação do crescente desinteresse dos alunos, do o abandono da leitura literária a partir do 7º ano do EF II, a realidade da instituição escolhida e os resultados da avaliação do LEL 2013), os livros:

- 50 contos de Machado de Assis – organizado por John Gledson Assis;
- *Capitães de Areia*, de Jorge Amado;
- *O ex-estranho*, de Paulo Leminski;
- *O Homem do furo na mão e outras histórias*, de Ignácio Loyola Brandão;
- *O visconde partido ao meio*, de Ítalo Calvino; e
- *Os da minha rua*, de Ondjaki.

No entanto, percebeu-se que seria inviável a montagem de uma PAFL com tantas obras, pois devido a alterações no calendário letivo de 2014 (calendário escolar alterado, na rede estadual de ensino de São Paulo, por conta da Copa do Mundo 2014) e recomendação do orientador, mediante à percepção de que seria complexo desenvolver todas as leituras e as atividades em tempo hábil, retirou-se da coletânea as obras de Machado de Assis, Ítalo Calvino e de Onjaki. Uma vez que, mediante análises e reflexões, houve clareza do quanto às obras remanescentes poderiam atingir de forma mais efetiva os objetivos dos projetos literários, cuja perspectiva principal está na demonstração da relevância da mediação de leitura, proporcionando, não somente um cânone literário de transição desejado, mas o incentivo à leitura e às práticas diferenciadas em sala de aula.

Assim sendo, dentro da PAFL, pretendeu-se, por meio dos projetos que a compõe, transportar os alunos de uma leitura infantil – ou limitada – para uma leitura que contribuísse efetivamente para o seu percurso de formação literária, colaborando na passagem de um *leitor em processo* para a condição de *leitor fluente*, ou elevando o *leitor fluente* ao nível de *leitor crítico* COELHO (2010).

Foi notável a possibilidade de trabalho ao explorar as temáticas dos livros escolhidos, Seja pela proximidade da idade e/ou das sensações igualmente vividas pelos alunos (*Capitães*

da Areia e *O ex-estranho*), seja pelo modo como determinadas certezas imutáveis são questionadas e repensadas, como por exemplo, a quebra de expectativa quanto ao *happy end* e as questões existencialistas do livro *O homem do furo na mão e outras histórias*.

Assim, em 2014, no início do ano, após apresentação do plano de ensino e da PAFL à gestão da escola; visando iniciar os projetos de leitura, aproveitando-se da reabertura da biblioteca da escola, agora com nova denominação: SALA DE LEITURA (teoricamente, sala com um novo padrão e arejada, mas que na escola de aplicação funciona em uma sala de aula adaptada), buscou-se os exemplares das obras escolhidas para a PAFL. No entanto, apenas um exemplar do livro de Paulo Leminski foi encontrado, além de um exemplar precário do livro de Jorge Amado (que pôde ser recuperado, voltando à circulação) e sequer havia uma obra literária de Ignácio de Loyola Brandão.

Essa realidade, acervos desfalcados, também está presente em outras escolas públicas, visto que ainda que haja programas de distribuição de livros e que os documentos oficiais apontem a necessidade do trabalho com a literatura e suas especificidades, como representação de uma questão norteadora, ambos empenhados em promover a leitura literária na formação básica, cobrando o trabalho efetivo com a materialidade do texto literário, mas que na prática, analisando os currículos, os livros didáticos, os outros materiais de apoio e a efetivação das propostas, tragam-no de forma preponderante como exemplificador de gêneros (clara leitura literária como pretexto), promovendo duas posturas arriscadas no ensino de literatura: ou se é um professor “canônico”, que somente trabalha em sala de aula com autores que sempre estão presentes em listas de vestibulares ou “popular”, trazendo para a sala de aula “qualquer tipo de texto”. Em que a posição conservadora imputa ao professor que a detém o estereótipo de reproduzidor de conceitos pré-concebidos e historiador literário, sobrando ao aluno a função de mero observador, e em que a posição libertária, pautada em múltiplos oferecimentos literários, cujo critério estabelecido acaba sendo o gosto sumariamente generalizado dos alunos numa tentativa de se produzir interesse ao se vincular ao *best-seller* ou ao livro da moda (produtos assumidamente de massa), não esconde o preconceito de quem vê no aluno de hoje a incapacidade de desfrutar obras de qualidade – ou pior, não consegue, pela formação docente limitada, reconhecer em obras canônicas as possibilidades de terem o mesmo apelo sedutor de uma obra dita “de massa”.

Dessa forma, literatura e os alunos padecem, pois aos últimos lhes são negados o acesso, por uma mediação falha ou inexistente, à literatura de qualidade. Portanto, a fim de

não realizar um trabalho superficial e ressaltar a importância da tomada de contato do aluno com literatura de qualidade (valor esse que o tempo e apreciação estética atribuem), uma vez que para que haja leitores implica-se que ocorram as condições indispensáveis de se constituir um sistema, como elucidou Candido (2009)¹³, acerca da especificidade da leitura literária:

“A existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes de seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor, (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns aos outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade. ” (p. 25)

Os projetos literários da PAFL, acompanhados de planejamento e direcionamento de acordo com o perfil dos alunos, reconhecendo que qualquer análise de que o aluno não lê, porque não gosta/não quer, culmina numa reflexão pouco sólida (vide os dados sobre vendas de livros no Brasil que apontam para necessidade de análises mais aprofundadas), buscaram compreender que os limites da relação com a obra literária estão também ligados às dificuldades advindas da defasagem na compreensão leitora, situação agravada pelo direcionamento equivocado de determinadas práticas pedagógicas ainda na infância (como, leituras adaptadas, excesso de “contação de histórias” etc.), que a fim de facilitar leituras, à medida que os alunos avançam na escola/na vida, não acompanham o amadurecimento do leitor e cessadas as leituras infantis e lúdicas, cessam também, muitas vezes, seu processo de formação, fazendo com que o livro, gradativamente, deixe de fazer parte do universo do leitor em formação.

3.3 Percurso da Proposta Anual de Formação Literária

Para a aplicação da PAFL, a seguinte sequência de trabalho foi aplicada: **Etapa 1: INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** (“O que os alunos leem?”, “Quais são suas expectativas quanto à literatura?”, “Quais trabalhos escolares, relacionados à

¹³ CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2009.

literatura, foram realizados?”, etc. Ou seja, que seja realizada uma investigação a fim de se dimensionar a relação dos alunos com a literatura, além de atividades diagnósticas que possam dimensionar o nível compreensão leitora, como uma *autobiografia de leitor*), **Etapa 2: VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS** (a partir da etapa 1, verificação de qual grupo de leitores os alunos se encontram e se os projetos descritos na proposta estão adequados à idade e ao nível de leitura dos alunos), **Etapa 3: INTRODUÇÃO** (contextualização e objetivos da leitura), **Etapa 4: MOTIVAÇÃO** (busca de conteúdo, digital ou não, que possa ser relacionados à obra e ao autor, ou seleção de excertos que apresentem a obra ao aluno de forma acessível), **Etapa 5: LEITURA** (leitura integral da obra, tendo como foco uma leitura colaborativa e o trabalho em sala de aula), **Etapa 6: INTERPRETAÇÃO** (em sala de aula, por meio de atividades etc.) e **Etapa 7: AVALIAÇÃO** (afinal, na escola a avaliação é parte do processo de escolarização da literatura, pois é fundamental num projeto literário que ela seja realizada ao longo do processo de leitura, pode-se utilizar fichas de leitura, provas, etc., mas o momento de leitura da obra também deve ser valorizado). Criando uma atmosfera de integração, pois como afirma Charles Bazerman¹⁴, é difícil ler coisas que não achamos interessantes e o professor também deve ser convidado a ser empático, imaginativo, envolvido com o aluno e capaz de envolvê-lo na atividade.

Uma vez que, ainda que dentro da classificação proposta por COELHO (2010), a idade também seja parte do esquema classificatório, neste projeto, pela variabilidade de atividades que o compõe e pelo incentivo a análises das necessidades dos alunos, entende-se que os projetos literários, independente da faixa etária, possa ser aplicado de forma satisfatória a alunos que estejam, em seu percurso de formação literária, desde o nível de leitores em processo ao de leitores fluentes.

Enfim, ao apoiar-se no texto, na leitura e nas vivências dos alunos, ressalta-se que o intuito da PAFL, aqui descrita, é apresentar possibilidades de trabalho com a leitura, sem reduzir ou padronizar as atividades, mas sugerir subsídios ao trabalho com a leitura e mostrar um trabalho que propiciou tanto o contato com o objeto livro, quanto o desenvolvimento da leitura efetiva da obra literária, aprofundando os conhecimentos linguísticos e possibilitando a experimentação de novos sentimentos e novas percepções acerca da realidade. Promovendo deste modo o interesse pela literatura, pois nenhuma atitude pedagógica é capaz de formar o “gosto” ou ensinar o “prazer de ler”, a PAFL buscou contribuir na formação do leitor literário,

¹⁴ Bate-Papo Acadêmico com Carolyn Miller e Charles Bazerman. Disponível em: <http://www.nigufpe.com.br/batepapoacademico/bate-papo-academico1.pdf>. Acesso: 31 abr. 2015.

dentro da complexidade que esse leitor representa, pois não é um leitor comum, mas um leitor que perpassa dois mundos: o vivido e o fabulado.

3.4 Um cânone mínimo para a transição e as obras selecionadas

O cânone literário pode ser definido como o conjunto de obras e autores reconhecidos socialmente como “clássicos”, “geniais”, etc. Pelos valores que compõe as obras, essas se tornam dignas de serem lidas por diversas gerações, de serem foco de diversos estudos ao longo dos anos por pesquisadores e de se concretizarem por intermédio das listas de textos a serem lidos e interpretados pelos alunos.

Um texto literário ou canônico, não vem ao mundo já classificado. Como diz Terry Eagleton, “Tudo pode ser literatura e tudo o que é visto como inalterável e inquestionavelmente literário, Shakespeare, por exemplo, pode deixar de ser literatura” (*Literary Theory: An Introduction*, 1983, p. 9)¹⁵

Harold Bloom, em *O cânone Ocidental* (1994), defende a superioridade estética, foco principal, de um grupo de obras indispensáveis de um cânone ocidental perene e inabalável, cuja função não é a salvação social. Todavia, o cânone pensado para a PAFL não busca ser algo imutável, o cânone mínimo de transição pensado para a proposta aplicada, baseou-se nos anseios de um grupo de estudantes, levando em consideração tanto autores conhecidos como clássicos e ainda os pouco reconhecidos, mas todos, que de forma recorrente estão presentes no cotidiano dos alunos, ou nas provas de avaliação externa, ou em trechos de livros didáticos, ou ainda em produções cinematográficas etc., uma vez que a literatura demanda tempo para reconhecer quais obras literárias e autores se tornarão significativos para fazerem parte de um cânone nacional, ou universal.

Para a formação do cânone mínimo de transição entre o EF II e o EM da PAFL, adotou-se o conceito de literatura pensado por CANDIDO (2000)¹⁶, que emprega o argumento de sistema literário a fim de ponderar acerca da formação da literatura brasileira:

¹⁵ Eagleton, Terry. *Literary theory: an introduction*. Minnesota - 2ed.1996.

¹⁶ CANDIDO, Antonio. O escritor e o público: In: _____. *Literatura e Sociedade*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (p. 68)

Portanto, a PAFL está fundamentada num pressuposto sociológico, na noção de influência das obras sobre os leitores, em que a percepção dos anseios dos alunos e da provável recepção positiva deles quanto ao conjunto de obras escolhidas, foram compreendidas mediante análises do LEL 2013. Os projetos literários que compõe a proposta anual estão baseados sempre pensando na relação que a literatura estabelece com o grupo que com ela se relaciona. Assim, além de escolher Jorge Amado, que faz parte de um cânone nacional, foram escolhidos dois autores relativamente conhecidos: Paulo Leminski e Ignácio de Loyola Brandão, dando à PAFL características plurais, pois nela não há uma reunião canônica de textos, mas sim, uma reunião mínima de gêneros, dos quais o domínio deva ser preponderante a um aluno que se encaminhe para o EM.

Deste modo, ao reunir poemas, contos e romance num cânone mínimo, buscou-se não a consagração dos autores que o compõe, mas a possibilidade de uma formação mínima literária, dotando os alunos participantes de criticidade quanto as próprias leituras, fugindo da simplificações da mera classificação da forma de apresentação do gênero, mas enriquecendo o estudo de gêneros por meio de leituras efetivas, detalhados e discutidas em sala, tanto pelo conteúdo lido, quanto pela forma apresentada, sem excluir a possibilidades de se preencher fichas de leitura ou de se fazer trabalhos de análises, trabalhos, ou mesmo, questões em provas. Buscando somar a essas atitudes, por meio da mediação da leitura, reflexões novas, viáveis e abrangentes. O foco desta dissertação não é defender, portanto, que se obrigue um cânone mínimo nas escolas brasileiras, e sim, que a obrigação esteja na observando dos alunos e no planejamento de ações, em haja a possibilidade real do trabalho com a literatura, com um cânone mínimo específico dentro de um contexto, auxiliando no processo de formação literária.

Por fim, descreve a seguir, as obras selecionadas para a montagem desse cânone mínimo de transição literária e seus respectivos projetos literários para as turmas escolhidas na escola de aplicação:

- PROJETO DE LEITURA I - EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO (PL-I)

Figura 2 – Capa do livro *O Ex-estranho*

Obra escolhida: O Ex-estranho
 Autor: PAULO LEMINSKI
 Dimensões do produto: 13,7x20,1 cm,
 brochura, 80 páginas
 Editora: EDITORA ILUMINURAS
 Edição: 3. Ed. 6.reimpressão (2013)

- PROJETO DE LEITURA II - MENINO DO MUNDO, COMO EU (PL-II)

Figura 3 – Capa do livro *Capitães da Areia*

Obra escolhida: Capitães da Areia
 Autor: JORGE AMADO
 Dimensões do produto: 12,50x18 cm,
 brochura, 288 páginas
 Editora: COMPANHIA DE BOLSO
 Edição: 1. Ed. 23.reimpressão (2009)

- PROJETO DE LEITURA III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO (PL-III)

Figura 4 – Capa do livro *O homem do furo da mão e outras histórias*

Obra escolhida: O homem do furo na mão e outras histórias (Antologia de contos)
 Autor: IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO
 Dimensões do produto: 13,5x20,5 cm,
 brochura, 87 páginas
 Editora: EDITORA ÁTICA
 Edição: 11. Ed. 1.reimpressão (2009)

3.4.1 Paulo Leminski e seu Ex-estranho: Projeto Literário I – Eu e as estranhezas do mundo

O Ex-Estranho, de Paulo Leminski (publicado pela Fundação Cultural de Curitiba/Editora Iluminuras, organizado pela poeta Alice Ruiz e por Áurea Leminski), em 1996, é uma publicação póstuma, porém organizada pelo próprio autor, antes de morrer.

Nas palavras do poeta Paulo Leminski, no prefácio do livro O Ex-estranho¹⁷ “expressa, na maior parte seus poemas, uma vivência de *despaysamento*, o desconforto do *not-belonging*, o mal-estar fora-de-foco, os mais modernos dos sentimentos” (p. 19). Assim, o livro, cujo gênero predominante é o poético, apresenta 45 poemas, acrescidos de mais oito que compõem o anexo: **PARTE DE AMOR**, que podem ser utilizados como uma boa amostra do processo de criação da última fase de Leminski.

Subvertendo lugares-comuns com poemas que conseguem reviver os sentimentos que já foram expressados à exaustão, elevando-os a outro patamar, distante do convencional e até certo ponto incomum. Leminski, por meio da linguagem utilizada, apresenta uma poesia autobiográfica, porém não confessional ou óbvia. A estranheza que propõe em O Ex-estranho, reside num eu que era si e o outro sem necessidade de encontro definitivo, encontra-se aí o seu valor. Não há facilidade, mas a obra segue acessível, pois o poeta não é simples, mas seus poemas atingem de forma significativa aqueles que os leem, além disso a liberdade na forma e o estilo próprio definem bem que poesia de fato é uma arte.

Moldado pela transgressão poética e por seu pensamento crítico, pleno de conflitos e com poemas que parecem não seguir a homogeneidade de um único modelo. O livro de Leminski une poesia e vida, lucidez e intensidade, um tênue equilíbrio entre a despreensão e a qualidade.

De obra recente, mas um tanto desconhecido – ainda que haja a presença de alguns poemas em livros didáticos – Paulo Leminski sofre do sintoma do silêncio escolar, levando em consideração que os livros didáticos ainda utilizam a divisão estática das escolas literárias, no Ensino Médio, pode-se afirmar que seu estudo não seria possível, a não ser por meio de excertos e projetos, visto que o currículo e os livros didáticos, de 3º ano do EM, mal garantem acesso aos poetas concretistas. O que o torna ainda mais inacessível se pensamos nos alunos do EF II; já que nem mesmo uma formação na área de Letras pode garantir seu estudo.

¹⁷ **LEMINSKI**, Paulo. *O Ex-estranho*; Alice Ruiz S. e Áurea Leminski (orgs.). São Paulo : Iluminuras, 3 ed. 6. Reimpressão, 2013.

Portanto, a presença de Paulo Leminski, na PAFL, por meio do PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO (ver projeto detalhado em ANEXOS, item ANEXO E – PROJETO LITERÁRIO I EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO), buscou consolidar os poemas como ideias e realizações, dentro do processo educacional, incentivando o contato com a poesia. Afinal, é preciso que em uma aula com poemas em que se trabalhe a percepção poética, por meio da multiplicidade de sentimento evocados, sejam superados os estereótipos de toda uma tradição, que parece repetir que “todo poema só fala de amor”, ou ainda que poema é “coisa de menina”.

Portanto, a presença de Paulo Leminski, na PAFL, por meio do PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO, buscou consolidar os poemas como ideias e realizações, dentro do processo educacional, incentivando o contato com a poesia. Afinal, é preciso que em uma aula com poemas em que se trabalhe a percepção poética, por meio da multiplicidade de sentimento evocados, sejam superados os estereótipos de toda uma tradição, que parece repetir que “todo poema só fala de amor”, ou ainda que poema é “coisa de menina”.

Sendo assim, por meio da experimentação e do contato o poeta, a expectativa do projeto era engrandecer o repertório dos alunos, além de promover uma experiência poética de “conhecer-se/reconhecer-se”, tornando-se também uma espécie de “ex-estranho” de si mesmo ou produzindo uma estranheza consciente para o futuro.

Desta forma, na aplicação do PL-I, o professor encontrará sugestões de atividades que buscam explorar de maneira bastante abrangente a leitura da obra. Não se pretende esgotar todas as possibilidades de trabalho em sala de aula, nem todas as perspectivas de leitura do livro, visto que o leitor, em virtude de sua experiência de vida e relações com outros textos, precisa, a partir da leitura textos não-convencionais e múltiplos de Leminski, tornar-se capaz de se sensibilizar e investir a obra de novos significados e interpretações.

3.4.2 Jorge Amado e os nossos meninos: Projeto Literário II – Meninos do mundo, como eu

Capitães da Areia, de Jorge Amado, publicado pela primeira vez em 1937, retrata a vida de um grupo de menores abandonados, chamados de "Capitães da Areia", a história ambientada na cidade de Salvador dos anos 30 (1930) foi uma publicação reprimida pelo por conter o que

o que chamavam de propaganda comunista, ganhando nova edição apenas em 1944. Desde então, tem sido o romance mais editado de Jorge Amado.

O livro é dividido em três partes: Sob a lua, num velho trapiche abandonado, Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos e Canção da Bahia, Canção da Liberdade. Antes delas, um prólogo: Cartas à Redação, em que respostas à “reportagem” publicada no Jornal da Tarde (reportagem sobre o assalto das crianças à casa de um comendador), multiplicam-se sendo a primeira: a “Carta do secretário do chefe de polícia”, que é dedicada a responder ao jornal a quem se deve atribuir toda a responsabilidade de se coibir os furtos das crianças ao juiz de menores; o juiz, por sua vez, em sua carta, ‘Carta do juiz de menores’, defende-se da acusação de negligência; nesse jogo de passar a responsabilidade a outro há o relato de uma mãe, na “Carta da mãe” de uma das crianças, em que denuncia as condições miseráveis do reformatório; sendo a “Carta do padre José Pedro” uma ratificação das acusações, da mãe, feitas ao reformatório; já a “Carta do diretor do reformatório” é uma defesa das acusações recebidas da mãe e do padre. E, ao final, somadas à carta do diretor do reformatório, uma reportagem elogiosa ao reformatório.

O romance Capitães da Areia, elege o como cenário a cidade de Salvador e os areais baianos, para promover a reflexão acerca da marginalização de crianças e adolescentes, por meio da narrativa do cotidiano dos “Capitães da Areia” (grupo de meninos de rua que vivem num velho trapiche abandonado, vivendo de pequenos furtos que os ajudam a sobreviver e sob a liderança de Pedro Bala, grande líder, apesar da pouca idade). Em tom realista, verossimilhante, choca ao descrever as vivências e o cotidiano do grupo, uma vez que a história se realiza em torno dos destinos particulares de cada componente do bando, ora ilustrando a marginalização definitiva de uns (como o Sem-Pernas), ora apresentando a tomada de consciência de outros (Pedro Bala).

As reportagens, as cartas e o enredo entrelaçam-se para comentar, esclarecer e julgar, não somente as ações individuais dos Capitães da Areia, mas os que os marginalizam. Esse é o convite do livro: visitar uma realidade da década de 30 do século passado, mas que ainda hoje se faz presente em tempos como o nosso, em que sempre voltam à mídia, às conversas e às pautas políticas propostas de redução da maioria penal, questões relacionadas aos direitos da criança e do adolescente e a falta de limites reforçada pelo contexto de abandono dos menores.

Recorrente em listas de vestibulares, porém nem sempre evocado pelos críticos literários entre os grandes escritores brasileiros, Jorge Amado, por meio de uma linguagem moderna, trabalha com traços de ironia e discurso ideológico que, perceptíveis ao senso crítico, reforçam

que nenhum discurso possa de fato ser neutro. Assim, entre a ingenuidade e a brutalidade, a leitura dessa obra é fundamental dentro da PAFL, não somente para discutir a adolescência ou as questões sobre o menor em situação de vulnerabilidade social, mas as percepções sobre os valores, que numa fase de transição, estão em processo constante de delimitação. Essa é a relevância da obra dentro da PAFL, que por meio do PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU (ver projeto detalhado em **ANEXOS**, item **ANEXO H – PROJETO LITERÁRIO II – MENINOS DO MUNDO, COMO EU**), se apresentou, pois, ao possibilitar a promoção de discussões profundas em sala de aula, sobre assuntos geralmente são negligenciadas pela escola, também consolida o papel de reflexão da literatura, dentro do processo educacional, sem fugir à análise qualitativa da obra.

Sendo assim, por meio da reflexão, da apreciação e do contato com as estruturas narrativas, o PL-II teve como objetivo principal, ampliar o repertório dos alunos com a experiência de uma leitura narrativa consistente e conscientizadora, por meio de atividades que buscassem explorar de maneira bastante abrangente a leitura integral da obra. Evidentemente, não se esgotou todas as possibilidades do trabalho em sala de aula, tampouco as perspectivas de leitura do livro, mas ao proporcionar o contato real com uma obra da relevância da literatura nacional, foi possível desenvolver, tocar e sensibilizar os alunos na mesma intensidade quanto ao modo da narrativa e da história contada.

3.4.3 Ignácio de Loyola Brandão e todos os homens do mundo: Projeto Literário III – Humanidade: eu, nós e o mundo

O homem do furo na mão e outras histórias, de Ignácio de Loyola Brandão (publicado pela Editora Ática, pela primeira vez, em 1987), é a reunião de 11 contos do autor numa antologia selecionada a partir dos livros: "Pega ele, Silêncio." (1969), "Dentes ao sol" (1976), "Cadeiras Proibidas" (1979) e "Cabeças de segunda-feira." (1983).

O 11 Contos que compõe o livro de Ignácio Loyola, são histórias intensas. Por meio de uma linguagem direta, dá-se um realismo fantástico, em que, além da crítica social e a subversão da expectativa de um *happy end*, aprofundam-se as discussões acerca do indivíduo frente a sociedade, a si mesmo e em relação ao outro. Os contos questionam rotina e normalidade por meio situações insólitas, em que o recurso do fantástico e do absurdo conduz o leitor a uma apreciação mais crítica da realidade que o rodeia.

As narrativas curtas, apresentam fatos habituais aparentemente irrelevantes, porém com intensa carga crítica, principalmente quanto ao comportamento social da época e do contexto

histórico em que as temáticas dialogam (ditadura, pós-guerra etc.). Os textos atingem o leitor e demandam um trabalho profundo de interpretação.

Afinidade, loucura, sociedade, sobrevivência, subversão, alienação, imposição e poder etc., compõe os eixos temáticos do livro, contribuindo para reflexões significativas e um trabalho de interpretação que requer um entendimento do que seja maravilhoso e incomum, mas que também, proponha ao leitor um encontro com uma realidade perturbadora, possível e real.

Os contos que compõe a obra são: ‘O homem com o furo na mão’, que trata do preconceito e da marginalização; ‘O homem que devia entregar a carta’, de submissão e alienação; ‘Os homens que não receberam visitas’, aponta as fronteiras entre loucura, a alienação e a normalidade; ‘O homem que resolveu contar apenas mentiras’, fala sobre a hipocrisia; ‘O homem que entrou pelo cano’, o *nonsense*; ‘O homem que punha a mão pra fora’, testa os limites da interpretação; ‘O homem que se endereçou’, trabalha a fuga da realidade e o individualismo; ‘A Descoberta da Escrita’, desejo pela liberdade de expressão e patrulhamento ideológico; ‘O homem que procurava a máquina’, obstinação e resiliência; ‘Pega ele, silêncio’, a busca por reconhecimento e ascensão social; e por fim, ‘O Presidente da China’, que mais uma vez provoca o leitor em suas interpretações entre o devaneio e a realidade.

Subvertendo a percepção do possível e do real, o livro de Ignácio é o desafio final da PAFL, em que os alunos mais uma vez foram convidados a interagir, refletir e analisar a obra, porém, neste último projeto, pela primeira vez escreveram seus próprios textos, contos que deveriam fugir da temática comum, desafiando os próprios limites.

De obra sempre presente em livros didáticos, provas oficiais e vestibulares, geralmente mutiladas, por serem apresentadas de forma reduzida, recebe o mesmo tratamento de seus contemporâneos, sem fazer parte dos grandes vestibulares nacionais, é um ilustre desconhecido para muitos alunos e professores. Logo, a presença de Ignácio de Loyola Brandão, na PAFL, por meio do PL-III (ver projeto detalhado em **ANEXOS**, item **ANEXO L – PROJETO LITERÁRIO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E MUNDO**), fez-se relevante, por possibilitar o contato tanto com o autor, quanto com seus contos de inegável qualidade. Afinal, a ideia do projeto é contemplar minimamente, mas de modo significativo, o contato básico com a literatura, por meio dos contos de Loyola, do romance de Jorge Amado e pelos poemas de Leminski.

Além disso, alunos, ao longo de todos os projetos promoveram reuniões no contra turno escolar para desenvolver leituras coletivas de todas as obras dos projetos que compõe a PAFL, formatar as atividades sugeridas e realizar as atividades extracurriculares propostas. Essas reuniões contemplaram, especialmente, a gravação, montagem e edição da adaptação de dois

contos do PL-III.

Assim sendo, no PL-III, o trabalho com os contos se deu de forma abrangente e encerrou de forma consistente o trabalho desenvolvido ao longo da PAFL (em virtude de sua experiência de vida e as relações desenvolvidas com as outras leituras já apreciadas). Visto que o aluno-leitor estava mais preparado para a análise e a crítica frente a proposição de atividades.

Portanto, por meio da apreciação e da produção de seus próprios contos e das atividades, ao longo da PAFL, esperou-se não só o enriquecimento teórico, quanto aos conceitos literários, mas a possibilidade real de prática da escrita literária em sala de aula, bem como o trabalho de interpretação visual por diversificados meios.

IV. A PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA: AÇÕES E REFLEXÕES

4.1 Cronograma dos projetos

O cronograma de aplicação da PAFL 2014 seguiu o calendário escolar e a divisão dos meses em quatro bimestres. Devido à realização da Copa do mundo de futebol no Brasil, o ano de 2014 foi atípico em que houve a antecipação das férias escolares de julho para junho (13 de junho a 13 de julho de 2014).

A PAFL iniciou-se em 11 de fevereiro de 2014, totalizando o número 37 semanas de atividades. Todas as aulas dos projetos literários ocorreram às terças-feiras, pois neste dia era possível contemplar todas as turmas do projeto. Uma vez que as aulas nas turmas participantes se dividiam da seguinte forma: turma 1 (9º ano A), 1ª e 2ª aula; turma 3 (9º ano C), 3ª e 4ª; e turma 2 (9º ano B), 5ª e 6ª.

Desta forma os projetos literários se dividiram em:

- PROJETO LITERÁRIO I – Eu e as estranhezas do mundo: 11/02/2014 a 13/05/2014
- PROJETO LITERÁRIO II – Meninos do mundo, como eu: 20/05/2014 a 26/08/2014
- PROJETO LITERÁRIO III – Humanidade: eu, nós e o mundo: 2/09/2014 a 25/11/2014

Descrição das atividades ao longo dos meses:

Fevereiro

- Semana 1 (11/02/2014): INTRODUÇÃO: PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA (Proposição e entrega de Produção textual: Autobiografia de leitor (o que li, o que gostaria de ler etc.) – 2 horas-aula em cada turma
- Semana 2 (18/02/2014): INTRODUÇÃO: PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO (Leitura e conversa sobre o texto introdutório) – 2 horas-aula em cada turma
- Semana 3 (25/02/2014): MOTIVAÇÃO (Vídeos/Roda de conversa) – 2 horas-aula em cada turma

Março

- Semana 4 (11/03/2014): MOTIVAÇÃO (Leitura do excerto retirado do documentário Ervilha da Fantasia e proposição e entrega de “respostas a Paulo Leminski”) – 2 horas-aula em cada turma.

- Semana 5 (18/03/2014): MOTIVAÇÃO (Produção textual a ser socializada: Autobiografia em 140 caracteres, tornando-me um ex-estranho/Autobiografia em 140 caracteres, quem eu sou?) – 2 horas-aula em cada turma.

Proposição de Autobiografia Amorosa, entrega optativa, para uma cápsula do tempo: quem eu sou, o que vivi, o que quero viver e recado para a posteridade. Abertura: junho/2017

Semana 6 (25/03/2014): LEITURA (Leitura colaborativa, em grupos, e produção de análises e comentários a serem entregues) – 2 horas-aula em cada turma.

Abril

- Semana 7 (1/04/2014): LEITURA (Leitura colaborativa, em grupos, e produção de análises e comentários a serem entregues) – 2 horas-aula em cada turma.
 - Semana 8 (8/04/2014): LEITURA (Leitura colaborativa, em grupos, e produção de análises e comentários a serem entregues) – 2 horas-aula em cada turma.
 - Semana 9 (15/04/2014): LEITURA (Leitura colaborativa, em grupos, e produção de análises e comentários a serem entregues) – 2 horas-aula em cada turma.
 - Semana 10 (22/04/2014): LEITURA (Leitura colaborativa, em grupos, e produção de análises e comentários a serem entregues) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 11(29/04/2014): AVALIAÇÃO (Proposição e proposição do Texto-criativo, uma obra artística ou texto que dialogue com um poema, um vídeo, um texto ou ações desenvolvidas) – 2 horas-aula em cada turma.

Maio

- Semana 12 (6/05/2014): AVALIAÇÃO (Término da produção do texto-criativo, revisão e entrega) – 2 horas-aula em cada turma
- Semana 13 (13/05/2014): AUTOAVALIAÇÃO (Desempenho do 2º bimestre e no PL-I) – 2 horas-aula em cada turma
- Semana 14 (20/05/2014): INTRODUÇÃO: PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU (Leitura e conversa sobre o texto introdutório) – 2 horas-aula em cada turma
- Semana 15 (27/05/2014): INTRODUÇÃO (Vídeos/Roda de conversa) – 2 horas-aula em cada turma

Junho

- Semana 16 (3/06/2014): MOTIVAÇÃO (Leitura e análise da parte “Cartas à redação” e divisão dos grupos e textos. LEITURA COLABORATIVA) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 17 (10/06/2014): MOTIVAÇÃO (Continuação da Leitura e análise da parte “Cartas à redação”. Socialização por meio de um quadro explicativo na lousa) – 2 horas-aula em cada turma.

Início do período de férias (alteração do calendário regular por conta da COPA DO MUNDO 2014): Solicitação da leitura integral da obra nas férias

Julho

- Semana 18 (15/07/2014): PROPOSIÇÃO DE LEITURA (Proposição e explicação das atividades a serem realizadas. Entrega dos apontamentos da ETAPA DA MOTIVAÇÃO) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 19 (22/07/2014): LEITURA COLABORATIVA – divisão em duplas ou trios de leitura (Solicitação de leitura para socialização: "Sob a lua, num velho trapiche abandonado") – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 20 (29/07/2014): LEITURA COLABORATIVA – duplas ou trios de leitura (Entrega do comentário de leitura 1 e Socialização de leitura: "Sob a lua, num velho trapiche abandonado". Proposição de leitura da parte: "Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos") – 2 horas-aula em cada turma.

Agosto

- Semana 21 (5/08/2014): LEITURA COLABORATIVA – duplas ou trios de leitura (Socialização de leitura: "Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos". Proposição de leitura da parte: "Canção da Bahia, Canção da Liberdade" – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 22 (12/08/2014): AVALIAÇÃO (Entrega do comentário de leitura 2/resumo esquematizado e Socialização de leitura: "Canção da Bahia, Canção da Liberdade" e proposição de produção de ilustrações para a obra ou representação de um momento específico ou de uma personagem marcante do projeto a ser entregue na próxima aula) – 2 horas-aula em cada turma.

- Semana 23 (19/08/2014): AVALIAÇÃO (Aplicação de atividade de leitura e interpretação da obra – questões) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 24 (26/08/2014): AUTOAVALIAÇÃO (Desempenho do 3º bimestre e no PL-II) – 2 horas-aula em cada turma.

Setembro

- Semana 25 (2/09/2014): INTRODUÇÃO PROJETO LITERÁRIO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO (Leitura e conversa sobre o texto introdutório) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 26 (9/09/2014): MOTIVAÇÃO (Vídeos/Roda de conversa) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 27 (16/09/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “O homem com o furo na mão” e “O homem que devia entregar a carta”) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 28 (23/09/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “Os homens que não receberam visitas” e “O homem que resolveu contar apenas mentiras”) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 29 (30/09/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “O homem que entrou no cano”, “O homem que punha a mão para fora” e “O homem que se endereçou”) – 2 horas-aula em cada turma.

Outubro

- Semana 30 (7/10/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “A descoberta da escrita” e “O homem que procurava a máquina”) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 31 (14/10/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “Pega ele, Silêncio”) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 32 (21/10/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “O presidente da China”) – 2 horas-aula em cada turma.

Novembro

- Semana 33 (4/11/2014): AVALIAÇÃO (Produção de interpretação visual do conto escolhido – SUPLEMENTO DE LEITURA – e Entrega dos comentários) – 2 horas-aula em cada turma.

Proposição de atividade extra: Conto-curta

- Semana 34 (11/11/2014): AVALIAÇÃO (Montagem das caixas com as partes da narrativa que devem constar no conto e início da produção textual) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 35 (18/11/2014): AVALIAÇÃO (Término da produção textual, revisão e entrega) – 2 horas-aula em cada turma.
- Semana 36 (25/11/2014): AVALIAÇÃO (Aplicação das questões interpretação da Obra – SUPLEMENTO DE LEITURA) – 2 horas-aula em cada turma.

Dezembro

- Semana 37 (2/12/2014): AUTOAVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO DA PAFL – 2 horas-aula em cada turma.

4.2 Considerações: Projeto Literário I – Eu e as estranhezas do mundo

4.2.1 O percurso do Projeto I

As etapas aqui apresentadas fizeram parte da preparação para a leitura, com a finalidade de despertar o interesse do aluno. Somadas às Etapas 1: INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS e 2: VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS, que ocorreram por meio de análises da disposição da escola e da apreciação do LEL 2013, deu-se a Etapa 3: INTRODUÇÃO: PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA E PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO (PL-I), 2 horas-aula em cada turma, em que foram solicitadas autobiografias de leitor a fim de confirmar a possibilidade de aplicação dos projetos, além de serem explicados aos alunos as análises realizadas e o foco dos projetos a serem realizados, bem como os nomes dos livros inicialmente escolhidos para a PAFL. Depois de recolhidas, na aula posterior, foi realizada a leitura das autobiografias, verificando que as obras de Leminski, Jorge Amado e Ignácio Loyola eram adequadas aos alunos. Desta forma, foi apresentado na semana 2, em que o PL-I, focando obra e autor, assim os alunos puderam ver a obra, dois livros no total,

que circularam pelos alunos, cuja ideia era permitir o contato com o livro enquanto objeto, foi apresentado brevemente a biografia de Leminski e foi lido para os alunos textos introdutórios, a breve apresentação da obra, feita pelos editores e um texto da escritora Alice Ruiz (que foi casada com o poeta), presentes na edição selecionada para a criação do projeto em 2 horas-aula, além disso, os alunos foram questionados sobre suas leituras, se acaso conheciam o poeta ou algum poema, se o livro e o poeta pareciam ser interessantes etc. Para encerrar a aula, foram questionados sobre que tipos de avaliações esse trabalho de leitura poderia estar suscetível (provas, textos criativos etc.) e as opiniões dos alunos foram anotadas. Na semana 3, os alunos das três turmas foram à sala de mídia da escola e assistiram ao documentário: *Ervilha da Fantasia*, realizado em 1985 por Werner Schumann, com edição de Eduardo Pioli Alberti e Produção Executiva de Altenir Silva, Willy Schumann e Werner Schumann. Em que o próprio poeta descreve suas percepções sobre poesia, cinema, literatura, psicanálise, além de apresentar sua obra, com duração de 29 min. Os alunos também escutaram músicas, em que as letras eram do poeta, além de ver alguns poemas adaptados para o programa *Castelo Rá Tim Bum* (Polonaise e Caprichos e Relaxos) e um trecho de reportagem sobre o poeta. Os alunos puderam socializar suas impressões sobre o poeta e fazer perguntas sobre as obras citadas apresentadas (2 horas-aula em cada turma).

Após as etapas anteriores à leitura, deu-se a Etapa 4: **MOTIVAÇÃO** dividida em 4 horas-aula em cada turma, durante duas semanas, em que na semana 4 foi lido com os alunos, por meio de leitura participativa, um excerto retirado do documentário: *Ervilha da Fantasia* (1985), (ver os textos trabalhados em **ANEXOS**, item **ANEXO E – PROJETO LITERÁRIO I EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**), posteriormente a essa leitura foi proposto aos alunos a entrega de “respostas a Paulo Leminski”, a fim de formalizar as conversas realizadas e as opiniões individuais dadas. Na semana 5, os alunos foram incumbidos de terminar a “resposta a Paulo Leminski” e criarem uma “Autobiografia em 140 caracteres, tornando-me um ex-estranho, quem eu sou?”, além de serem convidados a escrever uma Autobiografia Amorosa, de entrega optativa, para uma cápsula do tempo (quem eu sou, o que vivi, o que quero viver e um recado para a posteridade), cuja abertura se dará em junho de 2017. Essa autobiografia optativa foi aceita até o final do projeto, já a “Autobiografia em 140 caracteres”, depois do rascunho, foi datilografada pelos alunos numa antiga máquina de escrever. Esta produção textual foi socializada no mural principal da escola, como as imagens a seguir expostas:

[illegible]

Figura 6 – Foto do Mural da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Figura 7 – Foto do Mural da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Figura 8 – Foto do Mural da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Nas semanas seguintes, da semana 6 a 10, ocorreram as etapas de LEITURA e de INTERPRETAÇÃO (totalizando 10 horas-aula, cinco encontros em cada turma), ancoradas na leitura integral da obra, tendo como foco uma leitura colaborativa e o trabalho em sala de aula, por meio de atividades diversificadas, não foi possível disponibilizar a todos os alunos e grupos a obra de Paulo Leminski, para que a leitura não se torne expositiva, ou solitária, pois o foco deste projeto é a socialização de leituras. Os poemas foram transcritos em fichas para os alunos, para que fosse possível conduzir a leitura subdividindo o livro em oito partes, com cerca de seis poemas, desta forma foi possível a leitura colaborativa dos grupos e produção de análises e comentários que ao final foram entregues (a cada semana os comentários realizados eram analisados e um ficha de correção entregue: equívocos de interpretação, erros ortográficos etc.).

Descreve-se a seguir a composição do processo de leitura da obra e os modos de condução da leitura e propostas de atividades para avaliação:

- Composição da sala e divisão dos poemas: alunos divididos em oito (8) grupos e entrega das fichas com os poemas:

Divisão dos grupos de poemas a serem analisados			
Grupo 1: Seleção de poemas 1 (6 poemas)	Grupo 2: Seleção de poemas 2 (6 poemas)	Grupo 3: Seleção de poemas 3 (6 poemas)	Grupo 4: Seleção de poemas 4 (6 poemas)
Invernáculo Já disse de nós Desastre de uma ideia Rimo e rimos Sei lá Leite, leitura	O barulho do serrote Redonda No instante do entanto Olinda Wischral Take p/ Bere Feliz coincidência	Este planeta, às vezes, cansa Misto de tédio e mistério Azuis como os sorrisos das crianças Meu eu brasileiro Para umas noites que andam fazendo Nunca sei ao certo	Tamanho momento A todos que me amam Hieróglifo Hexagrama 65 Dionisos ares Afrodite De tertúlia poetarum

Figura 9 – Divisão dos poemas em grupos a serem analisados I (Elaborada pela autora)

Divisão dos grupos de poemas a serem analisados			
Grupo 5: Seleção de poemas 5 (7 poemas)	Grupo 6: Seleção de poemas 6 (7 poemas)	Grupo 7: Seleção de poemas 7 (7 poemas)	Grupo 8: Seleção de poemas 8 (8 poemas)
Amar: armas debaixo do altar Sacro trabalho O que o amanhã não sabe Datilografando Mil e uma noites até Babel Johnny B. Good Morar bem	Twisted Tongue Por mais que eu ande Acordei e me olhei no espelho Arte que te abriga arte que te habita Carne alma S.O.S. Re	Só Outubro Viver é superdifícil Trevas Lá vão elas No centro Depois de muito meditar	Investígio A uma certa pluma Campo de sucatas 1987, tende piedade de nós Jardim da minha amiga Ah se pelo menos Amar você é coisa de minutos 1. Animais zelam pela abóboda

Figura 10 – Divisão dos poemas em grupos a serem analisados II (Elaborada pela autora)

ATIVIDADES

Proposição da leitura semanal do livro: O Ex-estranho; Leitura colaborativa, em grupo, os alunos semanalmente farão análises e comentários sobre os poemas selecionados e lidos, anotações a serem entregues. Além disso, semanalmente foram expostos numa espécie de LIVRO-ABERTO os poemas de poemas do livro pela sala de aula.

FOCO DA ANÁLISE

Durante a atividade foram analisadas as características do gênero: poético e a construção de um texto poético (possibilidades, elementos fundamentais do gênero poético e obra do autor), foram realizados questionamento acerca da forma e conteúdo dos poemas, possíveis referências do poeta e análise estilística e análise individual por meio de apreciação crítica do livro lido.

AVALIAÇÃO

- PROCESSUAL: houve a verificação semanal das atividades realizadas ao longo do projeto e aos alunos e suas produções foram dados os seguintes conceitos: Plenamente Satisfatório (PS), Satisfatório (S) e Insatisfatório (I); a nota final levou em consideração ao longo desta avaliação processual os textos produzidos, a entrega das atividades, a produção dos grupos etc.

Portanto, a análise das atividades entregues e propostas realizadas, dividiu-se entre a avaliação individual: interesse pelas atividades, assiduidade, participação nas rodas de leitura, entrega das atividades e apontamentos (pontualidade e qualidade), participação na realização das atividades e comentários no caderno e avaliação do grupo: organização, respeito, criatividade/inação, entrega das atividades (pontualidade e qualidade), participação/interesse e produção de materiais e entrega das análises críticas dos poemas. Ao(à) aluno(a) ou ao grupo que não realizou(realizaram) as atividades propostas, foi aplicado Sem Conceito (SC).

- FINAL (semana 11 e 12): após a normatização dos conceitos a fim de ter uma média dos alunos, grupos e sala. Foi proposto a montagem de um Texto-criativo, uma obra artística ou texto que dialogasse com um poema, ou a um vídeo visto, ou textos ou ações desenvolvidas ao longo do PL-I. (4 horas-aula em cada turma). Além disso, solicitou-se uma autoavaliação no encerramento do bimestre e do PL-I (Semana 13, 2 horas-aula em cada turma).

4.2.2 Resultados do Projeto Literário I

4.2.2.1 Descrição das atividades realizadas e recolhidas para avaliação do Projeto Literário I

Dados acerca da aplicação do PL-I

Duração do projeto: 11/02/2014 a 13/05/2014 (foco: 2º bimestre)

Nº médio de alunos avaliados no PL-I: 112

Nº de alunos matriculados (por turma):

- TURMA 1: 38 (9ª ano A)
- TURMA 2: 37 (9ª ano B)
- TURMA 3: 37 (9ª ano C)

Atividades realizadas:

- Introdução: proposta anual de formação literária (proposição e entrega de produção textual: autobiografia de leitor);
- Roda de leitura/conversa para socialização de impressões sobre o livro;
- Leitura integral da obra;
- Produções textuais
 - Respostas a Paulo Leminski
 - Autobiografia 140 caracteres
 - Autobiografia amorosa (optativa)
 - Análise e comentários de leitura)
- Leitura colaborativa e produção de análises e comentários; e
- Texto-criativo

Atividades recolhidas:

- Autobiografia de leitor
- Respostas a Paulo Leminski
- Autobiografia 140 caracteres
- Autobiografia amorosa (optativa)
- Análise e comentários de leitura
- Texto-criativo

4.2.2.2 Gráficos e análises do Projeto Literário I

A entrega da “autobiografia de leitor”, na ETAPA DE INTRODUÇÃO, foi importante para a confirmação se a PAFL estava adequada aos estudantes que dela fariam parte. A presença no dia da atividade foi satisfatória. Além disso, os alunos que não estavam presentes foram avisados das atividades que ocorreriam ao longo das terças-feiras do ano. A seguir o gráfico acerca da entrega da primeira atividade do PL-I:

Gráfico 1 – Dados relativos à entrega da AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR (PL-I)

Percebe-se que a maioria dos alunos entregaram a atividade proposta, sendo a maioria dos textos considerados acima da média (ver modelos de atividades *acima da média*, *na média* e *abaixo na média* em **ANEXOS**, item **ANEXO G – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO I EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**).

Após a introdução do PL-I e da entrega da “autobiografia de leitor”, deu-se início o a ETAPA DA MOTIVAÇÃO (já descrita anteriormente). Dessa forma, foram propostos leituras e vídeos que apresentassem a obra e o poema, além de atividades específicas, a ideia era trabalhar o conceito de “ex-estranho”, tomando como partida as análises preliminares dos alunos. Assim, os alunos se interessaram pela ideia de responder ao poeta sobre a afirmativa de que “aos dezessete anos todo mundo é poeta”, como Leminski afirma no documentário *Ervilha da Fantasia*, foi acordado com os alunos a produção textual que formalizasse seus pontos de vistas, por meio de uma “resposta a Paulo Leminski”, além de criação de autobiografias: “autobiografia em 140 caracteres” e “autobiografia amorosa” (sendo a última sugestão recorrente entre os alunos e de entrega optativa, cuja ideia foi a criação de uma cápsula do

tempo a ser aberta em 2017). Por fim, todas as atividades desta etapa, buscaram formalizar as discussões das “rodas de conversas”, as percepções sobre as leituras e os comentários realizados; em que os alunos, numa espécie de busca do sentido para o nome da obra, cumpriram de forma satisfatória as atividades, pois para a maioria, todas as produções de texto desta etapa os fizessem conhecer melhor, tornando-os “*ex-estranhos*”, de si mesmo.

A seguir os gráficos acerca da entrega das atividades da ETAPA DE MOTIVAÇÃO do PL-I:

Gráfico 2 – Dados relativos à entrega da **RESPOSTA A PAULO LEMINSKI (PL-I)**

Gráfico 3 – Dados relativos à entrega da **AUTOBIOGRAFIA 140 CARACTERES** (PL-I)

Gráfico 4 – Dados relativos à entrega da **AUTOBIOGRAFIA AMOROSA - ATIVIDADE OPTATIVA** (PL-I)

Ainda que nem todos os alunos matriculados no 2º bimestre de 2014 tenham entregues as atividades, mais uma vez a maioria dos textos considerados foram acima da média. Cabe ressaltar, que os alunos surpreenderam ao entregar as “autobiografias em 140 caracteres” para a realização do mural (figuras: 5, 6, 7 e 8), tanto pela qualidade, quanto pela disposição em datilografá-las. Em que deveriam se descrever em no máximo 140 caracteres – letras e espaços. Além disso, para uma atividade optativa (“autobiografia amorosa”) houve entrega acima do esperado.

Ao longo da ETAPA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO, por meio da análise em grupo e com auxílio das professoras de língua portuguesa, a titular das turmas do projeto e (responsável pela aplicação da PAFL) e as professoras da SALA DE LEITURA, da escola de aplicação, deu-se a leitura da obra de Paulo Leminski e a produção semanal das análises e comentários de leitura, por meio de leitura colaborativa e participativa dos alunos. Ao final, todo as análises realizadas e socializadas foram sintetizadas numa produção final.

Abaixo, foto da realização da atividade na TURMA 1:

Figura 11 – Foto dos alunos da Turma 1 (Arquivo pessoal).

Essa atividade de leitura dos poemas foi realizada em grupo e durante cinco semanas, a falta de exemplares dos livros foi superada pela adaptação dos poemas em fichas, que após o término das atividades, transformou-se em um mural na Sala de Leitura da escola, como podemos ver nas imagens abaixo:

Figura 12 – Foto das fichas com os poemas (Arquivo pessoal).

Figura 13 – Foto do muralde poemas da Sala de Letura (Arquivo pessoal).

A entrega não foi plenamente satisfatória, pois como era uma atividade que permeou muitas semanas, ocorreram problemas (como: a falta de alunos, alguns problemas disciplinares que produziram a necessidade de circulação constante entre os grupos, dificuldades na realização das análises etc.). Ainda assim, muitas análises contemplaram e vislumbraram interpretações diferenciadas, em que, na socialização, incentivavam o debate e a defesa de ideias, seja no grupo de origem, seja na leitura para a classe.

Abaixo o gráfico de entrega e avaliação da atividade:

Gráfico 5 – Dados relativos à entrega das **ANÁLISES E COMENTÁRIOS DE LEITURA (PL-I)**

A última atividade do PL-I, o **TEXTO-CRIATIVO**, solicitado como uma **AValiação FINAL**, buscou contemplar a relação dos grupos ao longo de todas as etapas do projeto de

leitura e interpretação, cujo foco era representar a relação desenvolvida, seja com os poemas, seja com o autor. Assim, ao final, eles foram convidados a expressar por meio de uma obra que combinasse texto com imagens (verbo-visual), o processo e a relação desenvolvida durante todo PL-I, em que poderiam escolher, entre os vídeos vistos ou textos, aquilo que mais lhes chamou atenção, a ideia não era julgar a criatividade dos alunos, mas perceber sua capacidade de representação de todo o percurso desenvolvido. Dados acerca da entrega:

Gráfico 6 – Dados relativos à entrega das **TEXTO-CRIATIVO (PL-I)**

Apenas os alunos, cujos grupos, não entregaram o Texto-criativo ficaram m conceito. A exposição dos textos produzidos e as explicações sobre a escolha para a montagem desse trabalho representou mais uma vez uma escolha acertada, tanto pela integração dos alunos, quanto pela qualidade das produções e explanações. Frisa-se aqui, que os alunos participantes do PL-I, no 1º semestre de 2014, não tiveram aulas do componente curricular ARTE, pois não havia substituto para o professor em licença-médica.

A seguir alguns dos Textos-criativos escolhidos como os melhores pelos alunos participantes do PL-I:

Figura 14 – Texto-criativo (FAC-SÍMILE)

Figura 15 – Texto-criativo (FAC-SÍMILE))

Figura 16 – Texto-criativo (*FAC-SÍMILE*)¹⁸

¹⁸ Nuvem de palavras criada no site: www.tagged.com/

Figura 17 – Texto-criativo (*FAC-SÍMILE*)

Figura 18 – Texto-criativo (FAC-SÍMILE)

Figura 19 – Texto-criativo (FAC-SÍMILE)

4.3 Considerações: Projeto Literário II – Meninos do mundo, como eu

4.3.1 O percurso do Projeto II

O PROJETO LITERÁRIO II – MENINOS DO MUNDO, COMO EU (PL-II), iniciou-se na ETAPA DE INTRODUÇÃO. Desta forma, com duração de 4 horas-aula em cada turma, durante duas semanas, após serem reafirmadas as proposições da PAFL, iniciou-se a apresentação do PL-II. Na semana 14 (2 horas-aula), houve a apresentação do livro de Jorge Amado, autor relativamente conhecido, pois muitas foram suas obras adaptadas (na televisão e no cinema) e muitas são as edições do livro *Capitães da Areia*, assim, sendo que o foco esteve no enredo e o autor a serem lidos, uma vez que os alunos, na aula anterior ao início do PL-II, foram incentivados a buscar informações sobre Jorge Amado e houve a leitura do posfácio¹⁹ presente na obra, adaptação do texto de Milton Hatoum (ver os textos trabalhados em **ANEXOS**, item **ANEXO H – PROJETO LITERÁRIO II MENINOS DO MUNDO, COMO EU**), que pôde ser ajustado e serviu de base às primeiras discussões numa roda de conversa, por meio de questionamentos (como: **Vocês conhecem alguma obra de Jorge Amado?, Que história o título do livro sugere?, Conhece o autor que será lido?, E o livro, parece interessante?, etc.**).

Ao final dessa primeira aula, novamente os alunos foram questionados sobre as possíveis formas de avaliação no PL-II (provas, textos criativos, etc.).

Na semana 15 (segunda semana da ETAPA DE INTRODUÇÃO), os alunos mais uma vez voltaram à sala de mídia da escola de aplicação, a fim de apreciar o programa **De Lá Pra Cá**, exibido pela TV BRASIL, com Ancelmo Gois e Vera Barroso, a fim de familiarizar os alunos com a obra e o autor a serem lidos, os vídeos apreciados foram:

- **Jorge Amado (1/2) - De Lá Pra Cá - 29/05/2011.** Disponível no canal TV BRASIL <https://www.youtube.com/watch?v=zbFH7TZBbDU> . Acesso em 25 de jan. de 2014.
- **Jorge Amado (2/2) - De Lá Pra Cá - 29/05/2011.** Disponível no canal TV BRASIL <https://www.youtube.com/watch?v=BBbvHg97fuA> . Acesso em 25 de jan. de 2014.

Ainda dentro das ETAPAS ANTERIORES À LEITURA, na ETAPA DE MOTIVAÇÃO (4 horas-aula, divididas em duas aulas, semanas: 16 e 17 da PAFL), foram apresentadas reportagens e notícias selecionadas sobre a questão do menor abandonado, da possível redução da maioridade e de crimes cometidos por menores; pois a ideia era promover a leitura conjunta desses textos com as reportagens e cartas que compõe a primeira do livro

¹⁹ AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo : COMPANHIA DAS LETRAS/COMPANHIA DE BOLSO, 1 ed. 23. Reimpressão, 2009.

Capitães da Areia (*Cartas à redação*). Assim, utilizando esses textos motivadores, foi proposta uma roda de conversa sobre a realidade dos jovens pobres do Brasil e transformação/continuação dessa realidade, trabalhando com a linguagem e pensando sobre a atualidade do texto de Jorge Amado. Além disso foi uma oportunidade de trabalho com o gênero CARTA DE LEITOR.

MOMENTOS DA LEITURA

- Divisão dos alunos em grupos, entrega de cópias a cada grupo da parte inicial do livro: CRIANÇAS LADRONAS.
- Entrega de cópias das cartas em resposta à reportagem CRIANÇAS LADRONAS (específicas a cada grupo, conforme a descrição seguinte).

DISTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS MOTIVADORES	
GRUPO 1	Carta do secretário do chefe de polícia ao mesmo jornal, atribuindo a responsabilidade de coibir os furtos das crianças ao juiz de menores
GRUPO 2	Carta do juiz de menores defendendo-se da acusação de negligência
GRUPO 3	Carta da mãe de uma das crianças falando das condições miseráveis do reformatório
GRUPO 4	Carta do padre José Pedro referendando as acusações da mãe feitas ao reformatório
GRUPO 5	Carta do diretor do reformatório defendendo-se das acusações da mãe e do padre
GRUPO 6	Reportagem elogiosa do mesmo jornal ao reformatório

Figura 20 – Distribuição dos textos motivadores da obra *Capitães da Areia* (Elaborada pela autora)

- Entrega de reportagens e notícias selecionadas sobre a questão do menor abandonado, da possível redução da maioridade e de crimes cometidos por menores
- Após a leitura da reportagem os alunos leram a carta específica do grupo, relacionando-a as outras cartas. Mediante leitura prévia, houve questionamentos sobre o gênero já estudado (carta ao leitor – conteúdo previsto para o 1º bimestre no currículo oficial da Seesp).
- Solicitação de reflexões, dentro dos grupos, acerca dos textos entregues e considerações a serem socializadas na aula da semana 17.

- Socialização das primeiras impressões, ainda na semana 16.
- Na semana seguinte, promoção da reflexão sobre a realidade de jovens como eles, relacioná-las às próprias vivências, listando-as a notícias e reportagens apresentadas.
- Preenchimento ao longo da socialização um quadro explicativo na lousa, posteriormente entregue aos alunos, como apontamento de aula. Abaixo o quadro preenchido com as socializações na TURMA 2:

Figura 21 – Foto da lousa da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Figura 22 – Foto da lousa da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Na semana 18, na volta às aulas, foram explicadas as atividades a serem realizadas e foram entregues os apontamentos da ETAPA DA MOTIVAÇÃO. Nas semanas seguintes (semana 19 a 22) ocorreu a ETAPA DE LEITURA E DE INTERPRETAÇÃO (totalizando 8 horas-aula, quatro encontros em cada turma), ancoradas na leitura integral da obra solicitada no período de férias e na socialização das percepções de leitura, a cada semana uma parte foi comentada e discutida em sala de aula, bem como comentários foram solicitados e entregues.

Descreve-se a seguir a composição do processo de leitura da obra:

- SEMANA 19: Leitura sobre a parte: "*Sob a lua, num velho trapiche abandonado*"
- SEMANA 20: Socialização da parte: "*Sob a lua, num velho trapiche abandonado*"
(Entrega do comentário de leitura 1 e solicitação de leitura da parte: "*Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos*").
- SEMANA 21: Socialização da parte: "*Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos*"
(Solicitação de leitura da parte: "*Canção da Bahia, Canção da Liberdade*")
- SEMANA 22: Socialização da parte: "*Canção da Bahia, Canção da Liberdade*"
(Entrega do comentário de leitura 2/Resumo esquematizado).

ATIVIDADES

- Relato de leitura em sala de aula para que exposição dos pontos de vista. Como a obra trata de temas polêmicos, foi válido comentar sobre as restrições feitas ao livro, tanto sobre a linguagem apresentada, quanto pelas situações mais aviltantes.
- Entrega dos Comentários de leitura (que deve contemplar a leitura do aluno, não confundir com RESUMO ou RESENHA, o aluno deve comentar sua experiência de leitura explanando com trechos da obra lida, ver exemplo dessas atividades em **ANEXOS**, item **ANEXO K – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO II MENINOS DO MUNDO, COMO EU**).
- Avaliação.

FOCO DA ANÁLISE

Durante as atividades foram analisadas as características do gênero romance e a construção do texto narrativo, além dos elementos fundamentais do gênero carta do leitor.

Buscou-se também questionar acerca da atualidade do texto e seu tratamento como um “Clássico da literatura brasileira”, além da apresentação de conceitos referentes à literatura (espaço, enredo, tempo, verossimilhança etc.) e análise estilística e individual por meio de apreciação crítica do livro lido

AVALIAÇÃO

- **PROCESSUAL:** houve a verificação semanal das atividades realizadas ao longo do projeto e aos alunos e suas produções foram dados os seguintes conceitos: Plenamente Satisfatório (PS), Satisfatório (S) e Insatisfatório (I); a nota final levou em consideração ao longo desta avaliação processual os textos produzidos, a entrega das atividades, a produção dos grupos etc.

Portanto, a análise das atividades entregues e propostas realizadas, dividiu-se entre a avaliação individual: interesse pelas atividades, assiduidade, participação nas rodas de leitura, entrega das atividades e apontamentos (pontualidade e qualidade), participação na realização das atividades e comentários no caderno e avaliação do grupo: organização, respeito, criatividade/inação, entrega das atividades (pontualidade e qualidade), participação/interesse e produção de materiais e entrega das análises críticas dos poemas. Ao(à) aluno(a) ou ao grupo que não realizou(realizaram) as atividades propostas, foi aplicado Sem Conceito (SC).

- **FINAL** (semana 23): após a normatização dos conceitos a fim de ter uma média dos alunos, grupos e sala. Foi proposta uma avaliação final, com questões diversificadas sobre a obra lida (ver questões selecionadas em **ANEXOS**, item **ANEXO I – ATIVIDADE FINAL - QUESTÕES DO PROJETO LITERÁRIO II MENINOS DO MUNDO, COMO EU**), a fim de somar a nota à média final (2 horas-aula em cada turma). Além disso, solicitou-se a representação de um momento ou personagem da obra a ser entregue no dia da autoavaliação, no encerramento do 3º bimestre e do PL-I (Semana 24, 2 horas-aula em cada turma).

4.3.2 Resultados do Projeto Literário II

4.3.2.1 Descrição das atividades realizadas e recolhidas para avaliação do Projeto Literário II

Dados acerca da aplicação do PL-II

Duração do projeto: 20/05/2014 a 26/08/2014 (foco: 3º bimestre)

Nº médio de alunos avaliados no PL-II: 112

Nº de alunos matriculados (por turma):

- TURMA 1: 38 (9ª ano A)
- TURMA 2: 35 (9ª ano B)
- TURMA 3: 32 (9ª ano C)

Atividades realizadas:

- Leitura integral da obra
- Roda de leitura/conversa para socialização de impressões sobre o livro
- Comentário de leitura I
- Comentário de leitura II e resumo esquematizado
- Interpretação visual (PERSONAGENS E SITUAÇÕES)
- Avaliação (QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO)

Atividades recolhidas:

- Comentário de leitura I
- Comentário de leitura II e resumo esquematizado
- Interpretação visual
- Avaliação (Questões para interpretação do texto)

4.3.2.2 Gráficos e análises do Projeto Literário II

A primeira etapa do PL-II, leitura da reportagem “CRIANÇAS LADRONAS” e das CARTAS À REDAÇÃO e dos textos levados à sala de aula, foi muito satisfatória quanto à participação nessa atividade (presença, interesses e opiniões). Quanto aos comentários de leitura e a participação na socialização das leituras semanais obra, ainda que se tenha solicitado nas férias a leitura integral da obra e se tenha dado tempo para a preparação dos comentários de leitura, não culminou no resultado esperado. Infelizmente a entregue foi reduzida e em alguns casos os textos foram copiados da internet ou limitados quanto à qualidade esperada.

A seguir, os gráficos sobre a entrega dos comentários:

Gráfico 7 – Dados relativos à entrega do Comentário de Leitura I (PL-II)

Gráfico 8 – Dados relativos à entrega do Comentário de Leitura II/Resumo Esquematizado (PL-II)

Na aplicação das questões que se relacionavam ao livro, questões abertas que focavam a interpretação do texto presente na avaliação e o entendimento global da obra, um ponto a favor foi que as questões faziam parte do conteúdo a ser dado ao 3º ano do EM, mesmo assim a Turma 1 surpreendeu alcançando ótimos resultados. Já a Turma 3, que ao longo de todo PL-II apresentou dificuldades tanto nas conversas, quanto na entrega de atividades, demonstrando não somente dificuldade na leitura integral da obra, como dificuldade na interpretação textual.

Gráfico 9 – Dados relativos à realização dos exercícios propostos (PL-II)

Notou-se grande dificuldade e resistência, principalmente com os alunos das Turmas 2 e 3 quanto à leitura da obra, primeiro porque não se interessaram em comprar o livro, ou buscá-lo em bibliotecas públicas. E, posteriormente, pelo número de alunos que faltavam nos dias das atividades. Uma solução pensada para dar andamento ao PL-II foi a divisão em trios ou duplas de leitura para a entrega do 2º comentário e na avaliação final.

Quanto a representação do personagem ou momento da obra, percebeu-se que a Turma 1 apresentava mais variedade quanto aos desenhos, enquanto as outras turmas focavam apenas Pedro Bala ou Dora.

Gráfico da interpretação visual do conto:

Gráfico 10 – Dados relativos à atividade de Interpretação visual (personagens/situações do livro) (PL-II)

4.4 Considerações: Projeto Literário III – Humanidade: Eu, nós e o mundo

4.4.1 O percurso do Projeto III

Após retomar as obras lidas anteriormente na PAFL, deu-se a ETAPA DE INTRODUÇÃO do PROJETO LITERÁRIO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO (PL-III), com duração de 2 horas-aula em cada turma, em que foi proposto leitura e conversa sobre o texto introdutório, o Prefácio: O absurdo nosso de cada dia (versão adaptada), presente na edição de **O homem do furo na mão e outras histórias**²⁰ escolhida para o projeto, que traz um **SUPLEMENTO DE LEITURA**, além de uma **ENTREVISTA** com o autor, a **HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS** (em que o autor comenta o processo de construção dos contos) e as seções **CARACTERÍSTICAS DA OBRA** e **BIBLIOGRAFIA**. Após a leitura da breve apresentação da obra feita pelos editores e que serviu de base para as primeiras discussões sobre as impressões iniciais sobre o livro, cujos questionamentos foram acerca do conhecimento deles sobre outros contos, sobre o autor, sobre o que o título da coletânea de contos sugeria, tendo como base o texto introdutório (ver texto introdutório em **ANEXOS**, item **ANEXO L** –

²⁰ BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *O homem do furo na mão e outras histórias*. São Paulo : Ática, 11 ed. 1. Reimpressão, 2009.

PROJETO LITERÁRIO III HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO). Foi informado aos alunos que ao final da leitura do último livro da PAFL, os alunos produziram contos, além disso, mais uma vez os alunos foram questionados sobre as possíveis formas de avaliação (provas, textos criativos, etc.). Neste momento foi importante tanto a leitura do prefácio adaptado, quanto as discussões que foram úteis a fim de diferenciar os contos que seriam lidos dos contos de fadas. Assim, na semana 26, iniciou-se a ETAPA DE MOTIVAÇÃO, com duração de 2 horas-aula em cada turma, em que os alunos assistiram a vídeos e ao final puderam comentar sobre o assistido focando, principalmente, a profissão de escritor e os percursos da literatura. Abaixo os vídeos assistidos:

- **Ignácio de Loyola Brandão/ Monteiro Lobato e racismo - 09/10/2012.** Disponível no canal TV GAZETA/Jornal da Gazeta: <https://www.youtube.com/watch?v=8sEA-xnNPEA>. Acesso em 30 de jan. de 2014.
- **Ignácio de Loyola Brandão e seu pai dos livros - 31/10/2013.** Disponível no canal do Grupo Editorial Global: <https://www.youtube.com/watch?v=whnmMgq5nwg>. Acesso em 30 de jan. de 2014.

As ETAPAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO tiveram a duração de 12 horas-aula em cada turma (da semana 27 a semana 32) e foram ancoradas na leitura integral da obra em sala de aula, por meio da leitura participativa, em que os alunos dividiram as leituras com a professora responsável pelo projeto, foi necessário buscar recursos para que a leitura não se tornasse expositiva, ou solitária (compra de obras, fotocópias etc.)

Para que todos os contos fossem contemplados, eles foram divididos da seguinte forma:

- Semana 27 da PAFL (16/09/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “O homem com o furo na mão” e “O homem que devia entregar a carta”)
- Semana 28 da PAFL (23/09/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “Os homens que não receberam visitas” e “O homem que resolveu contar apenas mentiras”)
- Semana 29 da PAFL (30/09/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “O homem que entrou no cano”, “O homem que punha a mão para fora” e “O homem que se endereçou”)

- Semana 30 da PAFL (7/10/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “A descoberta da escrita” e “O homem que procurava a máquina”)
- Semana 31 da PAFL (14/10/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “Pega ele, Silêncio”)
- Semana 32 da PAFL (21/10/2014): LEITURA (Leitura participativa e produção de comentário: “O presidente da China”)

ATIVIDADES

Leitura e proposição de análises dos contos (interpretação). Formas de leitura:

- **Leitura participativa:** a leitura pelo responsável pelo projeto dividida com um aluno que se oferecesse ou que fosse escolhido. De modo individual, houve a audição do conto e a análise a ser socializada e entregue.
- **Leitura colaborativa:** a leitura em grupos. Os alunos, conjuntamente, em seus grupos fizeram a leitura e a análise a ser socializada e entregue.

Os alunos ao longo do processo de leitura e de socialização de suas percepções, visto a dificuldades de interpretação de alguns contos, tiveram como ajuda a leitura do processo de criação dos contos (**HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS**), presentes na edição escolhida, bem como interpretações visuais e linhas do tempo das sequências de fatos das histórias. Exemplo de interpretações visuais e cronologia dos fatos na lousa:

Figura 23 – Foto da lousa da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Figura 24 – Foto da lousa da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Figura 25 – Foto da lousa da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos (Arquivo pessoal)

Figura 26 – Foto publicada na linha do tempo da professora responsável pelo projeto (Arquivo editado e publicado pela aluna N. M., 14 anos, na rede social: www.facebook.com).

Além da leitura e interpretação, foi proposto aos alunos de adaptações dos contos lidos na forma de um CONTO-CURTA²¹ (curta-metragem do conto escolhido), como atividade extra). A seguir imagens de trechos dos vídeos produzidos:

Figura 27 – Tela do Conto-curta: O homem que se endereçou – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira I

²¹ Regras para o Vídeo: ver padronização de vídeos no blog da escola E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos: <http://escolazilahferreira.blogspot.com.br/p/formatacao-de-trabalhos.html>

Figura 28 – Tela do Conto-curta: O homem que se endereçou – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira II

Figura 29 – Tela do Conto-curta: O homem que se endereçou – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira III

Figura 30 – Tela do Conto-curta: O homem que se endereçou – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira V

Figura 31 – Tela do Conto-curta: O homem que devia entregar a Carta – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira I

Figura 32 – Tela do Conto-curta: O homem que devia entregar a Carta – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira II

Figura 33 – Tela do Conto-curta: O homem que devia entregar a Carta – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira III

Figura 34 – Tela do Conto-curta: O homem que devia entregar a Carta – Vídeo realizado pelos alunos do 9º ano do EF participantes do Clube do Livro Zilah Ferreira IV

Por fim, após o término da leitura, os alunos foram divididos em grupos ou duplas e, como sugerido no **SUPLEMENTO DE LEITURA** que acompanha o livro (ver **ANEXOS**, item **ANEXO M – SUPLEMENTO DE LEITURA DA ANTOLOGIA DE CONTOS: O HOMEM DO FURO DO FURO NA MÃO E OUTRAS HISTÓRIAS**), produziram ilustrações para cada conto, realizaram as atividades de interpretação e escreveram o próprio conto.

FOCO DA ANÁLISE

Aprofundar os estudos quanto às características do texto narrativo. Estudo sobre os elementos fundamentais do gênero conto e dos elementos referentes à literatura (espaço, personagens, enredo, tempo, verossimilhança etc.). Análise estilística e análise individual (apreciação crítica).

AVALIAÇÃO

- PROCESSUAL: verificação das atividades a serem realizadas ao longo do projeto, recomenda-se que não haja nota numérica para as atividades, as produções e as realizações do projeto, mas conceitos, como por exemplo: **Plenamente Satisfatório (PS)**, **Satisfatório**

(S) e **Insatisfatório** (I) para cada produção entregue ou realizada em sala de aula. Atribuindo ao(à) aluno(a) ou ao grupo que não realizou as atividades propostas: **Sem Conceito** (SC). Propondo sempre discussões e socializações das sensações e interpretação dos contos.

Da análise das atividades entregues e propostas realizadas

- **Avaliação individual:** interesse pela atividade extra, assiduidade, participação nas aulas de leitura, entrega das atividades e apontamentos (pontualidade e qualidade), participação na realização das atividades e comentários no caderno. Entrega de apontamentos de leitura - individual.
 - **Avaliação do grupo:** organização, respeito, criatividade/inação, entrega das atividades (pontualidade e qualidade), participação/interesse e produção de materiais. Entrega das ilustrações para os contos.
- FINAL DO PROJETO (semana 33 a 36, 8 horas-aula em cada turma): **ATIVIDADES DO SUPLEMENTO DE LEITURA.**
 - ✓ Produção de interpretação visual do conto escolhido, entre os 11 contos que compõem o livro – SUPLEMENTO DE LEITURA – e Entrega dos comentários (semana 33).
 - ✓ Proposição de escrita (em dupla) de um conto que se assemelhe aos contos absurdos de Ignácio de Loyola Brandão. (4 horas-aula). Montagem de caixas específicas com as partes dos textos narrativos, para os alunos depositarem partes que deveriam constar na produção da narrativa do conto, como: situações do enredo, clímax, personagens (protagonista e antagonista), situações inusitadas/absurdas, tempo (linear ou psicológico), espaço, tipos de narrador: narrador-personagem; narrador-observador ou narrador-onisciente. Depois do sorteio das partes que deveriam estar presentes nos contos, cada dupla partiu para a montagem de seu conto absurdo (semana 34 e 35).
 - ✓ Aplicação das questões interpretação da Obra – SUPLEMENTO DE LEITURA (semana 36).
 - FINAL DA PAFL (semana 37) **AUTOAVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO DA PAFL** (2 horas-aula em cada turma). Proposição da autoavaliação PAFL que contemple as atividades desenvolvidas e da relação com a literatura durante o ano

4.4.2 Resultados do Projeto Literário III

4.4.2.1 Descrição das atividades realizadas e recolhidas para avaliação do Projeto Literário III

Dados acerca da aplicação do PL-III

Duração do projeto: 2/09/2014 a 25/11/2014 (foco: 4º bimestre)

Nº médio de alunos avaliados no PL-III: 99

Nº de alunos matriculados (por turma):

- TURMA 1: 37 (9ª ano A)
- TURMA 2: 32 (9ª ano B)
- TURMA 3: 30 (9ª ano C)

Atividades realizadas:

- Leitura integral da obra
- Roda de leitura/conversa e interpretação sobre os contos
- Comentário de leitura (11 contos)
- Interpretação visual dos contos (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Produção textual (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Avaliação (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Conto-curta (extracurricular)
- (QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO)

Atividades recolhidas:

- Comentário de leitura (11 contos)
- Interpretação visual dos contos (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Produção textual (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Avaliação (Questões do SUPLEMENTO DE LEITURA)

4.4.2.2 Gráficos e análises do Projeto Literário III

A leitura dos contos do livro de Ignácio de Loyola Brandão, foi extremamente satisfatória, ainda que muitos alunos, pressentindo a provável reprovação, tenham abandonado a escola no 4º bimestre, além de muitos outros alunos, já alcançados os pontos mínimos de aprovação tenham faltado acima da média. As socializações tiveram bons conceitos e os trabalhos entregues foram bem avaliados. Foram somadas às atividades considerados ilegíveis e em branco, as incompletas que não permitiam entendimento. A seguir, gráficos acerca das entregas dos comentários de leitura, das questões de interpretação e da produção e entrega dos contos produzidos, atividades em que houve mais dificuldade na entrega e na realização.

Gráfico 11 – Dados relativos à entrega dos **Comentários de Leitura** (PL-III)

Gráfico 12 – Dados relativos à entrega das **Produções Textuais** (PL-III)

Gráfico 13 – Dados relativos à realização dos exercícios propostos do Suplemento de Leitura (PL-III)

Quanto à produção de interpretação visual todas as entregas realizadas renderam ótimos trabalhos, a Turma 1 optou por fazer ilustrações (ver exemplos em **ANEXOS**, item **ANEXO O – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO III HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO**), enquanto os alunos das Turmas 2 e 3, escolheram trabalhar com pictogramas que partissem do pictograma modelo, dez pictogramas foram criados. Abaixo os pictogramas apresentados:

Figura 35 – Pictograma modelo “O homem do furo na mão” (Elaborado pela autora)

PICTOGRAMAS TURMA 2

Figura 36 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 1 da Turma 2

Figura 37 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 2 da Turma 2

Figura 38 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 3 da Turma 2

Figura 38 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 4 da Turma 2

Figura 39 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 6 da Turma 2

PICTOGRAMAS TURMA 3

Figura 40 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 1 da Turma 3

Figura 41 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 2 da Turma 3

Figura 42 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 3 da Turma 3

Figura 43 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 4 da Turma 3

Figura 44 – Pictograma e elaborado pelos alunos do grupo 5 da Turma 3

Gráfico sobre a interpretação visual dos contos:

Gráfico 14 – Dados relativos à entrega da **INTERPRETAÇÃO VISUAL DOS CONTOS (PL-III)**

Quanto a atividade extracurricular, Conto-curta, três vídeos foram gravados, mas após edições, somente dois foram entregues. Assim, os contos adaptados foram:

- O homem que se endereçou
- O homem que devia entregar a carta

Os alunos participantes desta atividade eram participantes do Clube do Livro, atividade ocorrida no contra turno escolar. Concomitante à PAFL. Da Turma 1, dez alunos participaram, da Turma 2, oito alunos e da Turma 3, seis alunos estiveram presentes.

4.5 Análise do rendimento anual dos alunos

4.5.1 Rendimento dos alunos na PAFL

4.5.1.1 Desempenho dos alunos na PAFL

Ao longo dos bimestres, quanto aos conceitos aplicados às atividades realizadas ao longo do projeto, temos no 2º bimestre os seguintes resultados:

Gráfico 15 – Dados relativos aos conceitos do PL-I ao longo do 2º bimestre

A análise dos conceitos distribuídos ao longo do 2º bimestre, aponta para o êxito do PL-I, pois em todas as turmas avaliadas a maioria dos conceitos estiveram entre PS e S, a sala com maior número de alunos SC foi a Turma 3. De um modo geral, pode-se afirmar que a Turma 1 obteve mais conceitos positivos em relação as demais turmas. É relevante apontar que a Turma 3 foi a sala que apresentou mais resistência ao PL-I. Desde o início da PAFL um grupo de alunos, em médio 20 alunos das três turmas se mobilizaram em torno das atividades numa espécie de Clube do Livro.

Quanto ao 3º bimestre, temos a seguinte distribuição de conceitos:

Gráfico 16 – Dados relativos aos conceitos do PL-II ao longo do 3º bimestre

O PL-II apresentou as maiores dificuldades de aplicação, primeiramente pela alteração do calendário, além disso a leitura deveria ser feita em casa, diferentemente dos outros projetos da PAFL. Assim, somada a resistência em comprar o livro à cultura dos resumos disponíveis na internet, muitos comentários e análises ficaram engessadas no senso comum. Apesar das ações de alunos que promoveram “rolezinhos literários” (encontros tipicamente

de jovens), marcados principalmente por redes sociais, pelos sebos da cidade de São José dos Campos/SP. A promoção do objeto livro ficou abaixo das expectativas. É perceptível pela análise do gráfico 16 o aumento significativo dos conceitos S e I e dos alunos com SC, mais uma vez a Turma com melhor desempenho foi a Turma 1.

Quanto ao rendimento do 4º bimestre, durante a aplicação do PL-III, temos o gráfico a seguir:

Gráfico 17 – Dados relativos aos conceitos do PL-III ao longo do 4º bimestre

O aumento do conceito I e dos alunos SC, estão relacionados a ausência em sala de aula, do que com a falta de leitura. Como todos os contos foram lidos em sala de aula, houve participação relevante com debates e exposição de ideias que instigaram os alunos presentes, além disso o número de abandono no 4º bimestre é significativo, o que justifica os resultados pouco satisfatórios no quadro geral de notas, mas demonstra de forma significativa, que um bom grupo de alunos mantiveram interesse ao longo da PAFL. No entanto, quando ao Clube do Livro, a participação foi mais efetiva na produção das adaptações dos contos em vídeos.

4.5.1.2 Considerações e gráficos acerca da autoavaliação dos alunos participantes da PAFL

Ao final da PAFL foi aplicado aos alunos um questionário de autoavaliação (ver em **ANEXOS**, item **ANEXO P – QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)**), cuja ideia era colher opiniões variadas dos alunos.

No total foram entregues 50 questionários, dos quais 43 foram devolvidos respondidos, sendo um deles ilegível (VER EM **ANEXOS**, item **ANEXO Q – DADOS RELATIVOS AO QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)**). E, ao pedir que os alunos fizessem considerações sobre as aulas de língua portuguesa e sobre a PAFL, as aulas foram no geral classificadas como boas, sendo o projeto literário II (do livro Capitães da Areia, de Jorge Amado) elencado como difícil. Os alunos consideraram os projetos interessantes, criativos e bem trabalhados. Além dos projetos serem apontados como incentivadores da leitura. Também se mostraram surpreendidos pelos projetos não terem como foco os aspectos gramaticais e, ao apontarem a falta da gramática durante os projetos, ficou evidente o reflexo poderoso do texto literário como pretexto para atividades gramaticais, pois para os alunos pareceu ser incompleta a PAFL, por incentivar a leitura sem aproveitá-la para uma atividade gramatical. Também foi valorizado o aspecto colaborativo dos projetos, aulas e trabalhos apresentando autores e livros que os alunos não conheciam, ampliando, desta forma, seus conhecimentos.

Por fim, alguns alunos citaram as atividades da PAFL, em geral, em língua portuguesa como cansativas e complexas, mas interessantes para a aprendizagem (por ensinar a formatar trabalhos e a ler mais, por ter projetos de leitura e incentivar o diálogo saudável com os colegas, a leitura de textos diversificados e não somente os textos do livro didático e do Caderno do Aluno, entregue pela Seesp; momentos que para os alunos contribuíram para que se interessassem por gêneros nunca antes lidos ou trabalhados em sala de aula. A seguir gráficos relacionados a autoavaliação da PAFL (para verificar todos os gráficos ver **ANEXOS**, item **ANEXO R – GRÁFICOS E ANÁLISES PRELIMINARES RELATIVOS AO QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)**):

Gráfico 18 – Resposta à questão 14 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Acha que um projeto de leitura anual somado às ações da sala de leitura ajudam na sua formação como leitor?)

Gráfico 19 – Justificativa da questão 14 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Acha que um projeto de leitura anual somado às ações da sala de leitura ajudam na sua formação como leitor?)

4.5.2 Dados acerca do desempenho escolar dos alunos do 9º ano do ensino fundamental (comparativo 2013 e 2014)

Os dados acerca do desempenho escolar dos alunos do 9º ano do EF II em 2014 apontam dentro de um panorama comparativo do desempenho escolar do EF de 2010 a 2014 indicam a diminuição na soma dos valores negativos (evasão escolar mais retenção escolar), como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Dados comparativos acerca dos resultados finais do Ensino Fundamental II (2010 a 2014)						
RESULTADO FINAL – 8ª série/9º ano do ENSINO FUNDAMENTAL II (2010 a 2014)						
ANO LETIVO	NÚMERO DE CLASSES	TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS PROMOVIDOS	ALUNOS EVADIDOS	ALUNOS RETIDOS	SOMA ALUNOS EVADIDO+RETIDOS
2014	19	605	545 – 90,08%	14 – 2,32%	46 – 7,60%	60 – 9,92%
2013	18	589	527 – 89,47%	11 – 1,87%	51 – 8,66%	62 – 10,53%
2012	19	602	541 – 89,87%	14 – 2,32%	47 – 7,81%	61 – 10,13%
2011	21	695	616 – 88,63%	16 – 2,30%	63 – 9,06%	79 – 11,36%
2010	22	719	623 – 86,65%	15 – 2,09%	81 – 11,27%	96 – 13,36%

Fonte: Dados comparativos do desempenho escolar do Ensino Fundamental - 2010 a 2014 (levantamento a partir dos documentos da E.E. Profa. Zilah Ferreira V. P. de Campos)

Após análise dos dados disponibilizadas pela escola de aplicação, dos dados das turmas participantes da PAFL (ver **ANEXOS**, item **ANEXO F – DADOS REFERENTES ÀS TURMAS PARTICIPANTES DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014**) e do desempenho dos alunos na PAFL não permite afirmar que a PAFL foi preponderante para melhora dos resultados positivos, seria imprudência. No entanto, perceber que as ações ocorridas ao longo de 2014 focando nos alunos do 9º ano EF II, como mediação constante dos conflitos, PAFL, atividades na Sala de Leitura (beco da leitura/leitura no intervalo; premiação para os alunos leitores; clube do livro), além de acompanhamento da gestão culminaram em bons resultados, ainda que um 9º ano (não participante da PAFL 2014) tenha ficado sem professor titular de língua portuguesa ao longo do ano de 2014.

Ou seja, para perceber a relevância da PAFL, apenas a observação de dados gerais da escola não é suficiente, por isso foi analisado o índice mais relevante para as escolas públicas paulistas: o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo).

4.5.3 Resultados comparativos do Saresp

Visto, como já citado, a impossibilidade de vislumbrar a efetividade da PAFL, somente pelos dados gerais. Apresenta-se aqui os dados e as análises comparativas entre o Boletim do **Saresp de 2013 e de 2014**²² quanto aos resultados do 9º ano do EF da escola de aplicação em língua portuguesa, salientando que este instrumento de avaliação não tem como foco a leitura literária, mas pode ser um termômetro quanto à interpretação textual e à apreensão dos procedimentos de leitura.

A evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) em língua portuguesa, no 9º ano do EF da escola de aplicação, apresenta os seguintes dados, em 2012, a nota foi 2.52, já em 2013, a nota sofreu queda e foi de 2.34. Quanto à nota do ano de 2014, observou-se não só a recuperação da nota do 9º ano em relação ao ano de 2013, mas o acréscimo significativo da nota, que foi 3.24, o que garantiu a ultrapassagem da meta de 2.51, estipulada em 2014, em 120%. Além disso, a proporção de alunos avaliados aumentou de 53,41 %, em 2013, para 60,9 % em 2014.

Quanto à distribuição por nível de desempenho, em 2013 o índice de alunos ABAIXO DO BÁSICO em língua portuguesa era de 0.2857, valor que recuou em 2014 para 0.1921. Também o índice de alunos no nível BÁSICO diminuiu de 0.5564, em 2013, para 0.4636 em 2014. Consequentemente, os níveis ADEQUADO e AVANÇADO obtiveram aumento significativo. O índice de alunos do 9º ano do EF em língua portuguesa no nível ADEQUADO saltou de 0.1429, em 2013, para 0.3046 em 2014. Também houve acréscimo no índice de alunos no nível AVANÇADO de 0.015, em 2013, para 0.0397, em 2014. Desta forma, em 2013, o índice de cumprimento de metas para o 9º ano EF ficou em 0%, enquanto o índice de 2014 alcançou 120% (nota máxima).

Por fim, esta breve análise demonstra a evolução não somente do quadro geral em língua portuguesa do 9º ano do EF, mas na nota do Saresp 2014 como um todo. Assim mediante as análises e considerações realizadas nesta dissertação, pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido nas aulas de língua portuguesa e na PAFL (aplicada em 60% das salas de 9º ano do EF da escola e a mais 70% dos participantes do Saresp 2014) foi acertado, pois não prejudicou a escola quanto aos índices principais de rendimento escolar. Logo, se a afirmativa de que projetos literários melhoram o desempenho escolar pode soar como pretensão, ao menos pode-se afirmar que o trabalho constante de formação literária, somadas às atividades de interpretação e exposição de ideias, pôde contribuir de maneira efetiva para o alcance de metas estipuladas para o ano de 2014.

²² BOLETIM 2013. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/arquivos2013/919724.pdf>
BOLETIM 2014. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/arquivos2014/919724.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura sobrevive há bastante tempo numa condição única. Livros seguem sendo produzidos e vendidos, contadores de histórias se replicam a centenas, adaptações surgem a facilitar “leitores incapazes” e muitos são os nichos de mercado a satisfazer necessidades consumidoras. E é por reconhecer tanta inconsistência na indeterminação de temas e propósitos da leitura e do ensino da literatura, inclusive nos documentos que norteiam a educação brasileira para o ensino básico, que na pesquisa, aplicação da atividades proposta e escrita deste trabalho, buscou-se mediar o contato com a materialidade do texto literário e sua experimentação estética, num processo de formação literária, desenvolvendo a maturidade do leitor e incentivando a compreensão da literatura em sua uma dimensão cultural e como reflexo da capacidade humana de fabulação.

Desta forma, esta dissertação teve como preceito básico, não somente descrever os projetos propostos e a atividades realizadas, e sim, promover práticas docentes que somadas às reflexões sobre uma proposta de formação literária para o EF, no âmbito da escola pública paulista, visassem ao desenvolvimento do sujeito leitor e a sua humanização no sentido amplo – já descrito neste trabalho –, por meio da escolarização da leitura literária, em que a literatura fosse enriquecida, ultrapassando o mote para uma única atividade avaliativa, buscando desviar-se do equívoco de seu trato, como ocorre no EM; em que a história da literatura, ensinada na periodização didática das linhas do tempo, se sobrepõe à leitura dos livros, sendo que esses, quando lidos, partem unicamente das indicações canônicas *a la vestibular*, isso quando não são lidos em resumos.

Desta forma, aplicar uma proposta anual de formação literária, a PAFL – criada a partir de análises da conjuntura da escola e dos anseios dos alunos, haja vista a formatação e análise do Levantamento de Expectativa de Leitura (LEL) para construção de que cada projeto que a compôs –, vislumbrando individualmente a formação crítica e leitora, rompendo defasagens de ensino e dificuldades estruturais da escola escolhida, representou alternativa acertada frente a um modelo de ensino centrado na busca por índices e ainda povoado por um ensino “conteudista” que se esconde na divisão de competências e habilidades, mas que não é capaz de formar leitores críticos, sequer leitores literários, por privá-los do contato com produções culturais que rompam a ideia da leitura como obrigação escolar.

A revisão bibliográfica apresentada procurou extrair da teoria possibilidades reais de trabalho pedagógico, negando especificidade do desdobramento do termo letramento, num contexto em que a transdisciplinaridade necessita ser aplicada, ou seja, na escola; demonstrando a falta da literatura ou seu ensino sem horizontes, por conta de currículos e diretrizes que ignoram ou reduzem o seu potencial formador e sua importância enquanto arte da palavra esteticamente elaborada no EF; e demonstrando, por meio da remodelagem e conceitos, a necessidade de uma escola voltada para os projetos, pois nunca se passou tanto tempo na escola, aproveitar desse tempo para a real produção de saberes é o desafio atual.

Desta forma, como primeiro objetivo específico, pretendia-se produzir projetos literários inéditos, acessíveis e aplicáveis dentro do contexto da escola pública, tal propósito foi realizado com êxito, visto os resultados alcançados e as respostas positivas quanto à recepção por parte dos alunos. Além da produção de subsídios teórico-metodológicos para os professores, por meio de análises legítimas da realidade da sala de aula e do âmbito escolar; sistematizando-os na PAFL.

Aspirava-se, ainda, na construção da PAFL, demonstrar a visão prática do professor inserido em sala de aula (agente efetivo da escolarização da literatura), pois quando se pensa em um trabalho a longo prazo deve-se proporcionar ao professor os recursos mínimos e o tempo para pesquisa, formatação e aplicação, algo que não lhe é dado. Essa situação que precisa ser contemplada, por meio da revisão de jornadas que permitam ao professor o diagnóstico constante e o real acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, pois jornadas duplas e triplas de trabalho impedirão qualquer possibilidade de o professor exercer de forma eficiente seu papel de pesquisador. Principalmente, dentro da perspectiva da escola pública, em que a formação é contínua nos cursos, formações e complementos profissionais que garantem não só a evolução do plano de carreira, mas subsídios para romper as limitações e dificuldades do cenário atual da educação, mas que ficam no campo da teoria e não migram para a sala de aula, pela falta de possibilidade de organização e recursos de aplicação. Por isso, afirma-se que o estereótipo de professor da escola pública “malformado”, eterno sujeito incapaz, é resquício de um modelo educacional que dá formação, mas não oferece as ferramentas básicas para aplicação de novas propostas educacionais.

Portanto, este trabalho apresenta uma possibilidade de trabalho com obras literárias afinado com os novos modelos educacionais, sem perder de vista a realidade da escola pública. Além de não se prender a análises sintáticas ou de gênero, mas objetivando, principalmente, o contato e o entendimento da materialidade do texto, possibilitando ao aluno o uso de seu

conhecimento baseado na experiência, incentivando o envolvimento com a leitura literária e sua análise crítica.

Quanto à observação dos resultados no EF, houve o aumento da disciplina em sala de aula, passando pela frequência, dedicação às atividades, aprovação e índices valorizados pela escola, como: aumento da circulação de livros do acervo da escola entre os alunos participantes no projeto, elevação das notas acima da média em língua portuguesa, aumento dos alunos aprovados ao final do ano letivo e o alcance, além da ultrapassagem, da meta do Idesp (ao principal índice valorizado da escola), no Saresp 2014. Em que esse resultado positivo ajuda a delinear e demonstrar que a dedicação de duas horas-aula semanais para a leitura em sala de aula, em nada prejudica na aprendizagem dos conteúdos, procedimentos de leitura e gêneros necessários para o Saresp. Pois cerca de 70% dos alunos presentes no Saresp 2014 eram alunos frequentes da PAFL. Por tudo isso, as ações construídas para o trabalho desenvolvido no EF da E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos, tendo em vista o afastamento gradual dos leitores em potencial ao longo do processo de escolarização, muito mais pelas dificuldades de leitura e de utilização da literatura como proposta de trabalho, realidade que resulta no afastamento dos livros por não se focar no processo de formação do sujeito leitor, do que pelo acesso ao objeto livro, que no contexto atual chega às escolas e aos alunos, tantas vezes sem projeto definido, que este trabalho representa em que medida o ensino da literatura realizado pode contribuir para a formação de leitores: literários ou não.

Convidando o leitor a conhecer autores, obras e possibilidades de leituras, sem reprimir gosto, opinião, mas sim, direcionando-as num profundo processo de mediação. Em que objetivo proposto também consistia em demonstrar que o trabalho com a literatura deve transcorrer ao longo do ano letivo, possibilitando ao aluno a construção conjunta ao longo do processo (quais tipos de avaliação, novas ideias quanto às produções que devam se relacionar com a leitura etc.) e da apropriação do espaço e da cultura escolar (clubes de leitura, atividades diferenciadas: “rolezinhos literários em sebos e feiras de livros etc.). Desta forma, considera-se que o trabalho orientado, no contexto do mestrado profissional, vivenciado e aplicado em sala de aula, por meio do modelo da PAFL, teve valor significativo no papel formador de leitores literários, em que os dados apresentados e os índices alcançados representam a consequência de práticas pedagógicas e projetos literários efetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- AMADO, Jorge. Capitães de areia. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- ARIÈS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro : Guanabara, 1986.
- ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- ASSIS, Machado de. 50 contos / Machado de Assis; seleção, introdução e notas John Gledson. São Paulo : Companhia das Letras, 2007.
- BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 2013.
- BARTHES, Roland. Aula. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.
- _____. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. O homem do furo na mão e outras histórias. São Paulo: Global Editora, 2002.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos?, São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- _____. O visconde partido ao meio. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
- CAMARGO, Luís. A ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
- CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004.
- _____. Literatura e sociedade. São Paulo: T. A. Queiroz – Publifolha, 2000.
- _____. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2009.
- CECCANTINI, J. L. (Org.) ; PEREIRA, R. F. (Org.) . Narrativas juvenis: outros modos de ler. 1. ed. São Paulo; Assis: UNESP; ANEP, 2007.

- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmelo Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1994.
- COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2010.
- _____. Dicionário Crítico da Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Edusp, 1995.
- COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.
- EAGLETON, Terry. Literary theory: an introduction. Minnesota - 2ed.1996.
- FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo. Autores Associados: Cortez, 1998.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL INSTITUTO C&A. Nos caminhos da literatura (vários autores). São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. A roupa infantil da literatura. Araraquara, São Paulo: 1995. Dissertação apresentada à FCL – UNESP.
- _____. Figurativização e imaginário cultural. Araraquara. SP, 2002. Tese apresentada à FCL-UNESP.
- _____. Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- _____. Literatura infantil em gêneros. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.
- _____. Literatura Juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- _____. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1991.
- Ministério da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
- _____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

- _____. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
- _____. O texto não é pretexto. In ZILBERMAN, Regina. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- LAJOLO, Marisa e CECCANTINI, João Luís (Orgs.) . A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
- LEMINSKI, Paulo. O ex-estranho. Iluminuras, São Paulo, 1996. Global, São Paulo, 1996.
- MACHADO, Ana M. Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002
- ONDJAKI. Os da minha rua. Col. ponta-de-lança. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.
- PETIT, Michèle. A arte de ler ou resistir à adversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- _____. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos. A Escola e a Inclusão Social. São Paulo, Parábola, 2009.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa** / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. 2. ed. – São Paulo: SE, 2012.
- SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia (Org.)Mediação de leitura: discussão e alternativas para formação de leitores. São Paulo : Global, 2009.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas. 2. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- SILVA, Vera Maria Tietzmann. LEITURA LITERÁRIA & OUTRAS LEITURAS: IMPASSES E ALTERNATIVAS NO TRABALHO DO PROFESSOR. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.
- _____. Alfabetização e Letramento. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004
- _____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, n. 25, abr. 2004.
- SIGNORINI, Inês (org.). Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.
- STREET, Brian V. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

_____. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current issue in comparative education, teachers college. Columbia University. may. 2003. p. 77-91. Disponível em: [http://www.people.iup.edu/gnvp/DK/articles/from%20Atsushi/Street%20\(2003\).pdf](http://www.people.iup.edu/gnvp/DK/articles/from%20Atsushi/Street%20(2003).pdf). Acesso em: 21 abr. 2013.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TURCHI, Maria Zaíra; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: AEP, 2006.

VIGOTSKI, Lev Senovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: objetiva, 2005.

_____. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1981.

ZILBERMAN, Regina (Org). A leitura em crise na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. A leitura rarefeita: livro e leitura no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

ZILBERMAN, Regina; THEODORO, Ezequiel Ponto e Contraponto. 1990.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO: LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVA DE LEITURA
2013 (LEL 2013)

QUESTIONÁRIO LEL 2013

SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO LEITOR

- 1) Quantos livros você leu no 1º semestre de 2013?
 - 2) Quantos livros você leu em 2012?
 - 3) Você considera importante ler?
 - 4) A maior parte das suas leituras no último semestre foi?
 - 5) O que um livro deve ter, em sua opinião, para ser interessante?
 - 6) Qual foi o livro mais marcante de sua vida?
 - 7) Quando você era menor, alguém lia para você?
 - 8) Há livros na sua casa? Quais?
 - 9) Por que você não lê livros de histórias/literários/romances? (Responda caso considere o tempo dedicado a esses livros reduzido)
 - 10) Você já fez alguma prova de livro (obrigatório)?
 - 11) Você gosta dos textos do livro didático?
 - 12) Você se lembra dos textos literários lidos, na aula de Português, semestre passado?
- Qual o mais marcante?

SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA E RELAÇÃO COM A ESCOLA

- 13) Você frequenta as aulas de Língua Portuguesa 6 horas-aula por semana. Faça considerações sobre as aulas, dificuldades, ensino etc.
- 14) O que torna uma aula desinteressante em sua opinião (qualquer disciplina)?
- 15) Qual o principal motivo que o leva a faltar nas aulas?
- 16) Você trabalha?
- 17) Acha que o que aprende te ajudará no futuro?
- 18) O que você acha do espaço escolar?
- 19) O que você acha que deveria existir na escola para torná-la interessante? Por quê?
- 20) Como você definiria uma aula interessante?

ANEXO B – DADOS ACERCA DA APLICAÇÃO E DA DEVOLUTIVA DO LEL 2013

DADOS ACERCA DA APLICAÇÃO E DA DEVOLUTIVA DO LEL 2013

Dados referentes aos questionários do LEL 2013

Total de questionários entregues: 50

Total de questionários devolvidos: 49

Total de questionários ilegíveis: 00

Total de questionários devolvidos respondidos: 47

Total de questionários devolvidos em branco: 03

Local de aplicação: E.E. Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, São José dos Campos/SP

Segmento-alvo: 8º ano do Ensino Fundamental II

Composição: Alunos do período vespertino de duas turmas (8º ano C e 8º ano D)

Período de aplicação: 2º semestre de 2013

ANEXO C – GRÁFICOS E ANÁLISES PRELIMINARES: LEL 2013

Gráficos referentes aos questionários do LEL 2013

SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO LEITOR

Gráfico 1 – Resposta à questão 1 do LEL 2013 (Quantos livros você leu no 1º semestre de 2013?)

Gráfico 2 – Resposta à questão 2 do LEL 2013 (Quantos livros você leu em 2012)

Gráfico 3 – Resposta à questão 3 do LEL 2013 (Você considera importante ler?)

Gráfico 4 – Justificativa para ler: Porcentagens do valor: SIM - 2013 (Você considera importante ler?)

LEL 2013 - QUESTÃO 3 (Justificativas para ler: Respostas recorrentes)

Gráfico 5 – Justificativa para ler: Respostas recorrentes - 2013 (Você considera importante ler?)

LEL 2013 - QUESTÃO 4

Gráfico 6 – Resposta à questão 4 do LEL 2013 (A maior parte das suas leituras no último semestre foi?)

LEL 2013 - QUESTÃO 5

Gráfico 7 – Resposta à questão 5 do LEL 2013 (O que um livro deve ter, em sua opinião, para ser interessante?)

LEL 2013 - QUESTÃO 6

Gráfico 8 – Resposta à questão 6 do LEL 2013 (Qual foi o livro mais marcante de sua vida?)

Gráfico 9 – Resposta à questão 7 do LEL 2013 (Quando você era menor, alguém lia para você?)

Gráfico 10 – Leitores: Respostas recorrentes - 2013 (Você considera importante ler?)

Análise preliminar e considerações: QUESTÃO 8: Há livros na sua casa? - LEL 2013

A pergunta pretendia saber se há, no cotidiano, contato dos alunos com o objeto livro. As respostas apontaram que mais 90% dos alunos que responderam o questionário tinham livros em casa. Do total de 47 alunos, 42 alunos responderam sim. Os cinco alunos restantes (cerca de 9%) disseram não ter livros em casa.

Gráfico 11 – Resposta à questão 8 do LEL 2013 (Há livros na sua casa?)

Gráfico 12 – Desdobramentos da questão 8 do LEL 2013 (Há livros na sua casa?)

Obs.: O gráfico 12, desdobramento da **QUESTÃO 8: Há livros na sua casa? – LEL 2013**, apresenta o número de vezes que determinado livro e/ou título foram lembrados pelos alunos que afirmaram ter livros em casa.

Gráfico 13 – Resposta à questão 9 do LEL 2013 (Por que você não lê livros de histórias/literários/romances? - Responda caso considere o tempo dedicado a esses livros reduzido)

Análise preliminar e considerações: **QUESTÃO 9 - Por que você não lê livros de histórias/literários/romances? (Responda caso considere o tempo dedicado a esses livros reduzido)**

A análise individual da questão aberta apontou que a minoria gosta de ler e, ainda que, a maioria (exceção feita a um aluno) considere importante ler livros literários, poucos de fato os leem, pois muitos apontam a leitura desses livros como “desinteressantes” ou “enfadonhas”.

Gráfico 14 – Resposta à questão 10 do LEL 2013 (Você já fez alguma prova de livro (obrigatório)?)

Análise preliminar e considerações: **QUESTÃO 10 (Você já fez alguma prova de livro obrigatório?)**

A análise individual da questão aberta apontou que ao contrário do que se imaginava nem todos os alunos do 8º ano já haviam feito trabalhos e provas obrigatórias. Rechaçando hipóteses de que a leitura obrigatória pode ser uma das motivações para os alunos não lerem.

Gráfico 15 – Resposta à questão 11 do LEL 2013 (Você gosta dos textos do livro didático?)

Análise preliminar e considerações: **QUESTÃO 11) Você gosta dos textos do livro didático?**

A análise individual da questão aberta apontou que quanto aos textos literários do livro didático, a maioria (16 alunos) gostaram de todos os textos do livro Viva Português do 8º ano, mas afirmaram que apesar de gostaram de grande parte dos textos lidos até aquele momento, sentiam que ou eram infantis ou de difícil compreensão. (Justificativas também dadas pelos 14 alunos restantes que disseram não gostar dos textos literários do livro.)

Gráfico 16 – Resposta à questão 12 do LEL 2013 (Você se lembra dos textos literários lidos, na aula de Português, semestre passado? Qual o mais marcante?)

Análise preliminar e considerações: **QUESTÃO 12 (Você se lembra dos textos literários lidos, na aula de Português, semestre passado? Qual o mais marcante?)**

Os alunos ficaram divididos quanto aos nomes e os textos literários vistos em sala de aula (24 alunos sequer recordaram o nome/o assunto de pelos menos um texto literário trabalhado; já 23 alunos recordaram dos textos utilizados). Os textos mais lembrados foram **Avestruz**, de Mário Prata (3 citações) e **A Velha Contrabandista**, Stanislaw Ponte Preta (6 citações).

SOBRE O CONTEXTO ESCOLAR (SALA DE AULA, AULAS, ÂMBITO E CONVIVÊNCIA ESCOLARES ETC.)

Análise preliminar e considerações: **QUESTÃO 13 (Você frequenta as aulas de Língua Portuguesa 6 horas-aula por semana. Faça considerações sobre as aulas, dificuldades, ensino etc.)**

A análise individual da questão aberta apontou que a maioria dos alunos relataram ter uma relação positiva quanto às aulas de Língua Portuguesa alunos (42 alunos do total de 47 questionários respondidos).

Gráfico 17 – Resposta à questão 14 do LEL 2013 (O que torna uma aula desinteressante em sua opinião - qualquer disciplina?)

Gráfico 18 – Resposta à questão 15 do LEL 2013 (Qual o principal motivo que o leva a faltar nas aulas?)

Gráfico 19 – Resposta à questão 16 do LEL 2013 (Você trabalha?)

Análise preliminar e considerações: **QUESTÃO 17 (Acha que o que aprende te ajudará no futuro?)**

Os alunos foram unânimes em afirmar que os conteúdos aprendidos na escola os ajudará no futuro, ainda que poucos tenham feito ressalvas, todas ratificavam a internalização do discurso da escola como salvação e/ou base única para melhoria de vida. Ou seja, mesmo com dificuldades de aprendizagem, comportamentais etc., os alunos vislumbraram a escola como fundamental a longo prazo.

Gráfico 20 – Resposta à questão 18 do LEL 2013 (O que você acha do espaço escolar?)

Gráfico 21 – Resposta à questão 19 do LEL 2013 (O que você acha que deveria existir na escola para torná-la interessante?)

LEL 2013 - QUESTÃO 20 (Citações)

Gráfico 22 – Resposta à questão 20 do LEL 2013 (Como você definiria uma aula interessante?)

ANEXO D – DADOS REFERENTES ÀS TURMAS PARTICIPANTES DA PROPOSTA
ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014

Dados sobre a turma 1

Segmento-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental II

Composição: Alunos do período matutino do 9º ano A

Período de aplicação: ano letivo de 2014

Local de realização: E.E. Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, São José dos Campos/SP

1º bimestre

Nº total de alunos matriculados 1º bimestre	40
Nº total de alunos avaliados no 1º bimestre	39
Nº total de alunos transferidos no 1º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 1º bimestre	0
Nº total de alunos evadidos no 1º bimestre	0

2º bimestre

Nº total de alunos matriculados 2º bimestre	40
Nº total de alunos avaliados no 2º bimestre	39
Nº total de alunos transferidos no 2º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 2º bimestre	1
Nº total de alunos evadidos no 2º bimestre	0

3º bimestre

Nº total de alunos matriculados 3º bimestre	40
Nº total de alunos avaliados no 3º bimestre	38
Nº total de alunos transferidos no 3º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 3º bimestre	1
Nº total de alunos evadidos no 3º bimestre	1

4º bimestre

Nº total de alunos matriculados 4º bimestre	38
Nº total de alunos avaliados no 4º bimestre	37
Nº total de alunos transferidos no 4º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 4º bimestre	0
Nº total de alunos evadidos no 4º bimestre	0
Nº total de reprovados - 9º A	1

Dados sobre a turma 2

Segmento-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental II

Composição: Alunos do período matutino do 9º ano B

Período de aplicação: ano letivo de 2014

Local de realização: E.E. Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, São José dos Campos/SP

1º bimestre

Nº total de alunos matriculados 1º bimestre	37
Nº total de alunos avaliados no 1º bimestre	36
Nº total de alunos transferidos no 1º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 1º bimestre	0
Nº total de alunos evadidos no 1º bimestre	0

2º bimestre

Nº total de alunos matriculados 2º bimestre	37
Nº total de alunos avaliados no 2º bimestre	36
Nº total de alunos transferidos no 2º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 2º bimestre	1
Nº total de alunos evadidos no 2º bimestre	0

3º bimestre

Nº total de alunos matriculados 3º bimestre	37
Nº total de alunos avaliados no 3º bimestre	35
Nº total de alunos transferidos no 3º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 3º bimestre	1
Nº total de alunos evadidos no 3º bimestre	1

4º bimestre

Nº total de alunos matriculados 4º bimestre	35
Nº total de alunos avaliados no 4º bimestre	32
Nº total de alunos transferidos no 4º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 4º bimestre	0
Nº total de alunos evadidos no 4º bimestre	2
Nº total de reprovados - 9º B	10

Dados sobre a turma 3

Segmento-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental II

Composição: Alunos do período matutino do 9º ano C

Período de aplicação: ano letivo de 2014

Local de realização: E.E. Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, São José dos Campos/SP

1º bimestre

Nº total de alunos matriculados 1º bimestre	37
Nº total de alunos avaliados no 1º bimestre	34
Nº total de alunos transferidos no 1º bimestre	2
Nº total de alunos inseridos no 1º bimestre	1
Nº total de alunos evadidos no 1º bimestre	1

2º bimestre

Nº total de alunos matriculados 2º bimestre	39
Nº total de alunos avaliados no 2º bimestre	36
Nº total de alunos transferidos no 2º bimestre	1
Nº total de alunos inseridos no 2º bimestre	5
Nº total de alunos evadidos no 2º bimestre	2

3º bimestre

Nº total de alunos matriculados 3º bimestre	38
Nº total de alunos avaliados no 3º bimestre	32
Nº total de alunos transferidos no 3º bimestre	4
Nº total de alunos inseridos no 3º bimestre	2
Nº total de alunos evadidos no 3º bimestre	2

4º bimestre

Nº total de alunos matriculados 4º bimestre	32
Nº total de alunos avaliados no 4º bimestre	30
Nº total de alunos transferidos no 4º bimestre	0
Nº total de alunos inseridos no 4º bimestre	0
Nº total de alunos evadidos no 4º bimestre	2
Nº total de reprovados - 9º C	11

ANEXO E – PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO

PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA

EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO

Obra escolhida: *O Ex-estranho*

Autor: Paulo Leminski

PROJETO DE LEITURA I

“A poesia é a parte de coisas que não precisa de um porquê.” - Paulo Leminski

Segmento-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental

Orientação para elaboração:
PROF. DR. JOSÉ NICOLAU GREGORIN FILHO

Elaboração:
PROFA. VANIA NEVES VALVA

PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA E PROJETOS DE LEITURA: CONCEPÇÃO

A proposição de Projetos de Leitura, que componham uma PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA (PAFL) para os anos finais do Ensino Fundamental II, acena para um trabalho pedagógico efetivo com a literatura em sala de aula em que, para sua construção, seja considerada a realidade diária do professor e os mecanismos existentes nas escolas (sejam públicas ou privadas).

Assim sendo, pretende-se dentro da proposta, por meio dos projetos que a compõe, transportar os alunos de uma leitura infantil – ou limitada – para uma leitura que contribua efetivamente para o seu percurso de formação literária, colaborando na passagem de um *leitor em processo* para a condição de *leitor fluente*, ou elevando o *leitor fluente* ao nível de *leitor crítico* (COELHO, 2010. p. 36-40)¹.

Para a preparação e a aplicação do projeto literário, propomos a seguinte sequência de trabalho: Etapa 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** (“O que os alunos leem?”, “Quais são suas expectativas quanto à literatura?”, “Quais trabalhos escolares, relacionados à literatura, foram realizados?”, etc. Ou seja, que seja realizada uma investigação a fim de se dimensionar a relação dos alunos com a literatura, além de atividades diagnósticas que possam dimensionar o nível compreensão leitora, como uma **AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR**), Etapa 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS** (a partir da etapa 1, verificar em qual grupo de leitores os alunos se encontram e se os projetos descritos na proposta estão adequados à idade e ao nível de leitura dos alunos), Etapa 3: **INTRODUÇÃO** (contextualização e objetivos da leitura), Etapa 4: **MOTIVAÇÃO** (buscar conteúdos, digitais ou não, que possam ser relacionados à obra e ao autor, ou selecionar excertos que apresentem a obra ao aluno de forma acessível), Etapa 5: **LEITURA** (leitura integral da obra, tendo como foco uma leitura colaborativa e o trabalho em sala de aula), Etapa 6: **INTERPRETAÇÃO** (em sala de aula, por meio de atividades etc.) e Etapa 7: **AValiação** (afinal, na escola a avaliação é parte do processo de escolarização da literatura. No entanto é fundamental num projeto literário ela seja realizada ao longo do processo de leitura, pode-se utilizar fichas de leitura, provas, etc., mas o momento de leitura da obra também deve ser valorizado).

¹ COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2010.

Uma vez que, ainda que dentro da classificação proposta por COELHO (2010), a idade também seja parte do esquema classificatório, neste projeto, pela variabilidade de atividades que o compõe e pelo incentivo a análises das necessidades dos alunos, entende-se que o **PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**, independente da faixa etária, possa ser aplicado de forma satisfatória a alunos que estejam, em seu percurso de formação literária, desde o nível de *leitores em processo* ao de *leitores fluentes*.

Enfim, ao apoiar-se no texto, na leitura e nas vivências dos alunos, ressalta-se que o intuito do projeto, aqui a ser descrito, é apresentar possibilidades de trabalho com a leitura, sem reduzir ou padronizar as atividades, mas sugerir subsídios ao trabalho com a leitura e mostrar opções de trabalho que propiciem tanto o contato com o objeto livro, quanto o desenvolvimento da leitura efetiva da obra literária, aprofundando os conhecimentos linguísticos e possibilitando a experimentação de novos sentimentos e novas percepções acerca da realidade.

Desta forma, promovendo o interesse pela literatura, pois nenhuma atitude pedagógica é capaz de formar o “gosto” ou ensinar o “prazer de ler”, a PAFL busca formar o leitor literário, dentro da complexidade que esse leitor representa, pois não é um leitor comum, mas um leitor que perpassa dois mundos: o vivido e o fabulado.

Vania Neves Valva

PROJETO DE LEITURA I - EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO

Obra escolhida: *O Ex-estranho*

Autor: PAULO LEMINSKI

Dimensões do produto: 13,7 x 20,1 cm, brochura,
80 páginas

Editora: EDITORA ILUMINURAS

Edição: 3. Ed. 6.reimpressão (2013)

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Para efetivar a literatura na escola, o caminho viável que se apresenta é o dos projetos literários, mas projeto algum pode ser pensado sem antes pautar-se numa análise profunda da realidade escolar e dos alunos que a compõe. Assim, faz-se necessário considerar as questões de acerca da recepção e o segmento-alvo do projeto.

Desta forma, para a eleição de uma PAFL é relevante que haja, no início do trabalho de planejamento, as seguintes etapas: Etapa 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** e Etapa 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS**, já que por meio da investigação de leitura literária, pode-se levar em conta a apreensão dos anseios e as expectativas do aluno-leitor: sua leitura do mundo, bagagem cultural e expectativa leitora que somadas à formação do professor possa verificar se os livros elegidos estão adequados ao grupo de alunos, bem como a proposta a ser aplicada. Uma vez que o professor bem formado e leitor, saberá reconhecer em determinados títulos aquilo que uma leitura ainda incipiente deseja.

Deste modo, realizadas as duas primeiras etapas e verificada a possibilidade de aplicação dos projetos que compõe a proposta, dá-se a Etapa 3: **INTRODUÇÃO**, momento em que conceitos relativos à literatura serão retomados e/ou aprendidos, assim como a PAFL será apresentada (juntamente com o primeiro projeto) e que, posteriormente servirá para a apresentação dos novos projetos que a compõe.

Antes do contato efetivo com a leitura, propõe-se a Etapa 4: **MOTIVAÇÃO**, cuja finalidade é a criação de vínculo com o texto a ser lido. Nos projetos serão dadas sugestões, que podem ser seguidas ou adaptadas, a fim de contribuírem com a Etapa 5: **LEITURA** (leitura efetiva da obra), Etapa 6: **INTERPRETAÇÃO** e Etapa 7: **AVALIAÇÃO** (processual e final).

PALAVRAS INICIAIS

O livro **O Ex-estranho**, do poeta Paulo Leminski, é uma boa indicação de leitura, tanto para um leitor em processo, quanto para um leitor fluente. A recomendação deste projeto de leitura o encaminha para o segmento-alvo: 9º ano, pois a ideia é contribuir para a formação do leitor, em que um *leitor em processo* (ideal: 8 e 9 anos) possa adquirir os requisitos necessários para torna-se *leitor fluente* (ideal: a partir dos 11 anos), ressalta-se aqui que os níveis e as faixas etárias, descritas por COELHO (2010), são expectativas que podem variar

acordo com o grupo de alunos. Assim sendo, ao profissional responsável pela aplicação do projeto cabe a tarefa de precisar, dentro da classificação dos tipos de leitores proposta por Nelly Novaes Coelho, a possível receptividade ou não do livro.

As atividades elencadas neste projeto buscam contribuir para a formação literária por intermédio da reflexão crítica e das atividades lúdicas e interdisciplinares, propondo releituras que estimulem a criatividade, promovendo o hábito de leitura e incentivando, ao longo do processo, a assimilação dos elementos presentes nos textos poéticos e a compreensão dos elementos artísticos e das referências históricas e culturais presentes na obra.

Desta forma, além de seguir as orientações do projeto político-pedagógico da escola, buscando, por meio da utilização deste **PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**, cumprir e ampliar as proposições didáticas acerca da formação de leitores, inserindo o livro de Leminski dentro de um processo mais amplo e plural, que inclua outras obras e atividades da PAFL, não restringindo a leitura literária a um único momento e a um único projeto durante o ano letivo.

SOBRE O LIVRO

O Ex-Estranho, de Paulo Leminski (publicado pela Fundação Cultural de Curitiba/Editora Iluminuras, organizado pela poeta Alice Ruiz e por Áurea Leminski), em 1996, é uma publicação póstuma, porém organizada pelo próprio autor, antes de morrer. Nas palavras do poeta Paulo Leminski, o livro **O Ex-estranho**² “*expressa, na maior parte seus poemas, uma vivência de despaisamento, o desconforto do not-belonging, o mal-estar fora-de-foco, os mais modernos dos sentimentos*” (p. 19).

O livro traz 45 poemas, acrescidos de mais oito que compõe o anexo: PARTE DE AMOR, que podem ser utilizados como uma boa amostra do processo de criação da última fase de Leminski. Logo, o gênero predominante na obra é o poético.

Subvertendo lugares-comuns com poemas que conseguem reviver os sentimentos que já foram expressados à exaustão, elevando-os a outro patamar, distante do convencional e até certo ponto incomum. Leminski, por meio da linguagem utilizada, apresenta uma poesia autobiográfica, porém não confessional ou óbvia. A estranheza que propõe em **O Ex-estranho**, reside num *eu* que era *si* e o *outro* sem necessidade de encontro definitivo, encontra-se aí o seu valor. Não há facilidade, mas a obra segue acessível, pois o poeta não é simples, mas seus poemas atingem de forma significativa aqueles que os leem, além disso a liberdade na forma e o estilo próprio definem bem que poesia de fato é uma arte.

² **LEMINSKI**, Paulo. *O Ex-estranho*; Alice Ruiz S. e Áurea Leminski (orgs.). São Paulo : Iluminuras, 3 ed. 6. Reimpressão, 2013.

Moldado pela transgressão poética e por seu pensamento crítico, pleno de conflitos e com poemas que parecem não seguir a homogeneidade de um único modelo. O livro de Leminski une poesia e vida, lucidez e intensidade, um tênue equilíbrio entre a despreensão e a qualidade.

De obra recente, mas um tanto desconhecido – ainda que haja a presença de alguns poemas em livros didáticos – Paulo Leminski sofre do sintoma do silêncio escolar, levando em consideração que os livros didáticos ainda utilizam a divisão estática das escolas literárias, no Ensino Médio, pode-se afirmar que seu estudo não seria possível, a não ser por meio de excertos e projetos, visto que o currículo e os livros didáticos, de 3º ano do Ensino Médio, mal garantem acesso aos poetas concretistas. O que o torna ainda mais inacessível se pensamos nos alunos do Ensino Fundamental; já que nem mesmo uma formação na área de Letras pode garantir seu estudo.

Portanto, a presença de Paulo Leminski, na PAFL, por meio do **PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**, visa consolidar os poemas como ideias e realizações, dentro do processo educacional, incentivando o contato com a poesia. Afinal, é preciso que em uma aula com poemas em que se trabalhe a percepção poética, por meio da multiplicidade de sentimento evocados, sejam superados os estereótipos de toda uma tradição, que parece repetir que “todo poema só fala de amor”, ou ainda que poema é “coisa de menina”. Sendo assim, por meio da experimentação e do contato o poeta, que o repertório dos alunos se enriqueça e que a experiência poética suscite a necessidade de também “conhecer-se/reconhecer-se”, tomando-se também uma espécie de “ex-estranho” de si mesmo ou produzindo uma estranheza consciente para o futuro.

Assim sendo, neste projeto, o professor encontrará sugestões de atividades que buscam explorar de maneira bastante abrangente a leitura da obra. Não se pretende esgotar todas as possibilidades de trabalho em sala de aula, nem todas as perspectivas de leitura do livro, visto que o leitor, em virtude de sua experiência de vida e relações com outros textos, precisa, a partir da leitura textos não-convencionais e múltiplos de Leminski, tornar-se capaz de se sensibilizar e investir a obra de novos significados e interpretações.

ETAPAS INICIAIS: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA E INTRODUÇÃO DO PROJETO LITERÁRIO I

As etapas aqui apresentadas fazem parte da preparação para a leitura, com a finalidade de despertar o interesse do aluno. Somadas às Etapas 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** (de 3 horas-aula a 4 horas-aula) e 2: **VERIFICAÇÃO**

DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS (de 3 horas-aula a 4 horas-aula), já descritas anteriormente, a Etapa 3: **INTRODUÇÃO: PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA E PROJETO LITERÁRIO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO** (de 4 horas-aula a 6 horas-aula). A proposta e os livros que dela farão parte e por fim, apresentado o **PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO** focando a obra e autor a serem lidos, aqui sugere-se a apreciação da obra, enquanto objeto, promovendo o contato com o livro, visita a sites das editoras ou do autor, na edição selecionada para a criação deste projeto, há uma breve apresentação da obra e um texto da escritora Alice Ruiz que podem servir de base para as primeiras discussões sobre as impressões iniciais sobre o livro numa roda de conversa com a introdução de questionamentos, como: **Vocês conhecem algum poema?, Vocês têm algum poema favorito?, Tem algum livro favorito?, Conhece o autor que será lido?, E o livro, parece interessante?, etc. Ao final, questionar os alunos sobre as possíveis formas de avaliação (provas, textos criativos, etc.).**

Exemplo de texto introdutório:

TEXTO INTRODUTÓRIO DA EDIÇÃO DE O EX-ESTRANHO

“Uma poesia ex-estranha⁴, por Alice Ruiz S.

O ex-estranho é uma seleção entre os últimos inéditos de Paulo.

*Veio junto com *La vie en close*, mas num envelope à parte.*

Dentro dele, cópias ou versões de poemas já publicados, outros visivelmente inacabados e outros prontos.

Entendi esse envelope à parte como um outro volume que estava sendo preparado, deixado para pensar mais tarde. E assim o fiz.

Com a proposta da Fundação Cultural, para publicar poemas inéditos, este envelope último voltou à tona, decidindo que o seu tempo de acontecer tinha chegado.

A expressão “ex-estranho” aparece dentro do poema “Ópera fantasma” no *La vie en close*.

Nada tenho.

Nada me pode ser tirado.

Eu sou o ex-estranho,

o que veio sem ser chamado

e, gato, se foi sem fazer nenhum ruído.

³ **RUÍZ**, Alice. Uma poesia ex-estranha. In: LEMINSKI, Paulo. O ex-estranho. São Paulo : Iluminuras, 2009. 3 ed. 6. Reimpressão, 2013.pp. 13-15

“Ex-estranho” é o título de outro poema, também publicado em *La vie en close*.

O ex-estranho

passageiro solitário
o coração como alvo
sempre o mesmo, ora vário,
aponta a seta, sagitário
para o centro da galáxia.

Ambos estavam no envelope, logo depois do pequeno (pré)prefácio, feito pelo Paulo, como uma pista de um título possível para este estranho livro ex.

Entre o cento e poucas páginas fomos, eu e Áurea, fazendo nossa seleção separadamente e depois as comparamos discutindo os porquês das poucas escolhas ou exclusões que não coincidiam.

Nesses momentos, contamos também com a opinião da nossa poeta Estrela. Lá estávamos, as três, como tantas vezes, reunidas em torno da palavra. E agora, como antigamente, tinha também a palavra do Paulo. E sua ausência.

E a necessidade de rigor mandando a saudade ficar quieta para o coração poder pensar. Para nos apoiar como guia, o poema “depois de muito meditar” nos dizia: relaxe, é só seguir o coração, ele faz a escolha.

Chegamos a quarenta e poucos poemas. Podia ter mais. E tinha.

Todos os poemas que fizemos, um para o outro, guardávamos em uma pasta com o título de AM/OR. Vários já foram publicados, outros provavelmente não serão, por serem excessivamente pessoais, mas, entre eles, encontramos alguns que, por sua qualidade, tinham que estar presentes neste último livro de poemas.

São o anexo final com o título “Parte de am/or”. Vão de 1968 a 1988.

Os poemas inéditos publicáveis acabam aqui.

Ainda falta trabalhar na prosa deixada, contos, ensaios, uma novela.

Tudo a seu tempo. O tempo agora é de poesia. Uma poesia que registra sua paixão pela palavra, como em “Invernáculo”, seu compromisso com a religiosidade como em, entre outros, “Amar: armas debaixo do altar”, poesia como um ato de fé em “Sacro lavoro” e outras tantas despedidas de coisas e pessoas que ele amou.

Não há o que dizer sobre esta poesia que ela mesma já não diga, nem estou aqui para falar dela. Minha função é reuni-la com o respeito pela qualidade que o Paulo sempre exigiu e defendeu, sem permitir que treinos e exercícios venham a público, como muito já se viu acontecer depois que um artista se vai.

Aqui fica este poeta que se foi. Estranho e estrangeiro na experiência vida. Mas porque é ex-estranho, quem sabe, agora, totalmente em casa. Curado da tarefa de viver, esse, para quem “viver não tem cura”.

* Texto introdutório à primeira edição de **O ex-estranho**

ETAPAS ANTERIORES À LEITURA

O **PROJETO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO** terá início, formalmente, na Etapa 4: **MOTIVAÇÃO** (de 4 horas-aula a 6 horas-aula), por meio da apresentação de vídeo adaptado do documentário: *Ervilha da Fantasia* (ficha técnica: *Documentário para TV, sobre o escritor, poeta, tradutor e professor brasileiro Paulo Leminski, realizado em 1985 por Werner Schumann com edição de Eduardo Pioli Alberti e Produção Executiva de Altenir Silva, Willy Schumann e Werner Schumann*)⁴. Documentário realizado sobre o poeta, em que o próprio Leminski apresenta a sua obra e faz descrições sobre sua obra, seus pensamentos, suas definições sobre poesia, cinema, literatura, psicanálise. Quatro anos depois (7 de junho de 1989) ele viria falecer em Curitiba.

O responsável pelo projeto pode apresentar também outros vídeos disponíveis, como:

POEMAS

- **Castelo Rá Tim Bum - Polonaise - Paulo Leminski.** Disponível no canal TV RA TIM BÚM: <https://www.youtube.com/watch?v=CWDCtgmw7P4>. Acesso em 12 de jan. de 2014.
- **Castelo Rá Tim Bum - Caprichos e Relaxos - Paulo Leminski.** Disponível no canal TV RA TIM BÚM: <https://www.youtube.com/watch?v=BmKVY2V5ejU>. Acesso em 12 de jan. de 2014.

CANÇÕES

- **Leminskanções- Estrelinski e/os Paulera - Música de Paulo Leminski - Full Album.** Disponível no canal de Estrela Leminski: <https://www.youtube.com/watch?v=UBBEM8xPDwg>. Acesso em 12 de jan. de 2014.

BOOKTRAILER

- **Booktrailer: "O Bicho Alfabeto" (Paulo Leminski).** Disponível no canal da Companhia das Letras: <https://www.youtube.com/watch?v=oldWktq-C90>. Acesso em 25 de abr. de 2014.

⁴ Documentário "Paulo Leminski - Ervilha da Fantasia (1985)". Disponível em http://www.macrovisa.com.br/Ervilha_da_Fantasia.htm. Acesso em: 23 de jan. 2014

- **Arnaldo Antunes lê Paulo Leminski Booktrailer de 'Toda poesia'**). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNU9VBxfjIQ&index=9&list=PLpeCJO4n4DKq4MYmWqlfaMjC7DiLgzh0k>. Acesso em 15 de jun. de 2013.

Ao final da apresentação do(s) vídeo(s), propor conversas sobre o que foi assistido e ler com os alunos um trecho extraído do **Documentário Ervilha da Fantasia**, uma espécie de texto motivador, em que se pode propor uma roda de conversa ou um momento de leitura compartilhada.

EXCERTO TRANSCRITO DO DOCUMENTÁRIO: Ervilha da Fantasia (1985)

"Aos 17 anos todo mundo é poeta, junto com as espinhas da cara, todo mundo faz poesia. Homem, mulher, todo mundo tem seu caderninho lá dentro da gaveta, e tem os seus versinhos que depois ele joga fora ou guarda como mera curiosidade. Ser poeta aos 17 anos é fácil, eu quero ver alguém continuar acreditando em poesia aos 22 anos, aos 25 anos, aos 28 anos, aos 32 anos, aos 35 anos, aos 40 anos, eu estou com 41, aos 45 anos, aos 50, aos 60 anos, até você encontrar um poeta, por exemplo, como Drummond ou como o admirável Mário Quintana que são poetas que estão fazendo poesia há mais de 60 anos e há mais de 60 anos que a poesia é o assunto deles. Então eu acho que 90%, mais! 99% dos poetas que estão fazendo poesia hoje, daqui a dez anos eles vão estar fazendo outra coisa, porque vem a vida, vem os filhos, vem preocupações com dinheiro, vem as ambições do consumo, vem a necessidade de comprar isso, comprar aquilo, de adquirir uma casa na praia e tal, e tudo começa a se tornar mais importante do que a poesia. A poesia é uma espécie de heroísmo, você continuar ao longo dos anos acreditando nessa coisa inútil que é a pura beleza da linguagem, que é a poesia, é um heroísmo, é uma modalidade quase, às vezes eu gostaria de acreditar, de santidade. É uma espécie de santidade da linguagem. Porque a poesia não vai te fazer rico de jeito nenhum, é muito mais fácil você abrir uma banquinha e vender banana do que fazer poesia. Quer dizer, para você continuar acreditando em poesia é preciso muita santidade." - Paulo Leminski em: **Ervilha da Fantasia (1985)** - documentário. (Curitiba, 1985)

Após a leitura e interpretação do texto e a reflexão sobre o (s) vídeo (s) assistido (s), seria interessante solicitar aos alunos uma primeira atividade do **PROJETO I – EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**.

1ª sugestão: Produção textual a ser socializada: Uma resposta a Paulo Leminski (ao texto motivador)

2ª sugestão: Produção textual a ser socializada: **Autobiografia em 140 caracteres, tornando-me um ex-estranho, quem eu sou?**

3ª sugestão: Produção textual a ser socializada: **Poema autobiográfico** ou Proposição de **Autobiografia Amorosa** para uma cápsula do tempo: **quem eu sou, o que vivi, o que quero viver e recado para a posteridade**.

Outras propostas: Escrita de poemas; Apresentação/Sarau; Montagem de Caderno de Poesia; Cápsula do tempo – Autobiografia futura ou amorosa etc.

LEITURA DA OBRA E INTERPRETAÇÃO

As Etapas 5: **LEITURA** e 6: **INTERPRETAÇÃO** (8 horas-aula a 10 horas-aula) estão ancoradas na leitura integral da obra, tendo como foco uma leitura colaborativa e o trabalho em sala de aula, por meio de atividades diversificadas, concomitante teremos a Etapa 7: **AVALIAÇÃO**, que precisa levar em consideração todo o processo de escolarização da literatura. Espera-se que essa atividade

Dentro do processo de leitura, é fundamental que todos os alunos tenham o livro, caso seja impossível, é necessário buscar recursos, para que a leitura não se torne expositiva, ou solitária, pois o foco deste projeto é a socialização de leituras. Sendo assim, uma dica valiosa é transcrever os poemas em fichas para os alunos, para que seja possível conduzir a leitura subdividindo o livro em oito partes, com cerca de seis poemas.

Apresenta-se a seguir a composição do processo de leitura da obra, possíveis modos de condução da leitura e propostas de atividades para avaliação:

- Composição da sala e divisão dos poemas: alunos divididos em oito (8) grupos e entrega das fichas, com os poemas, ou livros:

Divisão dos grupos de poemas a serem analisados		
Grupo 1 Seleção de poemas 1 (6 poemas) Invernáculo Já disse de nós Desastre de uma ideia Rimo e rimos Sei lá Leite, leitura	Grupo 2 Seleção de poemas 2 (6 poemas) O barulho do serrote Redonda No instante do entanto Olinda Wischral Take p/ Bere Feliz coincidência	Grupo 3 Seleção de poemas 3 (6 poemas) Este planeta, às vezes, cansa Misto de tédio e mistério Azuis como os sorrisos das crianças Meu eu brasileiro Para umas noites que andam fazendo Nunca sei ao certo

Divisão dos grupos de poemas a serem analisados		
<p>Grupo 4 Seleção de poemas 4 (6 poemas)</p> <p>Tamanho momento A todos que me amam Hieróglifo Hexagrama 65 Dionisos ares Afrodite De tertúlia poetarum</p>	<p>Grupo 5 Seleção de poemas 5 (7 poemas)</p> <p>Amar: armas debaixo do altar Sacro lavoro O que o amanhã não sabe Datilografando Mil e uma noites até Babel Johnny B. Good Morar bem</p>	<p>Grupo 6 Seleção de poemas 6 (7 poemas)</p> <p>Twisted Tongue Por mais que eu ande Acordei e me olhei no espelho Arte que te abriga arte que te habita Carne alma S.O.S. Re</p>
<p>Grupo 7 Seleção de poemas 7 (7 poemas)</p> <p>Só Outubro Viver é superdifícil Trevas Lá vão elas No centro Depois de muito meditar</p>		<p>Grupo 8 Seleção de poemas 8 PARTE DO AM/OR (8 poemas)</p> <p>Investígio A uma certa pluma Campo de sucatas 1987, tende piedade de nós Jardim da minha amiga Ah se pelo menos Amar você é coisa de minutos 1. Animais zelam pela abóboda</p>

ATIVIDADES

- Proposição da leitura semanal do livro: O Ex-estranho.
- Leitura colaborativa, em grupo, os alunos semanalmente farão análises e comentários sobre os poemas selecionados e lidos, anotações a serem entregues.
- LIVRO-ABERTO (exposição semanal dos poemas de poemas do livro pela escola).

FOCO DA ANÁLISE

- **Gênero:** poético
- A construção de um texto poético (possibilidades);
- Questionamento acerca da forma e conteúdo dos poemas;
- Elementos fundamentais do gênero poético x obra do autor;
- Referências do poeta;
- Análise estilística e análise individual (apreciação crítica).

AVALIAÇÃO

- AVALIAÇÃO PROCESSUAL: verificação das atividades a serem realizadas ao longo do projeto, recomenda-se que não haja nota numérica para as atividades, as produções e as realizações do projeto, mas conceitos, como por exemplo: **Plenamente Satisfatório (PS)**, **Satisfatório (S)** e **insatisfatório (I)** para cada produção entregue ou realizada em sala de aula. Atribuindo ao (à) aluno (a) ou ao grupo que não realizou as atividades propostas: **Sem Conceito (SC)**.
- AVALIAÇÃO FINAL: normatizar os conceitos a fim de ter uma média dos alunos, grupos e sala. Propor a montagem de um Texto-criativo, uma obra artística ou texto que dialogue com um poema, um vídeo, um texto ou ações desenvolvidas ao longo do **PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**. Além disso, propor uma autoavaliação.

Da análise das atividades entregues e propostas realizadas

Avaliação individual: interesse pelas atividades, assiduidade, participação nas rodas de leitura, entrega das atividades e apontamentos (pontualidade e qualidade), participação na realização das atividades e comentários no caderno.

Avaliação do grupo: organização, respeito, criatividade/inação, entrega das atividades (pontualidade e qualidade), participação/interesse e produção de materiais. Entrega das análises críticas dos poemas.

PARA CONHECER MAIS

Fundação Paulo Leminski: <http://fundacaopauloleminski.blogspot.com.br/>

Página em homenagem ao poeta: <http://www.leminski.com.br/>

DICAS PARA SABER MAIS

Algumas obras de Paulo Leminski

POESIA & PROSA

- ✓ *Distraídos Venceremos*. São Paulo, Brasiliense, 1987. 133p. (5ª edição 1995)
- ✓ *La vie en close*. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- ✓ *Melhores poemas de Paulo Leminski*. (Seleção Fréd Góes) Global, São Paulo, 1996.
- ✓ *Toda Poesia*. Companhia das Letras, São Paulo, 2012.
- ✓ *Metaformose, uma viagem pelo imaginário grego (prosa poética/ensaio)*. Iluminuras, São Paulo, 1994. (Prêmio Jabuti de poesia, 1995)
- ✓ *Agora é que são elas (romance)*. 2ª ed. Brasiliense / Fundação Cultural de Curitiba, 1999.
- ✓ *Catatau*. São Paulo, Iluminuras, 2010. 256p.

BIOGRAFIAS & ENSAIOS

- ✓ *Cruz e Souza*. São Paulo, Brasiliense. Coleção "Encanto Radical", nº 24, 1985. 78p.
- ✓ *Matsuó Bashô*. São Paulo, Brasiliense, 1983. 78p.
- ✓ *Jesus*. São Paulo, Brasiliense, 1984, 119p.
- ✓ *Trotsky: a paixão segundo a revolução*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- ✓ *POE, Edgar Allan. O corvo*. São Paulo, Expressão, 1986. 80p. (apêndice)
- ✓ *Poesia: a paixão da linguagem*. Conferência incluída em "Os Sentidos da paixão". São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 283-306.
- ✓ *Nossa linguagem*. In: *Revista Leite Quente*. Ensaio e direção. Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, v.1, n.1, mar.1989.

TRADUÇÕES

- ✓ *JOYCE, James. Giacomo Joyce*. São Paulo, Brasiliense, 1985. 94 p. Edição bilíngue, tradução e posfácio.
- ✓ *LENNON, John. Um atrapalho no trabalho*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- ✓ *MISHIMA, Yukio. Sol e aço*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- ✓ *PETRONIO. Satyricon*. São Paulo, Brasiliense, 1985. 191 p. Tradução do latim.

**ANEXO F – DADOS QUANTITATIVOS ACERCA DA ENTREGA DAS ATIVIDADES DO
PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO**

PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO

Duração do projeto: 11/02/2014 a 13/05/2014 (**foco: 2º bimestre**)

Nº total de alunos avaliados no 2º bimestre:

Nº de alunos matriculados (por turma): 38 (9ª ano A), 37 (9ª ano B) e 37 (9ª ano C)

Atividades realizadas:

- Introdução: proposta anual de formação literária (proposição e entrega de produção textual: autobiografia de leitor)
- Roda de leitura/conversa para socialização de impressões sobre o livro
- Leitura integral da obra
- Produções textuais (Respostas a Paulo Leminski; Autobiografia 140 caracteres; Autobiografia amorosa (optativa); Análise e comentários de leitura)
- Leitura colaborativa e produção de análises e comentários
- Texto-criativo

Atividades entregues:

- Autobiografia de leitor
- Respostas a Paulo Leminski
- Autobiografia 140 caracteres
- Autobiografia amorosa (optativa)
- Análise e comentários de leitura
- Texto-criativo

ENTREGA DA AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 2º bimestre:	38	37	37
Nº de atividades entregues:	30	25	22
Nº de atividades avaliadas:	26	21	22
Nº de atividades Acima da Média:	25	11	12
Nº de atividades na Média:	0	5	7
Nº de atividades Abaixo da Média:	1	5	3
Nº de atividades em ilegíveis/incompletas/sem conceito:	4	4	0

Gráfico 1 – Dados relativos à entrega da AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR (PL-I)

ENTREGA DA RESPOSTA A PAULO LEMINSKI

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 2º bimestre:	38	37	37
Média de alunos presentes na atividade:	28	32	34
Nº de atividades entregues:	28	32	34
Nº de atividades avaliadas:	27	24	30
Nº de atividades Acima da Média:	21	17	10
Nº de atividades na Média:	5	4	16
Nº de atividades Abaixo da Média:	1	3	4
Nº de atividades em ilegíveis/incompletas/sem conceito:	1	8	4

Gráfico 2 – Dados relativos à entrega da **RESPOSTA A PAULO LEMINSKI (PL-I)**

ENTREGA DA AUTOBIOGRAFIA 140 CARACTERES

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 2º bimestre:	38	37	37
Média de alunos presentes na atividade:	25	22	27
Nº de atividades entregues:	24	20	25
Nº de atividades avaliadas:	22	13	19
Nº de atividades Acima da Média:	22	13	19
Nº de atividades na Média:	0	0	0
Nº de atividades Abaixo da Média:	0	0	0
Nº de atividades em ilegíveis/incompletas/sem conceito:	2	7	6

Gráfico 3 – Dados relativos à entrega da **AUTOBIOGRAFIA 140 CARACTERES** (PL-I)

ENTREGA DAS ANÁLISES E COMENTÁRIOS DE LEITURA

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 2º bimestre:	38	37	37
Média de alunos presentes na atividade:	35	39	34
Nº de alunos avaliados na atividade:	37	34	28
Total de grupos envolvidos nas atividades:	6	7	6
Nº de análises e comentários entregues e avaliados:	6	6	5
Nº de atividades Acima da Média:	4	4	3
Nº de atividades na Média:	2	2	1
Nº de atividades Abaixo da Média:	0	0	1
Nº de atividades em ilegíveis/incompletas/sem conceito:	0	1	1

Gráfico 4 – Dados relativos à entrega das **ANÁLISES E COMENTÁRIOS DE LEITURA (PL-I)**

ENTREGA DO TEXTO-CRIATIVO

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 2º bimestre:	38	37	37
Média de alunos presentes na atividade:	36	30	32
Nº de alunos avaliados na atividade:	36	31	32
Total de grupos envolvidos nas atividades:	9	6	6
Nº de atividades entregues e avaliados:	9	4	6
Nº de atividades Acima da Média:	9	4	6
Nº de atividades na Média:	0	0	0
Nº de atividades Abaixo da Média:	0	0	0
Nº de atividades em ilegíveis/incompletas/sem conceito:	0	2	0

Gráfico 5 – Dados relativos à entrega do **TEXTO-CRIATIVO** (PL-I)

ENTREGA DA AUTOBIOGRAFIA AMOROSA (OPTATIVA)

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 2º bimestre:	38	37	37
Média de alunos presentes na atividade:	37	30	28
Nº de atividades entregues:	50		

MÉDIA FINAL DO PROJETO DO PROJETO LITERÁRIO – I

Gráfico 6 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano A (PL-I)

MÉDIA FINAL DO PROJETO DO PROJETO LITERÁRIO – I

Gráfico 7 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano B (PL-I)

MÉDIA FINAL DO PROJETO DO PROJETO LITERÁRIO – I

Gráfico 8 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano C (PL-I)

ANEXO G – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS
ESTRANHEZAS DO MUNDO

I – ENTREGA DA AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR

EXEMPLO DE ATIVIDADE ACIMA DA MÉDIA

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Nome: [REDACTED] nº [REDACTED] 9ª A

Autobiografia de leitor

Meu nome é [REDACTED], tenho 14 anos e moro com meus pais [REDACTED] e [REDACTED] em [REDACTED].

[REDACTED] é uma cidade muito bonita, com muitas coisas interessantes. Tem um ótimo futebol, muita música, e as pessoas são muito simpáticas e educadas, assim como os professores.

Quando eu era criança, meu pai costumava ler livros para mim, e isso me fez gostar muito de ler. Hoje em dia, eu gosto de ler livros de aventura, ficção e também livros de história.

Gosto de ler livros de aventura porque eles me fazem viajar para outros lugares e conhecer coisas novas. Também gosto de ler livros de ficção porque eles me fazem sentir que estou vivendo uma história real.

Uma das coisas que eu mais gosto de ler é a Bíblia, porque ela me ensina muitas coisas boas e me ajuda a entender melhor a vida.

Além disso, eu também gosto de ler livros de história, porque eles me mostram como as coisas foram no passado e como elas são hoje.

De todas as coisas que eu mais gosto de ler, eu acho que a Bíblia é a mais importante, porque ela me ensina a ser uma pessoa boa e a amar a Deus e aos outros.

Eu acho que ler livros é muito importante para a vida, porque eles nos ajudam a entender melhor o mundo e a nós mesmos.

Eu vou continuar lendo livros sempre, porque eles são muito interessantes e me ajudam a crescer e a aprender coisas novas.

FÓRONI

Figura 1 – Fac-símile atividade do PL-I (I)

I – ENTREGA DA AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR

EXEMPLO DE ATIVIDADE MÉDIA

11

Nome: [REDACTED] Nº [REDACTED] 9ª ano C

Autobiografia

Meu nome é [REDACTED] tenho 14 anos, atualmente estou na 9ª série E.E. Gilson Baccaro de Campos, nasci em São José dos Campos. Sou filha do garbano Roberto e Delinda Brasil, tendo uma irmã.

Eu tenho pouco afeto com a leitura, na minha infância gostava de quando minha mãe lia livros de merica para eu, depois disso ela me ensinou a ler.

Na escola nós temos um afeto com a leitura, mas eu não gosto das professoras.

Fora da escola, eu não gosto de ler livros e prefiro ler um livro mais profundo.

Minha leitura em 2019 é pouco mas quando estou em uma faculdade eu em um livro não sei ler muito não por obrigação mas sim por conhecimento. Na atual, eu não leio muito pela matéria de que quando tinha 4-13 não tinha nada de que eu estava fazendo.

tilibra

Figura 2 – Fac-símile atividade do PL-I (II)

EXEMPLO DE ATIVIDADE ABAIXO DA MÉDIA

Nome [REDACTED] Nº [REDACTED] 3º B.

meu nome é [REDACTED] mora com os meus pais e meus irmãos, gosto de fazer muitas coisas jogar bola, videogame, celular, etc.

gosto de ouvir músicas, não gosto de ler, mais já li alguns livros, mas os que eu li valeu apenas.

me lembro quando eu era pequeno que minha tia para mim e eu: já li no Nelson Figueira quando eu estudava lá, e eu não gostei muito de ler por que não tenho tempo mais se for um bom livro da até para tentar passar um tempo para ler.

Figura 3 – Fac-símile atividade do PL-I (III)

II – ENTREGA DA RESPOSTA A PAULO LEMINSKI

EXEMPLO DE ATIVIDADE ACIMA DA MÉDIA

Figura 4 – Fac-símile atividade do PL-I (IV)

II – ENTREGA DA RESPOSTA A PAULO LEMINSKI

EXEMPLO DE ATIVIDADE MÉDIA

Figura 5 – Fac-símile atividade do PL-I (V)

II – ENTREGA DA RESPOSTA A PAULO LEMINSKI

EXEMPLO DE ATIVIDADE ABAIXO DA MÉDIA

X RACING 11

Nome: [REDACTED] Nº: [REDACTED]

Sim eu concordo com [REDACTED] que
1º each cada aluno é 1º each, fundo
sem as encinações de cada,
Por causa das suas coisas de cada
da sua com 22, 22, 22, 22, 22, 22, 22, 22
e as 22 coisas de cada aluno.

||>> **tilibra**

Figura 6 – Fac-símile atividade do PL-I (VI)

ANEXO H – PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU

PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA

MENINOS DO MUNDO, COMO EU

Obra escolhida: *Capitães da Areia*

Autor: Jorge Amado

PROJETO DE LEITURA II

“Porque a revolução é uma pátria e uma família.” - Jorge Amado

Segmento-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental

Orientação para elaboração:
PROF. DR. JOSÉ NICOLAU GREGORIN FILHO

Elaboração:
PROFA. VANIA NEVES VALVA

PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA E PROJETOS DE LEITURA: CONCEPÇÃO

A proposição de Projetos de Leitura, que componham uma PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA (PAFL) para os anos finais do Ensino Fundamental II, acena para um trabalho pedagógico efetivo com a literatura em sala de aula em que, para sua construção, seja considerada a realidade diária do professor e os mecanismos existentes nas escolas (sejam públicas ou privadas).

Assim sendo, pretende-se dentro da proposta, por meio dos projetos que a compõe, transportar os alunos de uma leitura infantil – ou limitada – para uma leitura que contribua efetivamente para o seu percurso de formação literária, colaborando na passagem de um *leitor em processo* para a condição de *leitor fluente*, ou elevando o *leitor fluente* ao nível de *leitor crítico* (COELHO, 2010. p. 36-40)¹.

Para a preparação e a aplicação do projeto literário, propomos a seguinte sequência de trabalho: Etapa 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** (“O que os alunos leem?”, “Quais são suas expectativas quanto à literatura?”, “Quais trabalhos escolares, relacionados à literatura, foram realizados?”, etc. Ou seja, que seja realizada uma investigação a fim de se dimensionar a relação dos alunos com a literatura, além de atividades diagnósticas que possam dimensionar o nível compreensão leitora, como uma **AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR**), Etapa 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS** (a partir da etapa 1, verificar em qual grupo de leitores os alunos se encontram e se os projetos descritos na proposta estão adequados à idade e ao nível de leitura dos alunos), Etapa 3: **INTRODUÇÃO** (contextualização e objetivos da leitura), Etapa 4: **MOTIVAÇÃO** (buscar conteúdos, digitais ou não, que possam ser relacionados à obra e ao autor, ou selecionar excertos que apresentem a obra ao aluno de forma acessível), Etapa 5: **LEITURA** (leitura integral da obra, tendo como foco uma leitura colaborativa e o trabalho em sala de aula), Etapa 6: **INTERPRETAÇÃO** (em sala de aula, por meio de atividades etc.) e Etapa 7: **AValiação** (afinal, na escola a avaliação é parte do processo de escolarização da literatura. No entanto é fundamental num projeto literário ela seja realizada ao longo do

¹ COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2010.

processo de leitura, pode-se utilizar fichas de leitura, provas, etc., mas o momento de leitura da obra também deve ser valorizado).

Uma vez que, ainda que dentro da classificação proposta por COELHO (2010), a idade também seja parte do esquema classificatório, neste projeto, pela variabilidade de atividades que o compõe e pelo incentivo a análises das necessidades dos alunos, entende-se que o **PROJETO LITERÁRIO II – MENINOS DO MUNDO, COMO EU**, independente da faixa etária, possa ser aplicado de forma satisfatória a alunos que estejam, em seu percurso de formação literária, desde o nível de *leitores em processo* ao de *leitores fluentes*.

Enfim, ao apoiar-se no texto, na leitura e nas vivências dos alunos, ressalta-se que o intuito do projeto, aqui a ser descrito, é apresentar possibilidades de trabalho com a leitura, sem reduzir ou padronizar as atividades, mas sugerir subsídios ao trabalho com a leitura e mostrar opções de trabalho que propiciem tanto o contato com o objeto livro, quanto o desenvolvimento da leitura efetiva da obra literária, aprofundando os conhecimentos linguísticos e possibilitando a experimentação de novos sentimentos e novas percepções acerca da realidade.

Desta forma, promovendo o interesse pela literatura, pois nenhuma atitude pedagógica é capaz de formar o “gosto” ou ensinar o “prazer de ler”, a PAFL busca formar o leitor literário, dentro da complexidade que esse leitor representa, pois não é um leitor comum, mas um leitor que perpassa dois mundos: o vivido e o fabulado.

Vania Neves Valva

PROJETO DE LEITURA II - MENINO DO MUNDO, COMO EU

Obra escolhida: *Capitães da Areia*

Autor: JORGE AMADO

Dimensões do produto: 12,50 x 18 cm, brochura, 288 páginas

Editora: COMPANHIA DE BOLSO

Edição: 1. Ed. 23.reimpressão (2009)

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Para efetivar a literatura na escola, o caminho viável que se apresenta é o dos projetos literários, mas projeto algum pode ser pensado sem antes pautar-se numa análise profunda da realidade escolar e dos alunos que a compõe. Assim, faz-se necessário considerar as questões de acerca da recepção e o segmento-alvo do projeto.

Desta forma, para a eleição de uma PAFL é relevante que haja, no início do trabalho de planejamento, as seguintes etapas: Etapa 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** e Etapa 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS**, já que por meio da investigação de leitura literária, pode-se levar em conta a apreensão dos anseios e as expectativas do aluno-leitor: sua leitura do mundo, bagagem cultural e expectativa leitora que somadas à formação do professor possa verificar se os livros elegidos estão adequados ao grupo de alunos, bem como a proposta a ser aplicada. Uma vez que o professor bem formado e leitor, saberá reconhecer em determinados títulos aquilo que uma leitura ainda incipiente deseja.

Deste modo, realizadas as duas primeiras etapas e verificada a possibilidade de aplicação dos projetos que compõe a proposta, dá-se a Etapa 3: **INTRODUÇÃO**, momento em que conceitos relativos à literatura serão retomados e/ou aprendidos, assim como serão reiterados os propósitos da **PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA** e o **PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU** será apresentado.

Antes do contato efetivo com a leitura, propõe-se a Etapa 4: **MOTIVAÇÃO**, cuja finalidade é a criação de vínculo com o texto a ser lido. Nos projetos serão dadas sugestões, que podem ser seguidas ou adaptadas, a fim de contribuírem com a Etapa 5: **LEITURA** (leitura efetiva da obra), Etapa 6: **INTERPRETAÇÃO** e Etapa 7: **AValiação** (processual e final).

PALAVRAS INICIAIS

O livro **Capitães da Areia**, do romancista Jorge Amado, é uma boa indicação de leitura, tanto para um leitor em processo, quanto para um leitor fluente. A recomendação deste projeto de leitura o encaminha para o segmento-alvo: 9º ano, pois a ideia é contribuir para a formação do leitor, em que um *leitor em processo* (ideal: 8 e 9 anos) possa adquirir os requisitos necessários para torna-se *leitor fluente* (ideal: a partir dos 11 anos), ressalta-se aqui que os níveis e as faixas etárias, descritas por COELHO (2010), são expectativas que podem variar de acordo com o grupo de alunos. Assim sendo, ao profissional responsável pela aplicação do projeto cabe a tarefa de precisar, dentro da classificação dos tipos de leitores proposta por Nelly Novaes Coelho, a possível receptividade ou não do livro.

As atividades elencadas neste projeto buscam contribuir para a formação literária por intermédio da reflexão crítica e das atividades lúdicas e interdisciplinares, propondo releituras que estimulem a criatividade, promovendo o hábito de leitura e incentivando, ao longo do processo, a assimilação dos elementos presentes nos textos narrativos e a compreensão dos elementos artísticos e das referências históricas e culturais presentes na obra.

Desta forma, além de seguir as orientações do projeto político-pedagógico da escola, buscando, por meio da utilização deste **PROJETO LITERÁRIO II – MENINOS DO MUNDO, COMO EU**, cumprir e ampliar as proposições didáticas acerca da formação de leitores, relacionando-o ao projeto anterior, o PROJETO LITERÁRIO I: EU E AS ESTRANHEZAS DO MUNDO, e aprofundando às leituras discentes num processo amplo e plural, que inclua outras obras a fim de se tornar uma ponte para o último projeto da PAFL, o PROJETO LITERÁRIO III: HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO, não restringindo a leitura literária a um único momento e a um único projeto durante o ano letivo.

SOBRE O LIVRO

Capitães da Areia², de Jorge Amado, publicado pela primeira vez em 1937, retrata a vida de um grupo de menores abandonados, chamados de "Capitães da Areia", a história ambientada na cidade de Salvador dos anos 30 (1930) foi uma publicação reprimida pelo por conter o que chamavam de propaganda comunista, ganhando nova edição apenas em 1944. Desde então, tem sido o romance mais editado de Jorge Amado.

O livro é dividido em três partes: *Sob a lua, num velho trapiche abandonado, Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos e Canção da Bahia, Canção da Liberdade*. Antes

² **AMADO**, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo : COMPANHIA DAS LETRAS/COMPANHIA DE BOLSO, 1 ed. 23. Reimpressão, 2009.

delas, um prólogo: Cartas à Redação, em que respostas à “reportagem” publicada no Jornal da Tarde (reportagem sobre o assalto das crianças à casa de um comendador), multiplicam-se sendo a primeira: a “Carta do secretário do chefe de polícia”, que é dedicada a responder ao jornal a quem se deve atribuir toda a responsabilidade de se coibir os furtos das crianças ao juiz de menores; o juiz, por sua vez, em sua carta, “Carta do juiz de menores”, defende-se da acusação de negligência; nesse jogo de passar a responsabilidade a outro há o relato de uma mãe, na “Carta da mãe” de uma das crianças, em que denuncia as condições miseráveis do reformatório; sendo a “Carta do padre José Pedro” uma ratificação das acusações, da mãe, feitas ao reformatório; já a “Carta do diretor do reformatório” é uma defesa das acusações recebidas da mãe e do padre. E, ao final, somadas à carta do diretor do reformatório, uma reportagem elogiosa ao reformatório.

O romance *Capitães da Areia*, elege o como cenário a cidade de Salvador e os areais baianos, para promover a reflexão acerca da marginalização de crianças e adolescentes, por meio da narrativa do cotidiano dos “Capitães da Areia” (grupo de meninos de rua que vivem num velho trapiche abandonado, vivendo de pequenos furtos que os ajudam a sobreviver e sob a liderança de Pedro Bala, grande líder, apesar da pouca idade). Em tom realista, verossimilhante, choca ao descrever as vivências e o cotidiano do grupo, uma vez que a história se realiza em torno dos destinos particulares de cada componente do bando, ora ilustrando a marginalização definitiva de uns (como o Sem-Pernas), ora apresentando a tomada de consciência de outros (Pedro Bala).

As reportagens, as cartas e o enredo entrelaçam-se para comentar, esclarecer e julgar, não somente as ações individuais dos Capitães da Areia, mas os que os marginalizam. Esse é o convite do livro: visitar uma realidade da década de 30 do século passado, mas que ainda hoje se faz presente em tempos como o nosso, em que sempre voltam à mídia, às conversas e às pautas políticas propostas de redução da maioria penal, questões relacionadas aos direitos da criança e do adolescente e a falta de limites reforçada pelo contexto de abandono dos menores.

Recorrente em listas de vestibulares, porém nem sempre evocado pelos críticos literários entre os grandes escritores brasileiros, Jorge Amado, por meio de uma linguagem moderna, trabalha com traços de ironia e discurso ideológico que, perceptíveis ao senso crítico, reforçam que nenhum discurso possa de fato ser neutro. Assim, entre a ingenuidade e a brutalidade, a leitura dessa obra é fundamental dentro da PAFL, não somente para discutir a adolescência ou as questões sobre o menor em situação de vulnerabilidade social, mas as percepções sobre os valores, que numa fase de transição, estão em processo constante de delimitação. Essa é a relevância da obra dentro da PAFL, que por meio do PROJETO

LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU se apresenta, pois, ao possibilitar a promoção de discussões profundas em sala de aula, sobre assuntos geralmente são negligenciadas pela escola, também consolida o papel de reflexão da literatura, dentro do processo educacional, sem fugir à análise qualitativa da obra.

Sendo assim, por meio da reflexão, da apreciação e do contato com as estruturas narrativas, espera-se que o repertório dos alunos se enriqueça com a experiência de uma leitura narrativa consistente e conscientizadora por meio deste projeto, em que o professor encontrará sugestões de atividades que buscam explorar de maneira bastante abrangente a leitura da obra.

Evidentemente, não se pretende esgotar aqui, todas as possibilidades de trabalho em sala de aula, tampouco as perspectivas de leitura do livro, pois é necessário, além de uma formação leitora, proporcionar o contato real com uma obra da relevância da literatura nacional, capaz de desenvolver, tocar e sensibilizar os alunos na mesma intensidade.

ETAPAS INICIAIS: APRESENTAÇÃO DO PROJETO LITERÁRIO II

As etapas aqui apresentadas fazem parte da preparação para a leitura, com a finalidade de despertar o interesse do aluno. Somadas às etapas já realizadas e descritas anteriormente – a Etapas 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** (de 3 horas-aula a 4 horas-aula) e a 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS** (de 3 horas-aula a 4 horas-aula) –, a Etapa 3: **INTRODUÇÃO: PROPOSTA DO PROJETO LITERÁRIO II – MENINOS DO MUNDO, COMO EU** (de 4 horas-aula a 6 horas-aula) é importante para reiterar a PAFL e apresentar a obra, focando o enredo e o autor a serem lidos, facilitando o contato com o livro enquanto objeto e a visita a sites das editoras, de pesquisas e do autor. Pois muitas foram as obras adaptadas de Jorge Amado (televisão e cinema) e muitas são as edições do livro *Capitães da Areia*. Portanto uma atividade possível é, em uma roda de conversa, questionar sobre o livro e o autor, há uma um posfácio³ na obra, texto de Milton Hatoum que pode ser adaptado e também servir de base para as primeiras discussões sobre as impressões iniciais sobre o livro, por meio de questionamentos, como: **Vocês conhecem alguma obra de Jorge Amado?, Que história o título do livro sugere?, Conhece o autor que será lido?, E o livro, parece interessante?, etc. Ao final, questionar os alunos sobre as possíveis formas de avaliação (provas, textos criativos, etc.).**

³ **HATOUM**, Milton. O carrossel das crianças (adaptado). In: *Capitães da Areia*. São Paulo : COMPANHIA DAS LETRAS/COMPANHIA DE BOLSO, 1 ed. 23. Reimpressão, 2009. pp.265-270

Exemplo de texto introdutório:

EXCERTO ADAPTADO (POSFÁCIO): CARROSSEL DAS CRIANÇAS

“Em 1937 *Capitães da Areia* foi censurado e depois queimado em Salvador”, disse minha professora de português, quando eu estudava no Ginásio Amazonense Pedro II, em Manaus.

A frase da professora aumentou a curiosidade dos estudantes por este romance, um dos livros obrigatórios do curso de literatura brasileira. Por sorte, a leitura deu prazer aos jovens leitores. Agora, ao reler a história dos meninos do trapiche, encontrei o mesmo deleite, mas com outro olhar: o leitor de 1966 não é o mesmo de 2008.

É surpreendente a atualidade dos temas de *Capitães da Areia*. O assunto e as questões sociais que o livro explora em profundidade são, em larga medida, os mesmos da “cidade da Bahia” e de muitas outras cidades, do Brasil e da América Latina. Lido hoje, este romance ainda comove e faz pensar nas crianças desvalidas, nas crianças de rua, nas crianças abandonadas, quase todas órfãs de pai e mãe, filhos da miséria e do abandono. Atiradas à marginalidade, elas roubam e cometem outros delitos para sobreviver. Detidas, são submetidas à humilhação, ao castigo, à tortura.

A meu ver, este romance de Jorge Amado antecipou de um modo lúcido e incisivo a vida das crianças que esmolam nas ruas das cidades brasileiras. E essa é uma das mensagens mais poderosas de *Capitães da Areia*. Hoje, a violência urbana tem uma relação estreita com o tráfico de drogas, enquanto os meninos desta obra de ficção furtam para sobreviver. Mas até certo ponto, as raízes do problema são as mesmas: a ausência da família e da escola, agravada pela vida degradante nas favelas e cortiços de tantas cidades.

Como ocorre em *Jubiabá* e outros romances de denúncia social, Jorge Amado construiu um microcosmo ficcional. Em *Capitães da Areia*, os personagens mais relevantes são meninos de 5 a 15 anos. Eles moram num velho trapiche abandonado no cais de Salvador, a “Cidade da Bahia” que eles tanto conhecem em suas andanças e aventuras de vagabundos. [...] Os capítulos breves lembram os de um folhetim, em que protesto social e lirismo não se excluem. [...] Lirismo e crítica social também andam juntos em *Capitães da Areia*, onde não faltam peripécias romanescas, aventuras de toda sorte, e um pendor à idealização de tipos humanos humildes e desvalidos.

[...] as crianças deste romance são brancas, morenas, negras, mestiças. [...] O que as une é a miséria, a razão de existir, a luta tenaz contra tudo e todos, contra a cidade que se torna uma inimiga. Nesse sentido, *Capitães da Areia* é um romance sobre o desamparo e o abandono de crianças, não apenas nordestinas. [...] O narrador alterna esses momentos de lirismo com cenas dramáticas, deixando em suspense ou adiando o desfecho de várias aventuras que vão sendo tramadas ao longo da narrativa. [...]

Mais de setenta anos depois da primeira edição, *Capitães da Areia* continua a ser lido não apenas como um registro social de uma época e de um lugar específico, mas também como uma obra literária que habilmente soube evocar um drama humano que ainda perdura. ”

* Posfácio da obra *Capitães da Areia*, *Carrossel das crianças*, por Milton Hatoum

O texto pode ser complementado por meio da apreciação do programa **De Lá Pra Cá**, exibido pela TV BRASIL, com Anselmo Gois e Vera Barroso, a fim de familiarizar os alunos com a obra e o autor a serem lidos:

VÍDEOS

- **Jorge Amado (1/2) - De Lá Pra Cá - 29/05/2011**. Disponível no canal TV BRASIL <https://www.youtube.com/watch?v=zbFH7TZBbDU> . Acesso em 25 de jan. de 2014.
- **Jorge Amado (2/2) - De Lá Pra Cá - 29/05/2011**. Disponível no canal TV BRASIL <https://www.youtube.com/watch?v=BBbvhg97fuA> . Acesso em 25 de jan. de 2014.

ETAPAS ANTERIORES À LEITURA

O **PROJETO II – MENINOS DO MUNDO, COMO EU** terá início, formalmente, na Etapa 4: **MOTIVAÇÃO** (de 2 horas-aula a 4 horas-aula), o responsável pelo projeto pode apresentar posteriormente à Etapa 3, reportagens e notícias selecionadas que se relacionem à questão do menor abandonado, além de promover a leitura das reportagens e das cartas que compõe a primeira do livro *Capitães da Areia (Cartas à redação)*. A ideia em utilizar esses textos motivadores é promover o debate, conversar sobre a realidade dos jovens do Brasil, trabalhando com a linguagem e pensando sobre a atualidade do texto. Além disso é uma oportunidade de trabalho com o gênero CARTA DE LEITOR.

MOMENTOS

- Divisão dos alunos em grupos, solicitar que tragam o livro, caso necessário dar a cada grupo cópias da reportagem inicial do livro: CRIANÇAS LADRONAS (texto] que deve ser entregue juntos às cartas), além de cópias das cartas em resposta ao texto (específicas a cada grupo, conforme a descrição seguinte).
- Composição da sala e divisão dos textos: cartas do leitor a ser analisada e comentada por cada grupo (alunos divididos em seis grupos):

DISTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS MOTIVADORES

- ✓ GRUPO 1 Carta do secretário do chefe de polícia ao mesmo jornal, atribuindo a responsabilidade de coibir os furtos das crianças ao juiz de menores
- ✓ GRUPO 2 Carta do juiz de menores defendendo-se da acusação de negligência

- ✓ GRUPO 3 Carta da mãe de uma das crianças falando das condições miseráveis do reformatório
 - ✓ GRUPO 4 Carta do padre José Pedro referendando as acusações da mãe feitas ao reformatório
 - ✓ GRUPO 5 Carta do diretor do reformatório defendendo-se das acusações da mãe e do padre
 - ✓ GRUPO 6 Reportagem elogiosa do mesmo jornal ao reformatório
- Todos os grupos receberão a “reportagem publicada no Jornal da Tarde “que trata do assalto das crianças à casa de um rico comerciante, num dos bairros mais aristocráticos da capital (CRIANÇAS LADRONAS).
 - Após a leitura da reportagem os alunos lerão a carta específica do grupo, relacionando-a as outras cartas. Mediante leitura prévia, questionar sobre o gênero já estudado (carta ao leitor – conteúdo previsto para o 1º bimestre no currículo oficial da SEE-SP) e relacioná-lo com os demais textos lidos.
 - Solicitar reflexões, dentro dos grupos, acerca dos textos entregues e pedir que os alunos leiam as cartas e façam considerações a serem socializadas.
 - Socialização das primeiras impressões. Permitir aos alunos o exercício reflexivo. Perceber a realidade de jovens como eles, ou ainda ver retratadas de alguma forma as próprias vivências, relacionando-as às notícias e reportagens apresentadas ao professor.
 - Preencher a cada socialização um quadro explicativo na lousa. A ser posteriormente entregue aos alunos, como apontamento de aula.

Exemplo de atividade de Motivação:

PRIMEIRAS IMPRESSÕES – Cartas à redação

LOUSA 1

LOUSA 2

LEITURA DA OBRA E INTERPRETAÇÃO

As Etapas 5: **LEITURA** e 6: **INTERPRETAÇÃO** (6 horas-aula a 10 horas-aula) estão ancoradas na leitura integral da obra, a ser realizada como atividade complementar em casa, tendo como foco uma leitura, num primeiro momento a leitura colaborativa, no trabalho em sala de aula (ETAPA 4), e posteriormente individual (1º comentário de leitura) e em duplas ou trios de leitura (2º comentário de leitura). Desta forma, por meio de atividades diversificadas,

concomitante teremos a Etapa 7: **AVALIAÇÃO**, que precisa levar em consideração todo o processo de escolarização da literatura, por meio das atividades realizadas.

Dentro do processo de leitura, é fundamental que todos os alunos tenham o livro, caso seja impossível, é necessário buscar recursos, para que a leitura não se torne expositiva, ou solitária, pois o foco deste projeto é a socialização de leituras e o contato com a obra.

Apresenta-se a seguir a composição do processo de leitura da obra, possíveis modos de condução da leitura e propostas de atividades para avaliação:

- Composição da sala e divisão dos poemas: alunos divididos em oito (8) grupos e entrega das fichas, com os poemas, ou livros:

DIVISÃO DA OBRA (MOMENTOS DE LEITURA)	
FORMAS DE TRABALHO	ATIVIDADES
LEITURA COLABORATIVA	CARTAS À REDAÇÃO (Socialização de leitura e discussões em grupo)
LEITURA INDIVIDUAL	" <i>Sob a lua, num velho trapiche abandonado</i> " (Entrega do comentário de leitura 1 e Socialização de leitura).
LEITURA COLABORATIVA	" <i>Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos</i> " e " <i>Canção da Bahia, Canção da Liberdade</i> " (Entrega do comentário de leitura 2/Resumo esquematizado e Socialização de leitura).

ATIVIDADES

- Relato de leitura na sala de aula, disponibilizar duas semanas para a leitura de cada parte selecionada. O professor coordenará os alunos, para que exponham seus pontos de vista. A obra trata de temas polêmicos, é válido comentar sobre as restrições feitas ao livro, a linguagem apresentada e comentar as situações mais aviltantes. A relação aluno/professor pode ser fortalecida por um diálogo que explore não só o texto, mas o universo em que ele está imerso. Haverá três momentos de socialização (roda de conversa/círculo literário) nas ETAPAS 5 e 6, com expectativa de 2 horas-aula para cada momento de socialização.

- Entrega dos Comentários de leitura (que deve contemplar a leitura do aluno, não confundir com RESUMO ou RESENHA, o aluno deve comentar sua experiência de leitura explanando com trechos da obra lida).

Outras propostas: Escrita individual de Reflexão sobre a leitura (dissertar sobre a relação com o livro) ou Carta de leitor (como forma de resposta de uma das personagens, como resposta às cartas do início do livro, tomando como referência os modelos formais, mas também as características do livro e suas possibilidades).

FOCO DA ANÁLISE

Gênero: narrativo

- A construção de um texto narrativo;
- Questionamento acerca da atualidade do texto;
- Elementos fundamentais de gêneros (romance e carta de leitor);
- Conceitos referentes à literatura (espaço, enredo, tempo, verossimilhança etc.);
- Análise estilística e análise individual (apreciação crítica).

AValiação

- **AValiação PROCESSUAL:** verificação das atividades a serem realizadas ao longo do projeto, recomenda-se que não haja nota numérica para as atividades, as produções e as realizações do projeto, mas conceitos, como por exemplo: **Plenamente Satisfatório (PS)**, **Satisfatório (S)** e **Insatisfatório (I)** para cada produção entregue ou realizada em sala de aula. Atribuindo ao(à) aluno(a) ou ao grupo que não realizou as atividades propostas: **Sem Conceito (SC)**. Propor duas **Rodas de Conversa** (Círculo Literário), para socialização dos comentários de leitura.

Da análise das atividades entregues e propostas realizadas

Avaliação individual: interesse pelas atividades, assiduidade, participação nas rodas de leitura, entrega das atividades e apontamentos (pontualidade e qualidade), participação na realização das atividades e comentários no caderno. Entrega do Comentário de Leitura I – individual.

Avaliação do grupo: organização, respeito, criatividade/inação, entrega das atividades (pontualidade e qualidade), participação/interesse e produção de materiais. Entrega do Comentário de Leitura II/Resumo Esquemático – em duplas ou trios.

- AVALIAÇÃO FINAL: normatizar os conceitos a fim de ter uma média dos alunos, grupos e sala. Além disso, recolher comentários e aplicar atividades diretas de interpretação.

ATIVIDADES

- ✓ Proposição de produção de ilustrações para a obra ou representação de um momento específico ou de uma personagem marcante do PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU. (2 horas-aula)
- ✓ Aplicação de atividade de leitura e interpretação da Obra (questões produzidas ou selecionadas de livros didáticos ou adaptadas de vestibulares). Além disso, propor uma autoavaliação a fim de compor a nota final. (2 horas-aula)

Complementação: apresentar o filme: CAPITÃES DA AREIA (2011) e promover uma discussão ao final do filme.

- ✓ Conversar sobre as diferenças entre os gêneros literário e cinematográfico.
- ✓ Perguntar sobre a realização visual pessoal na representação na tela.
- ✓ Questionar sobre as personagens, se são parecidos, sobre o sotaque etc.

PARA CONHECER MAIS

Fundação Casa de Jorge Amado:

http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=75

Acervo de Jorge Amado:

<http://issuu.com/casadejorgeamado/docs/catalogo/41?e=0>

DICAS PARA SABER MAIS

Algumas obras

- O País do Carnaval, romance (1930)
- Cacau, romance (1933)
- Suor, romance (1934)
- Jubiabá, romance (1935)
- Mar morto, romance (1936)
- A estrada do mar, poesia (1938)
- ABC de Castro Alves, biografia (1941)
- O cavaleiro da esperança, biografia (1942)
- Terras do Sem-Fim, romance (1943)
- São Jorge dos Ilhéus, romance (1944)
- Seara vermelha, romance (1946)

ANEXO I – ATIVIDADE FINAL - QUESTÕES DO PROJETO LITERÁRIO II MENINOS
DO MUNDO, COMO EU

O romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, é um documento sobre a vida dos meninos de rua de Salvador. A sua primeira edição (1937) foi apreendida e queimada em praça pública pouco depois de implantada a ditadura de Getúlio Vargas. No trecho a seguir, o narrador nos conta como Pedro Bala, aos quinze anos, assumiu a liderança de um grupo que dormia num velho armazém abandonado do cais do porto.

CAPITÃES DA AREIA

Jorge Amado

Toni Pires / Folha Imagem

E aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balaço. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça. Quando se incorporou aos Capitães da Areia (o cais recém-construído atraiu para as suas areias todas as crianças abandonadas da cidade) o chefe era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte.

Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional à que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi dessa época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. 50. ed. Rio de Janeiro, Record, 1989. p. 26-7.

Figura 1 – Fac-símile da p. 344 do livro MAIA¹, para Ensino Médio, com a atividade acerca do livro *Capitães da Areia*

¹Português - Série Novo Ensino Médio - Edição Vol. Único - Maia, Joao Domingues. São Paulo: Ed. Ática. 7ª ed. 1. Reimpressão, 2000

Margens do Texto

1. Pela leitura do texto, pode-se concluir que o romance pretende denunciar que tipo de problema?
2. Que fato da vida de Pedro Bala pode ser considerado como o elemento desencadeador de sua vida de menino de rua?
3. Que características de Pedro Bala fizeram dele o líder do grupo?
4. Mesmo sendo um grupo de marginalizados, os meninos demonstravam senso de justiça entre os membros do grupo. Que fato narrado comprova essa afirmação?

Horizontes do Texto

TEÁTICA DA LINGUAGEM ORAL

Hoje tem quinze anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morreu de um balaço.

O romance de Jorge Amado foi publicado em 1937. Em relação aos dias de hoje, mudou alguma coisa? Discuta com os colegas esta e uma outra questão:

➤ Que perspectivas de desenvolvimento tem um país que abandona suas crianças e jovens?

Meninos rebeldes no telhado da Fiebre Imigrantes, em 21 de setembro de 1999.

Chico Buarque na Internet
www.chicobuarque.com.br/
 Veja outras composições sobre o mesmo tema.

INTERTEXTUALIDADE

Quarenta e um anos depois da publicação de *Capitães da Areia*, Chico Buarque de Holanda e Francis Hime compuseram *Pivete* (1978).

➤ Que semelhanças e diferenças podemos encontrar nas personagens descritas pelo romancista e pelos compositores? A propósito: Que elementos da descrição atual demonstram que, com o passar dos anos, os hábitos e atitudes das crianças abandonadas se agravaram?

Pivete

<p><i>No sinal fechado Ele vende chiclete Capricha na flanela E se chama Pelé Pinta na janela Batalha algum trocado Aponta um convete E até Dobra a Carioca, olê Desce a Frei Caneca, olê Se manda pra Tijuca Sobe o Boné Meio se maloca Agita numa boca Descala uma mutuca E um papel Sonha aquela mina, olê Prancha, parafina, olê Dorme gente fina Acorda pinel Zanza no saizeta Fatura uma besteira É tem as pernas tortas E se chama Mané Arromba uma porta Faz ligação direta Engata uma primeira E até Dobra a Carioca, olê Desce a Frei Caneca, olê Se manda pra Tijuca</i></p>	<p><i>Na contramão Dança para-lama Já era para-choque Agora ele se chama Emersão Sobé no passeio, olê Pega no Recreio, olê Não se liga em freio Nem direção No sinal fechado Ele transa chiclete E se chama pivete E pinta na janela Capricha na flanela Descala uma beneta Batalha na saizeta E tem as pernas tortas</i></p> <p><small>BUARQUE, Chico & HIME, Francis. "Pivete." In: Chico Buarque. Philips. 43.49396. 1978.</small></p> <p><small>Bené: Favela do Rio de Janeiro. mutuca: Escondido. boca: (gí.) Falsa redução do boca-de-fumo. mutuca: Pequeno pacote de macarrão. pinel: (gí.) Aditado, arrastado. Emersão: Referência a Emerson Fittipaldi, piloto brasileiro de Fórmula 1. beneta: Putzola.</small></p>
---	--

Figura 2 – Fac-símile da p. 345 do livro MAIA¹, para Ensino Médio, com a atividade acerca do livro *Capitães da Areia*

¹Português - Série Novo Ensino Médio - Edição Vol. Único - Maia, Joao Domingues. São Paulo: Ed. Ática. 7ª ed. 1. Reimpressão, 2000

ANEXO J – DADOS QUANTITATIVOS ACERCA DA ENTREGA DAS ATIVIDADES DO
PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU

PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU

Duração do projeto: 20/05/2014 a 26/08/2014 (**foco: 3º bimestre**)

Nº total de alunos avaliados no 3º bimestre: 105

Nº de alunos matriculados (por turma): 38 (9ª ano A), 35 (9ª ano B) e 32 (9ª ano C)

Atividades realizadas:

- Leitura integral da obra
- Roda de leitura/conversa para socialização de impressões sobre o livro
- Comentário de leitura I
- Comentário de leitura II e resumo esquematizado
- Interpretação visual (PERSONAGENS E SITUAÇÕES)
- Avaliação (QUESTÕES PARA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO)

Atividades entregues:

- Comentário de leitura I
- Comentário de leitura II e resumo esquematizado
- Interpretação visual
- Avaliação (Questões para interpretação do texto)

ENTREGA DO COMENTÁRIO DE LEITURA I

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 3º bimestre:	38	35	32
Média de alunos presentes na atividade:	33	30	27
Nº de comentários entregues:	30	21	19
Nº de comentários avaliados:	25	11	8
Nº de atividades Acima da Média:	12	8	2
Nº de atividades na Média:	11	1	6
Nº de atividades Abaixo da Média:	2	2	0
Nº de atividades em ilegíveis/incompletas/sem conceito:	5	10	11

Gráfico 1 – Dados relativos à entrega do Comentário de Leitura I (PL-II)

ENTREGA DO COMENTÁRIO DE LEITURA II E DO RESUMO ESQUEMATIZADO

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 3º bimestre:	38	35	32
Média de alunos presentes na atividade:	30	26	25
Nº de alunos avaliados na atividade:	26	16	12
Total de grupos envolvidos nas atividades:	11	8	8
Nº de comentários entregues e avaliados:	10	6	4
Nº de atividades Acima da Média :	7	4	1
Nº de atividades na Média :	1	2	2
Nº de atividades Abaixo da Média :	2	0	1
Nº de atividades em ilegíveis/incompletas/sem conceito :	0	0	0

Gráfico 2 – Dados relativos à entrega do Comentário de Leitura II/Resumo Esquematizado (PL-II)

INTERPRETAÇÃO VISUAL

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 3º bimestre:	38	35	32
Nº de alunos presentes na atividade:	34	24	18
Nº de alunos avaliados na atividade:	32	19	16
Nº de atividades em branco/ilegíveis/incompletas :	2	5	2

Gráfico 3 – Dados relativos à atividade de Interpretação visual (personagens/situações do livro) (PL-II)

QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 3º bimestre:	38	35	32
Nº de alunos presentes na atividade:	38	30	27
Nº de alunos avaliados na atividade:	38	28	26
Nº de atividades Acima da Média :	36	14	15
Nº de atividades na Média :	2	8	4
Nº de atividades Abaixo da Média :	0	6	7
Nº de atividades em branco/ilegíveis :	0	2	1

Gráfico 4 – Dados relativos à realização dos exercícios propostos (PL-II)

MÉDIA FINAL DO PROJETO DO PROJETO LITERÁRIO – II

Gráfico 5 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano A (PL-II)

Média Final PL-II - 9^a ano B

Gráfico 6 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano B (PL-II)

Média Final PL-II - 9^a ano C

Gráfico 7 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano C (PL-II)

ANEXO K – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO II: MENINOS DO MUNDO, COMO EU

I – COMENTÁRIO DE LEITURA

EXEMPLO DE ATIVIDADE ACIMA DA MÉDIA

Nome: [REDACTED] nº [REDACTED] 9º ano A

Comentários de Leitura

Amado, Jorge. *Capitães da Alma*. 23ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

O livro *Capitães da Alma* é uma obra fabulosa de Jorge Amado, autor brasileiro muito admirado em todo país. O livro é sobre meninos abandonados que vivem em favelas, vivendo de pequenas furtos para sobreviver. O romance narra uma aventura e os pensamentos dos mais relevantes personagens. Jorge Amado consegue expressar a dor comum que todos os garotos têm, ser órfão e ter a sensação de uma familiaridade desconhecida, mas também mostrando o amor que os personagens têm pela liberdade.

Os garotos recebem um trabalho atribuído. Eles fundam uma colônia de favelas, mas como é descrito no capítulo Paulo das Pitangueiras. Os personagens que nos mostram são: Bala, Sem-Perna, Gato, Paulito, Profeta, João Grande, Benedito, Chico, Quêdo do Deus, Pedro das Pedras e mais outros. Para, o líder da guarda, o primo, filho de pai e mãe que moram de verdade, sendo nenhum dos outros, o protagonista vivendo em favelas pobres.

É muito bonita a história, cheia de detalhes em que são expressada a liberdade. Sendo fazemos que está este no lugar onde se passa cada capítulo, entre os sentimentos, impulsos de Sem-perna, o espírito de liberdade de Pedro Bala e grande de Paulito, a expertise de Profeta, a força de Chico e também entre amigues, pensamentos e viagens de todos personagens. Para mim, o autor conseguiu fazer um livro muito bom, alcançando todos os seus objetivos. Eu não esperava ler um livro assim, tendo muitas opiniões positivas, embora eu não tenha alguns detalhes sobre o mundo.

tiilibra

Figura 1 – Fac-símile atividade do PL-II (I)

I – COMENTÁRIO DE LEITURA
EXEMPLO DE ATIVIDADE MÉDIA

Figura 2 – Fac-símile atividade do PL-II (II)

I – COMENTÁRIO DE LEITURA

EXEMPLO DE ATIVIDADE ABAIXO DA MÉDIA

Português Profª. Vânia

Nome: [REDACTED] n: [REDACTED] B: A

Comentário de leitura

livro: Capitães de Areia

O livro fala dos meninos da rua de Salvador, menores cuja a vida seja de marginais, esses meninos formam um grupo, os Capitães, que se escondem em um armazém abandonado em uma das praias da capital baiana.

Cada personagem possui características:

- João Grande: É muito forte.
- O Professor: Tem um grande talento artístico.
- Sam Rimas: Está amargurado.
- Delta-Sex: Representa a expressão sertaneja.
- Gato: Tem a sexualidade precoce.
- Ba Bida: É Malandro.
- Ricardo: É Religioso.
- Pedro Bala: O líder do grupo.

Órfão desde pequeno, Pedro Bala descobre o passado de seu pai, um líder operário assassinado durante uma greve. Um dia junta-se ao grupo a menina Rosa, seus pais tinham morrido de uma epidemia de malária, Rosa tinha sido vista inicialmente com desconfiança, mas aos poucos ela ganha a confiança e respeito de todos e também o amor de Pedro Bala.

credeal

Figura 3 – Fac-símile atividade do PL-II (III)

II – INTERPRETAÇÃO VISUAL

EXEMPLO DE ATIVIDADE ACIMA DA MÉDIA

Figura 4 – Fac-símile atividade do PL-II (IV)

II – INTERPRETAÇÃO VISUAL
EXEMPLO DE ATIVIDADE MÉDIA

Figura 5 – Fac-símile atividade do PL-II (V)

II – INTERPRETAÇÃO VISUAL

EXEMPLO DE ATIVIDADE ABAIXO DA MÉDIA

Figura 6 – Fac-símile atividade do PL-II (VI)

ANEXO L – PROJETO LITERÁRIO III: HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO

PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA

HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO

Obra escolhida: *O HOMEM DO FURO NA MÃO E OUTRAS HISTÓRIAS*

Autor: Ignácio de Loyola Brandão

PROJETO DE LEITURA III

“Minha narrativa pula de um mundo a outro com muita facilidade, mas a vida é mais absurda do que a literatura.” - Ignácio de Loyola Brandão

Segmento-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental

Orientação para elaboração:
PROF. DR. JOSÉ NICOLAU GREGORIN FILHO

Elaboração:
PROFA. VANIA NEVES VALVA

PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA E PROJETOS DE LEITURA: CONCEPÇÃO

A proposição de Projetos de Leitura, que componham uma PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA (PAFL) para os anos finais do Ensino Fundamental II, acena para um trabalho pedagógico efetivo com a literatura em sala de aula em que, para sua construção, seja considerada a realidade diária do professor e os mecanismos existentes nas escolas (sejam públicas ou privadas).

Assim sendo, pretende-se dentro da proposta, por meio dos projetos que a compõe, transportar os alunos de uma leitura infantil – ou limitada – para uma leitura que contribua efetivamente para o seu percurso de formação literária, colaborando na passagem de um *leitor em processo* para a condição de *leitor fluente*, ou elevando o *leitor fluente* ao nível de *leitor crítico* (COELHO, 2010. p. 36-40)¹.

Para a preparação e a aplicação do projeto literário, propomos a seguinte sequência de trabalho: Etapa 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** (“O que os alunos leem?”, “Quais são suas expectativas quanto à literatura?”, “Quais trabalhos escolares, relacionados à literatura, foram realizados?”, etc. Ou seja, que seja realizada uma investigação a fim de se dimensionar a relação dos alunos com a literatura, além de atividades diagnósticas que possam dimensionar o nível compreensão leitora, como uma **AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR**), Etapa 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS** (a partir da etapa 1, verificar em qual grupo de leitores os alunos se encontram e se os projetos descritos na proposta estão adequados à idade e ao nível de leitura dos alunos), Etapa 3: **INTRODUÇÃO** (contextualização e objetivos da leitura), Etapa 4: **MOTIVAÇÃO** (buscar conteúdos, digitais ou não, que possam ser relacionados à obra e ao autor, ou selecionar excertos que apresentem a obra ao aluno de forma acessível), Etapa 5: **LEITURA** (leitura integral da obra, tendo como foco uma leitura colaborativa e o trabalho em sala de aula), Etapa 6: **INTERPRETAÇÃO** (em sala de aula, por meio de atividades etc.) e Etapa 7: **AValiação** (afinal, na escola a avaliação é parte do processo de escolarização da literatura. No entanto é fundamental num projeto literário ela seja realizada ao longo do processo de leitura, pode-se utilizar fichas de leitura, provas, etc., mas o momento de leitura da obra também deve ser valorizado).

¹ COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2010.

Uma vez que, ainda que dentro da classificação proposta por COELHO (2010), a idade também seja parte do esquema classificatório, neste projeto, pela variabilidade de atividades que o compõe e pelo incentivo a análises das necessidades dos alunos, entende-se que o **PROJETO LITERÁRIO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO**, independente da faixa etária, possa ser aplicado de forma satisfatória a alunos que estejam, em seu percurso de formação literária, desde o nível de *leitores em processo* ao de *leitores fluentes*.

Enfim, ao apoiar-se no texto, na leitura e nas vivências dos alunos, ressalta-se que o intuito do projeto, aqui a ser descrito, é apresentar possibilidades de trabalho com a leitura, sem reduzir ou padronizar as atividades, mas sugerir subsídios ao trabalho com a leitura e mostrar opções de trabalho que propiciem tanto o contato com o objeto livro, quanto o desenvolvimento da leitura efetiva da obra literária, aprofundando os conhecimentos linguísticos e possibilitando a experimentação de novos sentimentos e novas percepções acerca da realidade.

Desta forma, promovendo o interesse pela literatura, pois nenhuma atitude pedagógica é capaz de formar o “gosto” ou ensinar o “prazer de ler”, a PAFL busca formar o leitor literário, dentro da complexidade que esse leitor representa, pois não é um leitor comum, mas um leitor que perpassa dois mundos: o vivido e o fabulado.

Vania Neves Valva

PROJETO DE LEITURA III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO

Obra escolhida: Antologia de contos: *O homem do furo na mão e outras histórias*

Autor: IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Dimensões do produto: 13,5 x 20,5 cm, brochura, 87 páginas

Editora: EDITORA ÁTICA

Edição: 11. Ed. 1.reimpressão (2009)

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Para efetivar a literatura na escola, o caminho viável que se apresenta é o dos projetos literários, mas projeto algum pode ser pensado sem antes pautar-se numa análise profunda da realidade escolar e dos alunos que a compõe. Assim, faz-se necessário considerar as questões de acerca da recepção e o segmento-alvo do projeto.

Desta forma, para a eleição de uma PAFL é relevante que haja, no início do trabalho de planejamento, as seguintes etapas: Etapa 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** e Etapa 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS**, já que por meio da investigação de leitura literária, pode-se levar em conta a apreensão dos anseios e as expectativas do aluno-leitor: sua leitura do mundo, bagagem cultural e expectativa leitora que somadas à formação do professor possa verificar se os livros elegidos estão adequados ao grupo de alunos, bem como a proposta a ser aplicada. Uma vez que o professor bem formado e leitor, saberá reconhecer em determinados títulos aquilo que uma leitura ainda incipiente deseja.

Deste modo, realizadas as duas primeiras etapas e verificada a possibilidade de aplicação dos projetos que compõe a proposta, dá-se a Etapa 3: **INTRODUÇÃO**, momento em que conceitos relativos à literatura serão retomados e/ou aprendidos, assim como a PAFL será apresentada (juntamente com o primeiro projeto) e que, posteriormente servirá para a apresentação dos novos projetos que a compõe.

Antes do contato efetivo com a leitura, propõe-se a Etapa 4: **MOTIVAÇÃO**, cuja finalidade é a criação de vínculo com o texto a ser lido. Nos projetos serão dadas sugestões, que podem ser seguidas ou adaptadas, a fim de contribuírem com a Etapa 5: **LEITURA** (leitura efetiva da obra), Etapa 6: **INTERPRETAÇÃO** e Etapa 7: **AVALIAÇÃO** (processual e final).

PALAVRAS INICIAIS

A antologia de contos, **O homem com o furo na mão e outras histórias**, do jornalista e escritor Ignácio de Loyola Brandão, é uma boa indicação de leitura, tanto para um leitor em processo, quanto para um leitor fluente. A recomendação deste projeto de leitura o encaminha para o segmento-alvo: 9º ano, pois a ideia é contribuir para a formação do leitor, em que um *leitor em processo* (ideal: 8 e 9 anos) possa adquirir os requisitos necessários para tornar-se *leitor fluente* (ideal: a partir dos 11 anos), ressalta-se aqui que os níveis e as faixas etárias, descritas por COELHO (2010), são expectativas que podem variar de acordo com o grupo de alunos. Assim sendo, ao profissional responsável pela aplicação do projeto cabe a tarefa de precisar, dentro da classificação dos tipos de leitores proposta por Nelly Novaes Coelho, a possível receptividade ou não do livro.

As atividades elencadas neste projeto buscam contribuir para a formação literária por intermédio da reflexão crítica e das atividades lúdicas e interdisciplinares, propondo releituras que estimulem a criatividade, promovendo o hábito de leitura e incentivando, ao longo do processo, a assimilação dos elementos presentes nos textos poéticos e a compreensão dos elementos artísticos e das referências históricas e culturais presentes na obra.

Desta forma, além de seguir as orientações do projeto político-pedagógico da escola, por meio da utilização deste **PROJETO LITERÁRIO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO** (projeto que encerra a PAFL, tendo como foco o trabalho com o gênero conto) espera-se concluir as proposições didáticas acerca da formação de leitores e relacionando-o ao livro de Leminski e de Jorge Amado dentro da PAFL.

SOBRE O LIVRO

O homem do furo na mão e outras histórias, de Ignácio de Loyola Brandão (publicado pela Editora Ática, pela primeira vez, em 1987), é a reunião de 11 contos do autor numa antologia selecionada a partir dos livros: "Pega ele, Silêncio." (1969), "Dentes ao sol" (1976), "Cadeiras Proibidas" (1979) e "Cabeças de segunda-feira." (1983).

Os contos questionam rotina e normalidade por meio situações insólitas, em que o recurso do fantástico e do absurdo conduz o leitor a uma apreciação mais crítica da realidade que o rodeia.

O 11 Contos que compõe o livro de Ignácio Loyola, são histórias intensas. Por meio de uma linguagem direta, dá-se um realismo fantástico, em que, além da crítica social e a subversão da expectativa de um *happy end*, aprofundam-se as discussões acerca do indivíduo frente a sociedade, a si mesmo e em relação ao outro.

As narrativas curtas, apresentam fatos habituais aparentemente irrelevantes, porém com intensa carga crítica, principalmente quanto ao comportamento social da época e do contexto histórico em que as temáticas dialogam (ditadura, pós-guerra etc.). Os textos atingem o leitor e demandam um trabalho profundo de interpretação.

Afinidade, loucura, sociedade, sobrevivência, subversão, alienação, imposição e poder etc., compõe os eixos temáticos do livro, contribuindo para reflexões significativas e um trabalho de interpretação que requer um entendimento do que seja maravilhoso e incomum, mas que também, proponha ao leitor um encontro com uma realidade perturbadora, possível e real.

Os contos que compõe a obra são: 'O homem com o furo na mão', que trata do preconceito e da marginalização; 'O homem que devia entregar a carta', de submissão e alienação; 'Os homens que não receberam visitas', aponta as fronteiras entre loucura, a alienação e a normalidade; 'O homem que resolveu contar apenas mentiras', fala sobre a hipocrisia; 'O homem que entrou pelo cano', o *nonsense*; 'O homem que punha a mão pra fora', testa os limites da interpretação; 'O homem que se endereçou', trabalha a fuga da realidade e o individualismo; 'A Descoberta da Escrita', desejo pela liberdade de expressão e patrulhamento ideológico; 'O homem que procurava a máquina', obstinação e resiliência; 'Pega ele, silêncio', a busca por reconhecimento e ascensão social; e por fim, 'O Presidente da China', que mais uma vez provoca o leitor em suas interpretações entre o devaneio e a realidade.

Subvertendo a percepção do possível e do real, o livro de Ignácio é o desafio final da PAFL, em que os alunos mais uma vez serão convidados a interagir, refletir e analisar a obra, porém, neste último projeto, serão convidados a escrever seus próprios contos, fugindo da temática comum, desafiando os próprios limites.

De obra sempre presente em livros didáticos, provas oficiais e vestibulares, geralmente mutiladas, por serem apresentadas de forma reduzida, recebe o mesmo tratamento de seus contemporâneos, sem fazer parte dos grandes vestibulares nacionais, é um ilustre desconhecido para muitos alunos e professores.

Portanto, a presença de Ignácio de Loyola Brandão, na PAFL, por meio do **PROJETO LITERÁRIO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E MUNDO**, faz-se relevante, por possibilitar o contato tanto com o autor, quanto com seus contos de inegável qualidade. Afinal, a ideia do projeto é contemplar minimamente, mas de modo significativo, o contato básico com a literatura, por meio dos contos de Loyola, do romance de Jorge Amado e pelos poemas de Leminski.

Portanto, por meio da apreciação e da produção de seus próprios contos, espera-se, não só o enriquecimento teórico, quanto aos conceitos literários, mas a possibilidade real de prática da escrita literária em sala de aula.

Assim sendo, neste projeto, o professor encontrará sugestões de atividades que buscam explorar de forma abrangente a leitura da obra e encerrar de forma consistente o trabalho desenvolvido ao longo da PAFL. Não se pretende esgotar, neste projeto, todas as possibilidades de trabalho em sala de aula, nem todas as perspectivas de leitura do livro, visto que o leitor, neste último projeto (em virtude de sua experiência de vida e as relações desenvolvidas com as outras leituras já apreciadas na PAFL) estará mais preparado para a análise, a crítica e a proposição de atividades.

ETAPAS INICIAIS: APRESENTAÇÃO DO PROJETO LITERÁRIO III

As etapas aqui apresentadas fazem parte da preparação para a leitura, com a finalidade de despertar o interesse do aluno. Somadas às etapas já realizadas e descritas anteriormente – a Etapas 1: **INVESTIGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DOS ALUNOS** (de 3 horas-aula a 4 horas-aula) e a 2: **VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DOS PROJETOS ELENCADOS** (de 3 horas-aula a 4 horas-aula) –, a Etapa 3: **INTRODUÇÃO: PROJETO LITERÁRIO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO** (de 2 horas-aula a 4 horas-aula) é importante para reiterar a PAFL e apresentar a obra, focando o enredo e o autor a serem lidos, facilitando o contato com o livro enquanto objeto e a visita a sites das editoras, de pesquisas e do autor.

A edição escolhida para o projeto de **O homem do furo na mão e outras histórias**² traz, além de um **SUPLEMENTO DE LEITURA, ENTREVISTA** com o autor, a **HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS** (em que o autor comenta o processo de construção dos contos) e as seções **CARACTERÍSTICAS DA OBRA** e **BIBLIOGRAFIA**. Portanto, uma forma de trabalho possível é iniciar pelo questionamento sobre o título do livro, o que os alunos poderão encontrar numa obra cujo título é **O homem do furo na mão e outras histórias**, se conhecem o autor, informá-los que se trata de um livro de contos, questioná-los sobre o conhecimento de outros contos ou de obras semelhantes, etc., há uma breve apresentação da obra feita pelos editores da edição escolhida que poderá ser usada, servindo de base para as primeiras discussões sobre as impressões iniciais sobre o livro, numa roda de conversa ou não. **Ao final, informar que os alunos produzirão contos ao final do projeto, questioná-los sobre**

² **BRANDÃO**, Ignácio de Loyola. *O homem do furo na mão e outras histórias*. São Paulo : Ática, 11 ed. 1. Reimpressão, 2009.

as possíveis formas de avaliação (provas, textos criativos, etc.) e alertá-los para o encerramento da PAFL, e também servir de base para as primeiras discussões sobre as impressões iniciais sobre o livro, por meio de questionamentos, como: **Vocês conhecem alguma texto do autor?, Que história o título do livro sugere?, Conhece o autor que será lido?, E o livro, parece interessante?, etc.** Além de tentar, juntos com os alunos, responder os questionamentos propostos pelo texto introdutório.

Ao final, questionar os alunos sobre as possíveis formas de avaliação (provas, textos criativos, etc.).

Exemplo de texto introdutório:

TEXTO INTRODUTÓRIO DA EDIÇÃO DE O HOMEM DO FURO NA MÃO E OUTRAS HISTÓRIAS

Prefácio: *O absurdo nosso de cada dia* (adaptado)

“Na maior parte das histórias desta antologia, ou absurdo é instaurado repentinamente, abalando a lógica aparente da realidade cotidiana. Assim, por meio dessa metáfora do inusitado, o Ignácio de Loyola Brandão nos mostra as contradições existentes nas relações entre os homens dentro da sociedade. Numa linguagem fluente, em narrativas dinâmicas, o autor compõe personagens que não serão esquecidos e mirabolantes aventuras que ficarão ecoando em nossa mente.

Em “O homem do furo na mão”, um indivíduo de repente vê surgir um furo indolor na palma de sua mão. (...) No conto “A descoberta da escrita”, todos os meios de o personagem escrever seus textos são retirados dele. (...)

Um *office boy* é obrigado a entregar uma correspondência em “O homem que devia entregar a carta”. Só que o endereço não existe (...)

Em “O homem que entrou no cano”, um sujeito resolve entrar no encanamento de uma residência e viver circulando dentro dos canos. (...) Isso é um absurdo?

(...)

O anestesiamiento diante do *nonsense*, o condicionamento a rotinas desumanizadoras e a práticas autoritárias e arbitrárias é uma temática constante nas histórias do livro. Quase todos os seus protagonistas não têm nome. São “o homem que” ou “os homens que”. Seria uma maneira de chamar a atenção para a perda de identidade, de individualidade, de particularidades – a massificação – do homem contemporâneo? Não poderia ser também uma forma de nos projetarmos nesses homens sem rosto, com a nossa necessidade de questionar a realidade e os seus absurdos? (...)

A leitura dessas histórias é um desafio para o leitor. E dele se espera que se aventure nesses contos não como se fossem fantasias, mas uma outra maneira de ver a realidade.”

* Prefácio dos editores à 11ª edição da Antologia de contos O homem com o furo na mão e outras histórias

ETAPAS ANTERIORES À LEITURA

O **PROJETO III – HUMANIDADE: EU, NÓS E O MUNDO** terá início, formalmente, na Etapa 4: **MOTIVAÇÃO** (de 2 horas-aula), por meio da apresentação da biografia do autor e de dois vídeos:

- **Ignácio de Loyola Brandão/ Monteiro Lobato e racismo - 09/10/2012.** Disponível no canal TV GAZETA/Jornal da Gazeta: <https://www.youtube.com/watch?v=8sEA-xnNPEA>. Acesso em 30 de jan. de 2014.
- **Ignácio de Loyola Brandão e seu pai dos livros - 31/10/2013.** Disponível no canal do Grupo Editorial Global: <https://www.youtube.com/watch?v=whnmMgq5nwg>. Acesso em 30 de jan. de 2014.

Ao final da apresentação do(s) vídeo(s), propor conversas sobre o que foi assistido e o que foi dito acerca da biografia do escritor com os alunos. O questionamento norteador deve ser: **O que é importante para ser escritor?**

LEITURA DA OBRA E INTERPRETAÇÃO

As Etapas 5: **LEITURA** e 6: **INTERPRETAÇÃO** (10 horas-aula a 12 horas-aula) estão ancoradas na leitura integral da obra em sala de aula, por meio da leitura participativa (um aluno pode ler, o responsável pelo projeto etc.), a fim de contemplar todos os contos. Desta forma, por meio de atividades diversificadas, concomitante teremos a Etapa 7: **AValiação**, que precisa levar em consideração todo o processo de escolarização da literatura, por meio das atividades realizadas.

Dentro do processo de leitura, é fundamental que todos os alunos tenham o livro, caso seja impossível, é necessário buscar recursos, para que a leitura não se torne expositiva, ou solitária, pois o foco deste projeto é a socialização de leituras e o contato com a obra.

Apresenta-se a seguir a composição do processo de leitura da obra, possíveis modos de condução da leitura e propostas de atividades para avaliação:

- Divisão dos contos e indicação da forma de leitura:

SEMANA 1 (2 horas-aula) Leitura participativa	“O homem com o furo na mão” e “O homem que devia entregar a carta”
SEMANA 2 (2 horas-aula) Leitura participativa	“Os homens que não receberam visitas” e “O homem que resolveu contar apenas mentiras”
SEMANA 3 (2 horas-aula) Leitura participativa	“O homem que entrou no cano”, “O homem que punha a mão para fora” e “O homem que se endereçou”
SEMANA 4 (2 horas-aula) Leitura participativa	“A descoberta da escrita” e “O homem que procurava a máquina”
SEMANA 5 (2 horas-aula) Leitura colaborativa	“Pega ele, Silêncio”
SEMANA 6 (2 horas-aula) Leitura colaborativa	“O presidente da China”

ATIVIDADES

- Ler em sala de aula cada conto e propor análises dos contos (interpretação). Exemplo de questionamentos possíveis e direcionamentos para a leitura do conto **O homem com o furo na mão** (que dá o nome ao livro). **O que é o poder? Como se dá a exclusão? Há normalidade? Qual a reação da sociedade diante do diferente? O texto causa estranhamento? etc.**

OBS.: Formas de leitura

- **Leitura participativa:** a leitura pode ser do responsável pelo projeto, por um aluno que se ofereça ou escolhido.
- **Leitura colaborativa:** a leitura se dará em grupos. Os alunos, conjuntamente, em seus grupos fazem a leitura e a análise
- Propor que alunos, espontaneamente, façam adaptações dos contos lidos na forma de um CONTO-CURTA3 (curta-metragem do conto escolhido – atividade extra).
- Após término da leitura dividir os alunos em grupos ou duplas e propor, como sugerido no **SUPLEMENTO DE LEITURA** que acompanha o livro, ilustrações para cada conto.

³ Regras para o Vídeo: ver padronização de vídeos no blog da escola E.E. Profa. Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos: <http://escolazilahferreira.blogspot.com.br/p/formatacao-de-trabalhos.html>

FOCO DA ANÁLISE

Gênero: narrativo

- A construção de um texto narrativo;
- Questionamento acerca da atualidade do texto;
- Elementos fundamentais do gênero (conto);
- Conceitos referentes à literatura (espaço, personagens, enredo, tempo, verossimilhança etc.);
- Análise estilística e análise individual (apreciação crítica).

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO PROCESSUAL: verificação das atividades a serem realizadas ao longo do projeto, recomenda-se que não haja nota numérica para as atividades, as produções e as realizações do projeto, mas conceitos, como por exemplo: **Plenamente Satisfatório** (PS), **Satisfatório** (S) e **Insatisfatório** (I) para cada produção entregue ou realizada em sala de aula. Atribuindo ao(à) aluno(a) ou ao grupo que não realizou as atividades propostas: **Sem Conceito** (SC). Propor discussões e socializações das sensações e interpretação dos contos.

Da análise das atividades entregues e propostas realizadas

Avaliação individual: interesse pela atividade extra, assiduidade, participação nas aulas de leitura, entrega das atividades e apontamentos (pontualidade e qualidade), participação na realização das atividades e comentários no caderno. Entrega de apontamentos de leitura - individual.

Avaliação do grupo: organização, respeito, criatividade/inação, entrega das atividades (pontualidade e qualidade), participação/interesse e produção de materiais. Entrega das ilustrações para os contos.

• AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO (4 horas-aula): ATIVIDADES DO **SUPLEMENTO DE LEITURA**.

- ✓ Proposição de escrita (em dupla) de um conto que se assemelhe aos contos absurdos de Ignácio de Loyola Brandão. (4 horas-aula). O responsável pode pedir aos alunos para depositarem em caixas específicas partes que deverão constar na produção da narrativa do conto, como: situações do enredo, clímax, personagens (protagonista e antagonista), situações inusitadas/absurdas, tempo (linear ou psicológico), espaço, tipos de narrador: narrador-personagem; narrador-observador ou narrador-onisciente. Depois, cada dupla pode sortear e montar seu conto absurdo – um desafio a mais.

✓ Aplicação das questões interpretação da Obra. (2 horas-aula):

- AUTOAVALIAÇÃO DA PAFL (2 horas-aula): Propor uma autoavaliação do projeto que contemple as atividades desenvolvidas e da relação com a literatura durante o ano

PARA CONHECER MAIS

Site do escritor:

<http://www.ignaciodeloyolabrandao.com/>

Crônicas do jornalista Loyola:

<http://topicos.estadao.com.br/ignacio-de-loyola-brandao/>

Algumas obras

Esportes

A Saga de um Campeão (1996 - sobre o São Paulo FC)

Contos

Depois do sol (1965)

Cadeiras proibidas (1976)

Obscenidades para uma dona de casa (1981)

Cabeças de segunda-feira (1983)

Distopia

Não verás país nenhum (1981)

Romances

Bebel que a Cidade Comeu (1968)

Zero (1975)

O Anjo do Adeus (1995)

ANEXO M – SUPLEMENTO DE LEITURA

Figura 1 – capa e contracapa do SUPLEMENTO DE LEITURA que acompanha a edição escolhida.

1. Os personagens de Ignácio de Loyola Brandão estão quase sempre inseridos no meio social. Apesar de, na maioria dos contos, os fatos acontecidos serem inusitados, eles revelam uma face bastante concreta da sociedade em que vivemos. Tendo isso em vista, assinale a ideia principal de cada um dos contos abaixo.

a. A hipocrisia social

b. O abuso de autoridade e a submissão sem questionamento

c. Os limites entre loucura e normalidade

d. O desejo de ter poder sobre milhões de pessoas

e. A luta pela liberdade de expressão

f. O desejo de ascensão social

g. A obstinação pela busca da verdade durante toda uma vida

() "O homem que devia entregar a carta"

() "Os homens que não receberam visitas"

() "O homem que resolveu contar apenas mentiras"

() "A descoberta da escrita"

() "O homem que procurava a máquina"

() "Pega ele, Silêncio"

() "O presidente da China"

2. Nos contos listados a seguir, o absurdo é estabelecido de forma repentina. Nas linhas ao lado de cada título, escreva com suas próprias palavras o momento que marca o início da situação inusitada em cada um deles (ou então transcreva o trecho do texto).

a. "O homem do furo na mão":

b. "O homem que devia entregar a carta":

c. "Os homens que não receberam visitas":

d. "O homem que resolveu contar apenas mentiras":

3. No conto "O homem do furo na mão", o personagem é abandonado pela esposa, perde o emprego e é repudiado pela sociedade. Somente um grupo social o aceita. Quem faz parte desse grupo? Na sua opinião, por que o grupo não se opõe à aproximação do personagem?

4. A propósito da reação da menina do conto "O homem que entrou no cano", que não se espanta ao ver o sujeito saindo da tomeira e caindo na pia, o autor afirma: "As pessoas estão perdendo a curiosidade, aceitam tudo como normal. Estão anestesiadas, insensíveis". Você acha que isso tem a ver com algum outro conto dessa coletânea? E que conto seria esse? Justifique sua resposta.

5. "O homem que entrou no cano":

6. "O homem que punha a mão para fora":

7. "O homem que se endereçou":

8. "O presidente da China":

Figura 2 – Páginas 3 e 4 do SUPLEMENTO DE LEITURA que acompanha a edição escolhida.

Figura 3 – Página 5 e Atividades especiais do SUPLEMENTO DE LEITURA que acompanha a edição escolhida.

ANEXO N – DADOS QUANTITATIVOS ACERCA DA ENTREGA DAS ATIVIDADES
DO PROJETO LITERÁRIO III: HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO

Duração do projeto: 2/09/2014 a 25/11/2014 (**foco: 4º bimestre**)

Nº total de alunos avaliados no 4º bimestre: 99

Nº de alunos matriculados (por turma): 37 (9ª ano A), 32 (9ª ano B) e 30 (9ª ano C)

Atividades realizadas:

- Leitura integral da obra
- Roda de leitura/conversa e interpretação sobre os contos
- Comentário de leitura (11 contos)
- Interpretação visual dos contos (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Produção textual (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Avaliação (SUPLEMENTO DE LEITURA)
- Conto-curta (extracurricular)

Atividades entregues:

- Comentário de leitura (11 contos)
- Interpretação visual dos contos
- Produção textual
- Avaliação (Questões do SUPLEMENTO DE LEITURA)

ENTREGA DOS COMENTÁRIOS DE LEITURA

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 4º bimestre:	37	32	30
Média de alunos presentes na atividade:	30	25	20
Nº de comentários entregues:	28	20	15
Nº de comentários avaliados:	24	15	8
Nº de atividades Acima da Média :	17	7	1
Nº de atividades na Média :	5	5	4
Nº de atividades Abaixo da Média :	2	3	3
Nº de atividades em branco/ilegíveis :	4	5	7

Gráfico 1 – Dados relativos à entrega dos **Comentários de Leitura** (PL-III)

INTERPRETAÇÃO VISUAL DOS CONTOS (SUPLEMENTO DE LEITURA)

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 4º bimestre:	37	32	30
Nº de alunos presentes na atividade:	31	24	20
Nº de alunos avaliados na atividade:	31	24	20
Total de grupos envolvidos nas atividades:	8	6	5
Total de interpretações visuais entregues:	8	5	5
<i>Nº de Pictogramas entregues:</i>	0	5	5
<i>Nº de Ilustrações entregues:</i>	8	0	0
Nº de atividades Acima da Média:	5	5	5
Nº de atividades na Média:	2	0	0
Nº de atividades Abaixo da Média:	1	0	0
Nº de atividades em branco/ilegíveis:	0	0	0

Gráfico 3 – Dados relativos à entrega da **INTERPRETAÇÃO VISUAL DOS CONTOS** (PL-III)

PRODUÇÃO TEXTUAL (SUPLEMENTO DE LEITURA): PRODUÇÃO DE CONTO

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 4º bimestre:	37	32	30
Nº de alunos presentes na atividade:	35	25	20
Nº de alunos avaliados (1ª versão do conto):	34	25	20
Nº de alunos avaliados (versão final do conto):	17	11	10
Total de contos entregues (duplas e trios):	8	5	5
Nº de atividades Acima da Média :	5	2	3
Nº de atividades na Média :	3	2	2
Nº de atividades Abaixo da Média :	0	1	0
Nº de atividades em branco/ilegíveis :	0	0	0

Gráfico 4 – Dados relativos à entrega das **Produções Textuais** (PL-III)

QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (SUPLEMENTO DE LEITURA)

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 4º bimestre:	37	32	30
Nº de alunos presentes na atividade:	32	25	24
Nº de alunos avaliados na atividade:	32	19	20
Nº de atividades Acima da Média :	16	4	11
Nº de atividades na Média :	14	9	3
Nº de atividades Abaixo da Média :	2	6	6
Nº de atividades em branco/ilegíveis :	0	6	4

Gráfico 5 – Dados relativos à realização dos exercícios propostos do Suplemento de Leitura (PL-III)

ATIVIDADES EXTRACURRICULAR (CLUBE DO LIVRO)

	9 ^a ano A	9 ^a ano B	9 ^a ano C
Nº de alunos frequentes no 4º bimestre:	37	32	30
Nº de alunos presentes na atividade:	10	8	6
Nº de Produções (Contos adaptados):	2		
O homem que se endereçou			
O homem que devia entregar a carta			

MÉDIA FINAL DO PROJETO DO PROJETO LITERÁRIO – III

Gráfico 6 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano A (PL-III)

Gráfico 7 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano B (PL-III)

Gráfico 8 – Dados relativos ao rendimento dos alunos do 9º ano B (PL-III)

ANEXO O – EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DO PROJETO LITERÁRIO III:
HUMANIDADE EU, NÓS E O MUNDO

I – PRODUÇÃO TEXTUAL: CONTO (SUPLEMENTO DE LEITURA)

EXEMPLO DE ATIVIDADE ACIMA DA MÉDIA

Figura 1 – Fac-símile atividade do PL-III (I)

Transcrição

TÍTULO: O homem da Boca Azul (T.R., 14 anos; D.S., 15 anos; D.M., 14 anos)

Em um certo dia havia um homem que estava a
procura de água, pois estava em falta, então ele
saiu à procura de água em uma cidadezinha muito
pequena no interior de São Paulo.
Foi pior, não encontrava e por mais que tentasse, que
andasse e andasse, a sede só aumentava. Encontrou
uma caverna, o tom de uma distante luz azul e um
barulho de água que corria fez ter de novo a esperança.
Seguia para dentro da caverna e percebeu que o
barulho aumentava, correu esquecendo o cansaço, correu
sem sede, correu e encontrou o que era um lindo rio
azul, bebeu de uma vez só, mas o rio era um barro azul.
Aquilo que parecia água queimou o homem,
o desejo não percebeu o engano, com feridas
por causa daquele rio tóxico ficou desesperado.
Agora sua boca era azul vivo, sua saliva
era um pouco do rio. Surgiu uma sombra, a sombra
de outro homem, ele gritou:
_Você está a procura de água?
O protagonista respondeu que estava e
com dificuldade, o barro feria a sua boca,
perguntou em que lugar encontraria água.
A sombra detalhou o caminho para ele
e disse segue.
O protagonista seguiu por horas, dias,
semanas, meses...dor, sede, fome e enfim a morte.
Morreu como todos os rios.

I – PRODUÇÃO TEXTUAL: CONTO (SUPLEMENTO DE LEITURA)

EXEMPLO DE ATIVIDADE MÉDIA

Figura 2 – Fac-símile atividade do PL-III (II)

Transcrição

TÍTULO: O homem que invejava (L.R., 14 anos; J.A., 14 anos; D.G., 14 anos)

No século XIX, havia uma banda ser-
taneja universitário que estava fazendo
muito sucesso nas orquestras.
Por mais que nada parecesse fazer sentido,
tudo fazia sentido porque era o universo paralelo.
Nesse universo, até crítico musical existia
porque o progresso que destrói tudo também
lá estava presente. A <i>boy band</i> da moda era
“Os sofrimentos do jovem Werther”, que tocavam
o ritmo da sofrência. Mas um homem odiava tudo
isso porque até nos universos paralelos existe
<i>hater</i> , que odeia tudo e critica tudo na internet.
Esse homem que não odiava nada, mas sim,
invejava tudo queria na verdade separar a <i>boy band</i> .
porque na montagem da banda, ele foi excluído
porque só tocava campainha, e mal.
Esse ser invejoso inventou uma grande mentira,
causou uma grande confusão, que foi igual a todas as
separações de outras bandas que vemos nas revistas de
fofoca por aqui. Por isso, não vamos contar o que
todo mundo já sabe.
A banda foi separada, o vocalista seguiu em
carreira solo, os sanfoneiros assumiram que eram um
casal, o violeiro comprou escravos em promoção e vi-
rou latifundiário e o vocal virou uma banda metal
“Fur Elise”. Tudo isso pode ser visto nos folhetins da
época, junto com um romance bem água-com-açúcar.
E o homem que invejava se vingou e sem
motivação na vida publicou uma biografia
não autorizada do vocalista Luan Beethoven.

I – PRODUÇÃO TEXTUAL: CONTO (SUPLEMENTO DE LEITURA)

EXEMPLO DE ATIVIDADE ABAIXO DA MÉDIA

Figura 3 – Fac-símile atividade do PL-III (III)

Transcrição

TÍTULO: O homem que perdeu o dedo (L.F., 16 anos; M.V., 15 anos)

Era um belo dia um moço tava indo
ao trabalho, quando resolvi ir em
uma padaria tomar café quando chegou lá
disse /
- Me de um café Sem açúcar por favor
Quando ele recebeu o café Perguntou se
estava quente, aí quando ele colocou o
dedo no café porque a garçonete não respon-
deu-o, queimou o dedo, teve queimaduras
Graves, chegando no hospital o médico disse!:
_Oh! Amigos teremos que amputar seu dedo
-Meu deus não amputa meu dedo Por
Favor
- Mas meu amigo não teremos outra
escolha
- Então Faça oque é melhor
Depois disso eles me derão um remédio
para min adormece, Quando acordei
estava sem meu dedo chegando em casa
minha mulher disse:
- Oh! Meu amor oque aconteceu.
Contei tudu para ela depois de alg-
uns meses eu voltei a Trabalhar.

II – INTERPRETAÇÃO VISUAL DOS CONTOS (SUPLEMENTO DE LEITURA)
EXEMPLO DE ATIVIDADE ACIMA DA MÉDIA

Figura 4 – Fac-símile atividade do PL-III (IV)

II – INTERPRETAÇÃO VISUAL DOS CONTOS (SUPLEMENTO DE LEITURA)
EXEMPLO DE ATIVIDADE MÉDIA

Figura 5 – Fac-símile atividade do PL-III (V)

II – INTERPRETAÇÃO VISUAL DOS CONTOS (SUPLEMENTO DE LEITURA)
EXEMPLO DE ATIVIDADE ABAIXO DA MÉDIA

Figura 6 – Fac-símile atividade do PL-III (VI)

ANEXO P – QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA
PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)

QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO PAFL - 2014

SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO LEITOR

- 21) Quantos livros você leu no ano letivo de 2014? Quais?
- 22) Quantos livros você leu em 2013?
- 23) Você considera importante ler?
- 24) A maior parte de suas leituras, neste ano letivo, foi de:
- 25) Qual foi sua leitura mais interessante neste ano letivo?
- 26) Qual é o seu livro favorito? Por que ele foi marcante?
- 27) Há livros na sua casa? Quais livros/tipos?
- 28) Caso você dedique pouco tempo à leitura, descreva os motivos:
- 29) Fez alguma atividade obrigatória relacionada a leitura literária? Você se saiu bem?
- 30) Você se lembra de algum texto do livro didático ou dado em sala de aula que tenha gostado? Qual? Por quê?
- 31) De suas leituras, neste ano, qual livro te surpreendeu? De que forma foi surpreendido?

SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA E RELAÇÃO COM A ESCOLA

- 32) Faça considerações sobre as aulas de Língua Portuguesa no ano letivo de 2014 e os projetos literários desenvolvidos em sala de aula.
- 33) Você participou das atividades relacionadas à leitura e à literatura promovidas na escola? (“Beco da leitura – leitura e literatura no intervalo”; Teatro; Premiações da sala de leitura aos alunos leitores; “Clube do livro”)
- 34) Acha que um projeto de leitura anual somado às ações da sala de leitura ajudam na sua formação como leitor?
- 35) Quais filmes você assistiu este ano na escola? Qual foi mais interessante?
- 36) O que torna uma aula interessante para você? Por quê?
- 37) Qual o principal motivo que o leva a faltar nas aulas? Você trabalha?
- 38) Faça considerações sobre o espaço escolar:
- 39) O que acha que deveria ter na escola para torná-la mais interessante?
- 40) Quanto ao seu envolvimento nas atividades escolares, qual seria a sua nota ao final deste ano letivo? Por quê?

ANEXO Q – DADOS RELATIVOS AO QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E
AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL
- 2014)

Dados relativos ao questionário de encerramento da Proposta Anual de Formação Literária e Autoavaliação 2014

Total de questionários entregues: 50

Total de questionários devolvidos: 43

Total de questionários devolvidos respondidos: 43

Total de questionários devolvidos em branco: 00

Total de questionários não devolvidos: 07

Total de questionários ilegíveis: 01

Local de aplicação: E.E. Profa. Zilah Ferreira Passarelli de Campos, São José dos Campos/SP

Segmento-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental II

Composição: Alunos do período matutino de três turmas (9º ano A, 9º ano C e 9º ano B)

Data de aplicação: dezembro de 2014

Período de aplicação: 2º semestre de 2014

ANEXO R – GRÁFICOS E ANÁLISES PRELIMINARES RELATIVOS AO
QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DA PROPOSTA ANUAL
DE FORMAÇÃO LITERÁRIA 2014 (PAFL - 2014)

Gráficos e análises preliminares relativos ao questionário de encerramento e autoavaliação da PAFL – 2014

SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO LEITOR

Gráfico 1 – Resposta à questão 2 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Quanto livros você leu no ano letivo de 2014? Quais?)

Autoavaliação PAFL - 2014	
QUESTÃO 1	
A cabana – William P. Young	3
A casa do lago – Elizabeth Edmondson	1
A culpa é das estrelas – John Green	14
A droga da obediência – Pedro Bandeira	5
A Era Vargas – Fulvia Maria Luiza Moretto	1
A garota da capa vermelha – Sarah Blakley-Cartwright; David Leslie Johnson	1
A menina que roubava livros – Markus Zusak	2
A princesa que enganou a morte e outros contos indianos – Sonia Salerno Forjaz	1
A revolução dos bichos – George Orwell	28
Alice no país das maravilhas – Lewis Carroll	2
Amanhã você vai entender – Rebecca Stead	2
Amor de Capitu – Fernando Sabino	1
Anjo da morte - Pedro Bandeira	1

Fonte: Lista dos livros lidos e citados, na Autoavaliação da PAFL - 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 1: Quanto livros você leu no ano letivo de 2014? Quais?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 1	
As crônicas de Nárnia (Ed. Completa) – C.S. Lewis	1
As esganadas – Jô Soares	1
Capitães da Areia – Jorge Amado	30
Cidade dos Ossos (Instrumentos Mortais - Vol. 1) – Cassandra Clare	1
Diários de Stefan – Diários do Vampiro (Origens - Vol.1) – L. J. Smith	1
Diários de Stefan – Diários do Vampiro (Origens - Vol.2) – L. J. Smith	1
Divergente – Veronica Roth	1
Eu Fui a Melhor Amiga de Jane Austen – Cora Harrison	1
Eu me chamo Antonio – Pedro Gabriel	1
Helena – Machado de Assis	1
Jogos vorazes – Suzanne Collins	1
Liberdade. 1968 – Regina Zappa; Erneto Soto	1
Marley & Eu – John Grogan	3
Memorial do Convento – José Saramago	1
Meu pé de laranja-lima – José Mauro de Vasconcelos	1
Moby Dick – Herman Melville	1
O Diabo veste Prada – Lauren Weisberger	1
O diário de Anne Frank – Anne Frank	1
O encontro - Richard Paul Evans	1
O assassinato no Expresso do Oriente - Agatha Christie	1
O ex-estranho – Paulo Leminski	38
O Fantasma de Canterville – Oscar Wilde	1
O guardião – Nicholas Sparks	1
O Homem do Furo na Mão e outras Histórias – Ignácio de Loyola Brandão	39
O Menino do Pijama Listrado – John Boyne	1
O Mistério do Cinco Estrelas – Marcos Rey	1
O Pequeno Príncipe – Antoine de Saint-Exupéry	1
O pianista – Wladislaw Szpilman	1
O Poço do Visconde – Monteiro Lobato	1
Por mares há muito navegados – Álvaro Cardoso Gomes	2
Pra você eu conto – Moacyr Scliar	1
Quem é você, Alasca? – John Green	1
Quem mexeu no meu queijo? – Spencer Johnson	1
Querido John – Nicholas Sparks	1
Robinson Crusoe – Daniel Defoe	1
Saga Percy Jackson (Vol. 1): O Ladrão de Raios – Rick Riordan	4
Saga Percy Jackson (Vol. 2): O Mar de Monstros – Rick Riordan	3
Saga Percy Jackson (Vol. 3): A Maldição do Titã – Rick Riordan	3
Saga Percy Jackson (Vol. 4): A Batalha do Labirinto – Rick Riordan	4
Saga Percy Jackson (Vol. 5): O Último Olimpiano – Rick Riordan	2
Saga Percy Jackson (Vol. 6): Os Arquivos do Semideus – Rick Riordan	2
Santos de calça jeans – Adriano Gonçalves	2

Fonte: Lista dos livros lidos e citados, na Autoavaliação da PAFL - 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 1: Quantos livros você leu no ano letivo de 2014? Quais?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 1	
Sociedade da Caveira de Cristal – Andréa Del Fuego	1
Terra dos homens – Antoine Saint-Exupéry	1
Um sonho do caroco do abacate – Moacyr Scliar	1
Uma Vitória Diferente – Marcos Bagno	1

Fonte: Lista dos livros lidos e citados, na Autoavaliação da PAFL - 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 1: Quantos livros você leu no ano letivo de 2014? Quais?)

Obs.: Número de citações ilegíveis/incompressíveis/inexistentes: 4

Gráfico 2 – Resposta à questão 2 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Quantos livros você leu em 2013?)

Autoavaliação PAFL - 2014

QUESTÃO 2

A culpa é das estrelas – John Green	1
A droga da obediência – Pedro bandeira	7
A última música – Nicholas Sparks	1
As batalhas do castelo – Domingos Pellegrini	1
Classificados e Nem Tanto – Marina Colasanti	1
Coisas que Toda Garota Deve Saber Sobre Garotos – Kara May	1
Diário de um banana (Vol.1) – Jeff Kinney	1
Enciclopédia das Músicas Sertanejas – Ayrton Mugnaini Jr.	1
Naruto – Masashi Kishimoto	2
O diário de Anne Frank – Anne Frank	1
O Fantasma de Canterville – Oscar Wilde	3
O Herdeiro Mago – Seph McCauley	1
O mundo de Sofia – Jostein Garden	3
Os 13 porquês – Jay Asher	1
O Teorema Katherine – John Green	1
Pra você eu conto – Moacyr Scliar	1
Quem é você, Alasca? – John Green	1
Querido Diário Otário – Jim Benton	1
Saga Percy Jackson (Vol. 1): O Ladrão de Raios – Rick Riordan	1
Todos contra Dante - Luis Dill	1
Tudo Por um Pop Star I – Talita Rebouças	1

Fonte: Lista dos livros lidos e citados, na Autoavaliação da PAFL - 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 2: Quantos livros você leu em 2013?)

Autoavaliação PAFL - 2014

QUESTÃO 3

Gráfico 3 – Resposta à questão 3 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você considera importante ler?)

Autoavaliação PAFL - QUESTÃO 3 (Justificativa para ler: Citações do SIM)

Gráfico 4 – Justificativa para ler: Citações do valor: SIM, da questão 3, do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você considera importante ler?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 4

Gráfico 5 – Resposta à questão 4 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (A maior parte de suas leituras, neste ano letivo, foi de...)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 5	
A cabana – William P. Young	1
A casa do lago – Elizabeth Edmondson	1
A culpa é das estrelas – John Green	4
A menina que roubava livros – Markus Zusak	2
A revolução dos bichos – George Orwell	3
Amanhã você vai entender – Rebecca Stead	1
Amor de Capitu – Fernando Sabino	1
As crônicas de Nárnia (Ed. Completa) – C.S. Lewis	1
Capitães da Areia – Jorge Amado	8
O ex-estranho – Paulo Leminski	3
O guardião – Nicholas Sparks	1
O Homem do Furo na Mão e outras Histórias – Ignácio de Loyola Brandão	3
Por mares há muito navegados – Álvaro Cardoso Gomes	1
Robinson Crusoe – Daniel Defoe	1
Saga Percy Jackson (Vol. 1): O Ladrão de Raios – Rick Riordan	1
Saga Percy Jackson (Vol. 2): O Mar de Monstros – Rick Riordan	1

Fonte: Lista dos livros lidos e citados, na Autoavaliação da PAFL - 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 5: Qual foi sua leitura mais interessante neste ano letivo?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 5	
Saga Percy Jackson (Vol. 3): A Maldição do Titã – Rick Riordan	1
Saga Percy Jackson (Vol. 4): A Batalha do Labirinto – Rick Riordan	1
Saga Percy Jackson (Vol. 5): O Último Olimpiano – Rick Riordan	2
Saga Percy Jackson (Vol. 6): Os Arquivos do Semideus – Rick Riordan	1
Uma Vitória Diferente – Marcos Bagno	1

Fonte: Lista dos livros lidos e citados, na Autoavaliação da PAFL - 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 5: Qual foi sua leitura mais interessante neste ano letivo?)

Obs.: Número de citações ilegíveis/incompressíveis/inexistentes= 1; Número de Citações de filmes e séries televisivas= 6; Nenhum livro=1

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 6	
A culpa é das estrelas – John Green	4
A droga da obediência – Pedro Bandeira	4
A garota da capa vermelha – Sarah Blakley-Cartwright; David Leslie Johnson	1
Alice no país das maravilhas – Lewis Carroll	1
Capitães da Areia – Jorge Amado	3
Cidade dos Ossos (Instrumentos Mortais - Vol. 1) – Cassandra Clare	1
Cidades de Papel – John Green	1
Crepúsculo – Stephenie Meyer	2
Eu me chamo Antonio – Pedro Gabriel	1
Jornada Ao Oeste - Vol. 1 - O Nascimento Do Rei Dos Macacos - Wu Cheng'en	1
Marley & Eu – John Grogan	1
Meu pé de laranja-lima – José Mauro de Vasconcelos	1
Naruto – Masashi Kishimoto	4
O Curupira e os Animais da Floresta - Ingrid Biesemeyer Bellinghaunsen	1
O diário de Anne Frank – Anne Frank	2
O Herdeiro Mago – Seph McCauley	1
O Homem do Furo na Mão e outras Histórias – Ignácio de Loyola Brandão	2
O universo numa casca de noz – Stephen Hawking	1
Os 13 porquês – Jay Asher	1
Os músicos de Bremen - Irmãos Grimm	1
Quem é você, Alasca? – John Green	1
Querido John – Nicholas Sparks	2
Robinson Crusoe – Daniel Defoe	1
Romanos (Antigo Testamento - Bíblia)	1
Uma Vitória Diferente – Marcos Bagno	1

Fonte: Lista dos livros lidos e citados, na Autoavaliação da PAFL - 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 6: Qual é o seu livro favorito? Por que ele foi marcante?)

Obs.: Total de alunos que não responderam= 2

Gráfico 6 – Justificativas para escolha do livro mais marcantes, da questão 6, do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Qual é o seu livro favorito? Por que ele foi marcante?)

Gráfico 7 – Resposta à questão 7 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Há livros na sua casa?)

Autoavaliação PAFL - 2014
QUESTÃO 7 (Presença dos gêneros)

Gráfico 8 – Resposta à questão 7 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Quais livros/tipos?)

Autoavaliação PAFL - 2014
QUESTÃO 8 (Tempo destinado à leitura)

Gráfico 9 – Resposta à questão 8 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Caso você dedique pouco tempo à leitura, descreva os motivos...)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 8 (Justificativas para não ler)

Gráfico 10 – Justificativas para não ler, respostas à questão 8 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Caso você dedique pouco tempo à leitura, descreva os motivos...)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 9 (Atividades realizadas)

Gráfico 11 – Resposta à questão 9 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Fez alguma atividade obrigatória relacionada a leitura literária?)

Obs.: Apenas 11 alunos, dos 42 questionários analisados citaram as atividades de língua portuguesa da PAFL - 2014; e 8 se recordaram da leitura obrigatória, no primeiro semestre, na disciplina de geografia.

Gráfico 12 – Resposta à questão 9 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você se saiu bem?)

Gráfico 13 – Justificativas para o Não (Não me sai bem), resposta dada à questão 9 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você se saiu bem?)

Gráfico 14 – Justificativas para o Sim (Sai-me bem), resposta dada à questão 9 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você se saiu bem?)

Gráfico 15 – Resposta à questão 10 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você se lembra de algum texto do livro didático ou dado em sala de aula que tenha gostado?)

Questão 10 – Você se lembra de algum texto do livro didático ou dado em sala de aula que tenha gostado? Qual? Por quê?

Os alunos que se recordaram de determinados textos utilizados em sala de aula e tiveram como resposta recorrente tanto o fato do texto ser emocionante, sendo o mais citado o texto **“Todo filho é pai da morte de seu pai”**, de Fabrício Carpinejar, devido à proximidade do texto lido com as vivências destes alunos.

A questão buscava também abranger a recepção dos alunos quanto aos textos dos projetos da PAFL. Quanto às citações dos 42 questionários analisados, 20 alunos apontaram os textos da PFAL -2014 como marcantes, sendo as demais citações, total de 22 citações, relacionadas a outros textos vistos, majoritariamente, na aula de Língua Portuguesa. Também foram elencadas motivações para um texto ser visto como relevante e/ou marcante. É necessário ser interessante (5 citações), próximo à realidade (5 citações), ser comovente e/ou emocionante (9 citações) e por fim, surpreendente (2 citações).

Gráfico 16 – Resposta à questão 11 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (De suas leituras, neste ano, qual livro te surpreendeu? De que forma foi surpreendido?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 11	
O ex-estranho, de Paulo Leminski Motivação: Os poemas eram diferentes e motivadores.	4
Capitães da areia, de Jorge Amado Motivações: Pela reflexão proposta, pelo enredo e por ser um livro interessante.	10
O homem com o furo na mão e outras histórias, de Ignácio de Loyola Brandão Motivações: Pelo enredo, pelas histórias serem surpreendentes e diferentes.	3

Fonte: Justificativas para a escolha dos livros do projeto da PAFL – 2014, pelos alunos dos 9^{os} anos participantes das atividades (Questão 5: Qual foi sua leitura mais interessante neste ano letivo?)

SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA E RELAÇÃO COM A ESCOLA

Questão 12 – *Faça considerações sobre as aulas de Língua Portuguesa no ano letivo de 2014 e os projetos literários desenvolvidos em sala de aula.*

As aulas foram no geral classificadas como boas, sendo o projeto literário II (do livro Capitães da Areia, de Jorge Amado) elencado como difícil. Os alunos consideraram os projetos interessantes, criativos e bem trabalhados. Além dos projetos serem apontados como incentivadores.

Alunos também se mostraram surpreendidos pelos projetos não terem como foco os aspectos gramaticais e, ao apontarem a falta da gramática durante os projetos, ficou evidente o reflexo poderoso do texto literário como pretexto para atividades gramaticais (ler e aproveitar a leitura sem um fim gramatical parece ser incompleto para os alunos). Também foi valorizado o aspecto colaborativo dos projetos, aulas e trabalhos apresentando autores e livros que os alunos não conheciam, ampliando seus conhecimentos.

Por fim, alguns alunos citaram as atividades, em geral, em língua portuguesa como cansativas e complexas, mas interessantes para a aprendizagem (aprender a formatar trabalhos e ler mais, ter projetos de leitura, o incentivo ao diálogo saudável com os colegas, a leitura de textos diversificados, não somente do livro didático e do Caderno do Aluno, entregue pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo), momentos que contribuí para que os alunos se interessassem por gêneros nunca antes lidos e vistos em sala de aula.

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 13

Gráfico 17 – Resposta à questão 13 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você participou das atividades relacionadas à leitura e à literatura promovidas na escola? - “Beco da leitura – leitura e literatura no intervalo”; Teatro; Premiações da sala de leitura aos alunos leitores; “Clube do livro”)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 13 (Atividades realizadas)

Gráfico 18 – Distribuição das respostas à questão 13 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Atividades realizadas relacionadas à leitura e à literatura promovidas na escola? - “Beco da leitura – leitura e literatura no intervalo”; Teatro; Premiações da sala de leitura aos alunos leitores; “Clube do livro”)

Gráfico 19 – Resposta à questão 14 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Acha que um projeto de leitura anual somado às ações da sala de leitura ajudam na sua formação como leitor?)

Gráfico 20 – Justificativa da questão 14 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Acha que um projeto de leitura anual somado às ações da sala de leitura ajudam na sua formação como leitor?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 15
10.000 A.C. – Dublado (2008)
As Aventuras de Peabody e Sherman - Dublado (2014)
Bicho de Sete Cabeças – Nacional (2000)
Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças – Dublado (2004)
Deus Não Está Morto – Dublado (2014)
Documentário: Ervilha da Fantasia – Nacional (1985)
DogVille - Trechos escolhidos pelo professor/sem áudio (2003)
Sociedade dos Poetas Mortos – Legendado (1989)
O menino do pijama listrado – Dublado (2008)
O mensageiro – Dublado (2014)
Zuzu Angel – Nacional (2006)

Fonte: Filmes citados como resposta à questão 15 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Quais filmes você assistiu este ano na escola?)

Gráfico 21 – Resposta à questão 15 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Qual foi mais interessante?)

Gráfico 22 – Resposta à questão 16 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (O que torna uma aula interessante para você?)

Gráfico 23 – Justificativas dadas à questão 16 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (O que torna uma aula interessante para você? Por quê?)

Gráfico 24 – Resposta à questão 17 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Qual o principal motivo que o leva a faltar nas aulas?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 17 (Atividades laborais)

Gráfico 25 – Resposta à questão 17 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Você trabalha?)

Autoavaliação PAFL - 2014 QUESTÃO 18 (Considerações sobre o espaço escolar)

Gráfico 26 – Resposta à questão 18 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Faça considerações sobre o espaço escola...)

Gráfico 27 – Resposta à questão 19 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (O que acha que deveria ter na escola para torná-la mais interessante?)

Gráfico 28 – Resposta à questão 20 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Quanto ao seu envolvimento nas atividades escolares, qual seria a sua nota ao final deste ano letivo?)

Autoavaliação PAFL - 2014
QUESTÃO 20
(Justificativas para o desempenho)

Gráfico 29 – Resposta à questão 20 do questionário de encerramento e autoavaliação PAFL - 2014 (Por quê?)